

# Inovação, Transformação e Cultura

**v.4**  
**2024**

# Inovação, Transformação e Cultura

**v.4**  
**2024**

© 2024 – Uniatual Editora

[www.uniatual.com.br](http://www.uniatual.com.br)

universidadeatual@gmail.com

**Organizador**

Jader Luís da Silveira

**Editor Chefe:** Jader Luís da Silveira

**Editoração e Arte:** Resiane Paula da Silveira

**Capa:** Freepik/Uniatual

**Revisão:** Respectivos autores dos artigos

**Conselho Editorial**

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S587i Inovação, Transformação e Cultura - Volume 4  
/ Jader Luís da Silveira (organizador). – Formiga (MG): Uniatual Editora, 2024. 147 p.: il.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-86013-72-6  
DOI: 10.5281/zenodo.13370610

1. Coletânea. 2. Inovação. 3. Transformação. 4. Cultura. I. Silveira, Jader Luís da. II. Título.

CDD: 001.4  
CDU: 001

*Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.*

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Uniatual Editora  
CNPJ: 35.335.163/0001-00  
Telefone: +55 (37) 99855-6001  
[www.uniatual.com.br](http://www.uniatual.com.br)  
[universidadeatual@gmail.com](mailto:universidadeatual@gmail.com)  
Formiga - MG  
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:  
<https://www.uniatual.com.br/2024/08/inovacao-transformacao-e-cultura-volume.html>



## **AUTORES**

**ALESSANDRA CLAUDINO DOS SANTOS PACHECO  
ANA CLÁUDIA SALAZAR DE SOUZA  
ANTÔNIO PEREIRA TAVARES NETO  
AVAETÊ DE LUNETTA E RODRIGUES GUERRA  
BRUNA CAROLINA DE CASTRO GUIMARÃES  
CARINA PEREIRA DA ROCHA  
CARLOS HENRIQUE ALEXANDRE PARENTE  
CATHARINA CARVALHO SANTANA  
CRISTIANE VIEIRA DA SILVA  
DANIELA RIBEIRO TEIXEIRA SANTOS  
DIOGO TEODORO  
ELIANE GONÇALE DA SILVA MARTINS  
GEYSSYELE COIMBRA ROCHA  
IVONE ANTONIA DA SILVA  
JOSE IRLAILSON ALVES OLIVEIRA  
JÚLIO CÉZAR MERIJ MÁRIO  
KASSYA FERNANDA FREIRE LIMA  
LAYANE FERREIRA MENEZES  
LEUSA CRISTINA CARDOSO RODRIGUES PAES  
LIVIA RIBEIRO DOS SANTOS CALO  
LUCIMAR DA SILVA PEREIRA JUNIOR  
MARCELA CAROLLINE BARBOSA DE FREITAS  
MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO  
MARIANA VITÓRIA NAPOLEÃO CAVALCANTE DE SOUSA  
MARINA RIBEIRO RODRIGUES  
MARLENE BARBOSA DOS SANTOS SILVA  
RAPHAELA MORAES DA SILVA  
ROGÉRIO DA SILVA NUNES  
SANDRA CRISTIANE MONTENEGRO CORREIA  
SÉRGIO RODRIGUES DE SOUZA  
TALIA CAVALCANTE DE SOUZA  
TAYNARA RIBEIRO DA SILVA  
WIDNA CARVALHO ALVES DA SILVA**

## APRESENTAÇÃO

Vivemos em uma era de mudanças rápidas e constantes, onde a capacidade de inovar e se adaptar tornou-se uma necessidade premente para as organizações que desejam prosperar em um cenário competitivo. No entanto, inovar e transformar não são tarefas simples. Requerem uma compreensão profunda das dinâmicas organizacionais, um compromisso firme com a mudança e uma cultura empresarial que incentive a experimentação e a criatividade.

Num mundo em constante mutação, onde a volatilidade e a incerteza se tornam a norma, a capacidade de adaptação e reinvenção torna-se imprescindível para a sobrevivência e o êxito de qualquer empreendimento. Neste contexto, a inovação emerge como um farol, guiando as organizações por entre as brumas do desconhecido, delineando caminhos que, embora desafiadores, prometem a realização de feitos extraordinários.

Todavia, a jornada rumo à inovação não é isenta de obstáculos. Questões culturais, arraigadas na essência das organizações, muitas vezes se revelam como barreiras intransponíveis, desafiando os líderes e colaboradores a confrontá-las com coragem e perspicácia. Nesse sentido, compreender a complexa interação entre inovação, transformação e cultura organizacional revela-se não apenas como uma necessidade, mas como uma imperativa demanda para aqueles que almejam trilhar o caminho do sucesso sustentável.

A obra aborda como a transformação organizacional pode ser concebida e executada de maneira eficaz, destacando os desafios e as oportunidades que surgem nesse processo. Espera-se que o livro seja um tributo à incessante busca pelo progresso e pela excelência.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Capítulo 1</b><br><b>GESTÃO DE CARREIRAS NAS ORGANIZAÇÕES COMO MÉTODO PARA MANUTENÇÃO DE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS</b><br><i>Daniela Ribeiro Teixeira Santos</i>                                                                                                                                                               | <b>09</b>  |
| <b>Capítulo 2</b><br><b>FÉ, PROCISSÃO E DEVOÇÃO EM CATUCÁ: O MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO EM TERRA DE “PRETO”</b><br><i>Antônio Pereira Tavares Neto</i>                                                                                                                                                                                   | <b>24</b>  |
| <b>Capítulo 3</b><br><b>A PROMOÇÃO À SAÚDE DE MULHERES PORTADORAS DO VÍRUS HIV: UMA ABORDAGEM ASSISTENCIAL E SOCIAL</b><br><i>Widna Carvalho Alves da Silva; Marina Ribeiro Rodrigues; Jose Irlailson Alves Oliveira; Carlos Henrique Alexandre Parente; Livia Ribeiro dos Santos Calo; Alessandra Claudino dos Santos Pacheco</i> | <b>42</b>  |
| <b>Capítulo 4</b><br><b>USO DO MÉTODO CANGURU NO RECÉM-NASCIDO: UM ESTUDO DE REVISÃO</b><br><i>Alessandra Claudino dos Santos Pacheco; Bruna Carolina de Castro Guimarães; Catharina Carvalho Santana; Talia Cavalcante de Souza; Kassya Fernanda Freire Lima; Carina Pereira da Rocha</i>                                         | <b>54</b>  |
| <b>Capítulo 5</b><br><b>DESAFIOS NOS PROCESSOS DE HUMANIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL</b><br><i>Júlio César Merij Mário; Sérgio Rodrigues de Souza</i>                                                                                                                                                                          | <b>62</b>  |
| <b>Capítulo 6</b><br><b>A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS SEUS DESAFIOS</b><br><i>Daniela Ribeiro Teixeira Santos</i>                                                                                                                                                                                                       | <b>78</b>  |
| <b>Capítulo 7</b><br><b>BRINCAR E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO: EXPLORANDO INTEGRAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL</b><br><i>Leusa Cristina Cardoso Rodrigues Paes; Lucimar da Silva Pereira Junior</i>                                                                                                                              | <b>89</b>  |
| <b>Capítulo 8</b><br><b>DIFERENCIANDO A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM E O REFORÇO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ABORDAGENS, MÉTODOS E IMPLICAÇÕES</b><br><i>Ana Cláudia Salazar de Souza; Cristiane Vieira da Silva; Eliane Gonçale da Silva Martins; Raphaela Moraes da Silva; Marlene Barbosa Dos Santos Silva</i>                  | <b>99</b>  |
| <b>Capítulo 9</b><br><b>A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS PARA O PROGRESSO DA CULTURA SURDA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE</b><br><i>Marcelo Máximo Purificação; Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra; Ivone Antonia da Silva</i>                                                                                                   | <b>109</b> |

**Capítulo 10**

**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA MANUTENÇÃO  
DE EQUIPAMENTOS DE PESQUISA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE  
EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**124**

*Diogo Teodoro; Rogério da Silva Nunes*

---

**Capítulo 11**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A DEPRESSÃO PUERPERAL**

*Taynara Ribeiro da Silva; Geyssyele Coimbra Rocha; Sandra Cristiane  
Montenegro Correia; Layane Ferreira Menezes; Marcela Caroline Barbosa de  
Freitas; Mariana Vitória Napoleão Cavalcante De Sousa*

**139**



**Capítulo 1**  
**GESTÃO DE CARREIRAS NAS ORGANIZAÇÕES**  
**COMO MÉTODO PARA MANUTENÇÃO DE**  
**PROFISSIONAIS QUALIFICADOS**  
*Daniela Ribeiro Teixeira Santos*

## **GESTÃO DE CARREIRAS NAS ORGANIZAÇÕES COMO MÉTODO PARA MANUTENÇÃO DE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS**

**Daniela Ribeiro Teixeira Santos**

*Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica. Bacharela em Enfermagem;  
Administração, graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, Pedagogia e  
graduanda em Licenciatura Plena em Química. Especialista em Urgência,  
Emergência e UTI; Gestão em Saúde; Saúde da Família; Gestão Pública; e  
Docência em Biologia. E-mail: danirybeiro@hotmail.com*

### **RESUMO**

Em meio a constantes transformações que o mundo globalizado se encontra, se faz necessário que as empresas também se adequem a novas mudanças viabilizando modelos de encarreiramento para o profissional inserido na mesma. Este presente trabalho tem como objetivo analisar os métodos utilizados nas organizações, para a manutenção do colaborador dentro da empresa, mediante a sua evolução na carreira. Consoante a isso, este estudo corresponde a uma pesquisa bibliográfica, isto é, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado em bases de dados, os quais se relacionaram por afinidade com a temática do estudo. Os resultados obtidos foram organizados e evidenciou-se que existem vários modelos de estruturas de carreiras que as empresas podem adotar. Desta forma, conclui-se que a aplicação de gestão de carreiras se faz necessário, pra a progressão do profissional e também para a evolução da empresa, mantendo profissionais de excelência.

**Palavras-chave:** Gestão de Carreiras. Administração. Organização.

### **ABSTRACT**

Amidst the constant transformations that the globalized world is experiencing, it is necessary for companies to also adapt to new changes, enabling career models for the professional involved. This present work aims to analyze the methods used in organizations to maintain employees within the company, through their career development. Accordingly, this study corresponds to a bibliographical research, that is, drawn up from already published material, consisting mainly of books, periodical articles and currently material available in databases, which are related by affinity with the theme. Of the study. The results obtained were organized and it was evident that there are several models of career structures that companies can adopt. Therefore, it is concluded that the application of career management is necessary, for the progression of the professional and for the evolution of the company, maintaining excellent professionals.

**Keywords:** Career Management. Administration. Organization.

## INTRODUÇÃO

Gerenciar a carreira tem sido um grande desafio, afinal conciliar a vida profissional com a estabilização financeira tem sido muito difícil. Em virtude as transformações econômicas e sociais a concepção de carreira tem mudado, visto que, muitos priorizam a vida financeira deixando de lado a carreira que se esperava trilhar.

Mediante a busca incessante por estabilidade financeira, muitas empresas não oferecem esta firmeza ao colaborador, logo o resultado será profissional na busca alternativa de outra trajetória. Isso faz com que a empresa perca o empregador para outras instituições, deixando uma lacuna na empresa, a qual poderia ser ocupada pela permanência do mesmo e viabilizando um processo de encarreiramento (FIGUEREDO; CAVAZOTTE, 2023).

As empresas preocupadas com a saídas dos seus funcionários começam a implementar métodos de carreiras dentro das organizações, visualizando a manutenção dos bons profissionais. Taylor em sua teoria fornece subsídios para os fundamentos de Gestão de Carreiras ao estabelecer um sistema de diferenciação entre os cargos. Com o passar dos anos as organizações começaram a delimitar a trajetória profissional, pois de acordo com Dutra (1996, p. 15):

Começa a mudar somente na década de 60, diante do aumento da complexidade técnica das empresas, da expansão dos mercados e de um maior estímulo para as pessoas refletirem sobre seu modo de vida. Como reflexo disso surgem as primeiras preocupações de autores com o assunto, as quais se consolidam somente na segunda metade da década de 70. É somente na década de 80 que surge uma consolidação da prática de Administração de Carreiras nas Empresas (DUTRA, 1996, p. 15).

Desta forma, fica claro que a gestão de carreiras passou por uma evolução histórica, chegando até aos dias atuais com a estrutura de carreiras, entre elas a carreira vertical, carreiras paralelas, simples, em forma de Y e a múltipla.

A gestão eficaz de carreiras é um fator crítico para o sucesso das organizações no ambiente corporativo atual, caracterizado por mudanças rápidas e competição intensa por talentos. A retenção de colaboradores qualificados não apenas reduz os custos associados à rotatividade, mas também garante a continuidade do conhecimento e da experiência dentro da empresa. Diante disso, torna-se essencial entender e analisar os métodos utilizados pelas organizações para promover a

evolução na carreira de seus funcionários e, conseqüentemente, manter esses profissionais dentro da empresa.

Diante do exposto, o problema de pesquisa que orienta este trabalho é: Quais métodos são utilizados na gestão de carreiras para promover a evolução profissional dos colaboradores e garantir a retenção de profissionais qualificados?

Para tentar elucidar essa questão a pesquisa tem como objetivo geral analisar os métodos utilizados nas organizações, para a manutenção do colaborador dentro da empresa, mediante a sua evolução na carreira. Como objetivos específicos tem-se identificar os programas de treinamento e desenvolvimento oferecidos pelas empresas para o crescimento profissional dos colaboradores, e examinar as estratégias e práticas adotadas pelas empresas para reter talentos, incluindo políticas de promoção, mobilidade interna e reconhecimento de desempenho.

Esta pesquisa adota uma abordagem de revisão bibliográfica para analisar os métodos utilizados pelas organizações para a manutenção de colaboradores qualificados, focando na gestão de carreiras e sua influência na evolução profissional dos funcionários. A revisão bibliográfica permite a compreensão aprofundada e abrangente do tema, consolidando o conhecimento existente e identificando lacunas que podem ser exploradas em futuras pesquisas (GIL, 2002).

Este trabalho está organizado da seguinte maneira: na seção de desenvolvimento, serão discutidos os conceitos fundamentais relacionados à aplicação de gestão de carreiras nas empresas. Essa seção contextualizará o tema analisando práticas de desenvolvimento de carreira, sistemas de avaliação de desempenho e estratégias de retenção de talentos. Em seguida, serão apresentadas as considerações finais, que resumem as conclusões do estudo, os progressos obtidos e os desafios enfrentados, bem como sugestões para futuras pesquisas.

## **POSTURA DAS EMPRESAS MEDIANTE AS MODIFICAÇÕES**

Mediante a um mercado de trabalho competitivo se faz fundamental que as empresas se reorganizem e introduzam métodos e programas sofisticados para se adequar as diversidades financeiras. Como métodos têm-se: Reengenharia, TQC e 5S.

## Reengenharia

A reengenharia, também conhecida como reengenharia de processos de negócios (BPR - Business Process Reengineering), é uma abordagem radical para a melhoria dos processos organizacionais. Ela foi popularizada na década de 1990 por Michael Hammer e James Champy através do livro "Reengineering the Corporation". A reengenharia envolve a revisão fundamental e o redesenho radical dos processos de negócios para alcançar melhorias dramáticas em medidas críticas de desempenho, como custo, qualidade, serviço e velocidade (SANCOVSCHI,1999).

Quando fala-se reengenharia, o seu prefixo já demonstra que significa recomeçar algo. E é exatamente assim que acontece, é fundamental que a organização planeje novamente novos seguimentos a serem adotados para melhoras seus resultados.

Conceito desenvolvido por Michael Hammer, ex-professor do MIT, que significa começar de novo, abandonar os procedimentos consagrados e reexaminar o trabalho necessário pra criar os produtos e serviços de uma empresa. Num processo de reengenharia há uma reestruturação radical dos processos empresariais em busca de melhorias em indicadores críticos de desempenho como custos, qualidade, atendimento e velocidade. (FERREIRA; REIS; PEREIRA, 2002, p. 215).

A reengenharia é uma abordagem estratégica que visa transformar radicalmente os processos de negócios em uma organização. Em vez de simples melhorias incrementais, essa metodologia propõe uma revisão profunda e uma reformulação completa dos fluxos de trabalho existentes. Essa abordagem adota uma mentalidade de "tabela rasa", o que significa começar do zero, recriando os processos sem ficar preso aos métodos antigos ou procedimentos estabelecidos.

Um dos pilares fundamentais da reengenharia é a utilização intensiva da tecnologia da informação (TI). A TI desempenha um papel crucial ao automatizar e otimizar os novos processos redesenhados. Isso não apenas aumenta a eficiência operacional, mas também possibilita mudanças significativas na maneira como a organização opera e entrega valor aos clientes (SANCOVSCHI,1999).

Os resultados esperados da reengenharia são dramáticos e substanciais. Em vez de pequenos ajustes que podem trazer melhorias marginais, a reengenharia almeja reduções significativas de custos, diminuição do tempo de ciclo de produção, e melhoria perceptível na qualidade dos produtos ou serviços oferecidos pela

empresa. Além disso, a reengenharia visa aumentar a satisfação do cliente, ajustando os processos de forma a atender melhor às suas expectativas e necessidades.

### **Controle Qualidade Total – TQC**

O TQC, ou Controle da Qualidade Total, é uma abordagem de gestão que visa a melhoria contínua da qualidade em todos os aspectos da organização. Originado no Japão, o TQC enfatiza a importância de envolver todos os funcionários na busca pela qualidade, desde a alta direção até os operários. No TQC a empresa evidencia o resultado final da qualidade do produto. Paranhos Filho (2007, p. 111), faz ressalvas acerca do TQC e propõe os seguintes fatores:

- 1 – Excelência de processos;
- 2 – Cultura de melhoria contínua;
- 3 – Criação de um melhor relacionamento com os clientes e fornecedores;
- 4 – Envolvimento de todos os trabalhadores;
- 5 – Clara orientação para o mercado (PARANHOS FILHO, 2007, p. 111).

O Total Quality Control (TQC), ou Controle da Qualidade Total, é uma abordagem de gestão que enfatiza a melhoria contínua da qualidade em todos os aspectos da organização. Seus princípios fundamentais incluem o foco no cliente, onde a qualidade é direcionada para satisfazer e superar as expectativas dos clientes, promovendo assim a fidelização e a satisfação. Além disso, o TQC enfatiza o envolvimento de todos os funcionários, independentemente do nível hierárquico, no processo de melhoria da qualidade, reconhecendo que todos têm um papel crucial a desempenhar nesse processo (FERTONAI *et al.* 2002).

A abordagem do TQC também preza pela melhoria contínua da qualidade, defendendo que a qualidade não deve ser apenas mantida, mas constantemente aprimorada ao longo do tempo. Isso é alcançado através de uma gestão sistemática da qualidade, utilizando ferramentas e técnicas apropriadas como o Controle Estatístico de Processos (CEP), Círculos de Qualidade, Análise de Causa e Efeito (Diagrama de Ishikawa), Benchmarking e Poka-Yoke (à prova de erros).

As vantagens do TQC são notáveis, incluindo a melhoria contínua da qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela organização, o que consequentemente resulta em maior satisfação do cliente e em uma redução significativa de custos e

desperdícios operacionais. Além disso, o TQC promove a competitividade no mercado ao estabelecer padrões de qualidade elevados que podem diferenciar a empresa dos seus concorrentes (FERTONAI *et al.* 2002).

## Os 5 S

Esse programa foi criado no Japão com o intuito de eliminar os desperdícios, melhorar o ambiente e aumentar a produtividade. Esse programa tem como alicerce cinco sentidos:

- 1 – *SEIRI* (senso de utilização);
- 2 – *SEITON* (senso de arrumação);
- 3 – *SEISO* (senso de limpeza);
- 4 – *SEIKETSU* (senso de asseio, saúde, padronização);
- 5 – *SHITSUTKE* (senso de autodisciplina, harmonia e educação) (PALUDO, 2010, p. 107).

O 5S é uma metodologia japonesa de gestão da qualidade que tem como objetivo criar e manter um ambiente de trabalho limpo, organizado e eficiente. O nome 5S deriva de cinco palavras japonesas: *Seiri* (Senso de Utilização), *Seiton* (Senso de Organização), *Seiso* (Senso de Limpeza), *Seiketsu* (Senso de Padronização) e *Shitsuke* (Senso de Disciplina) (PALUDO, 2010, p. 107).

*Seiri* (Senso de Utilização) significa eliminar o desnecessário, mantendo apenas o essencial. *Seiton* (Senso de Organização) está vinculado a organizar os itens de forma que sejam facilmente acessíveis. *Seiso* (Senso de Limpeza) é para manter o ambiente de trabalho limpo e arrumado. *Seiketsu* (Senso de Padronização) é para padronizar as melhores práticas para manter a organização e a limpeza. *Shitsuke* (Senso de Disciplina) destina-se a manter e revisar os padrões estabelecidos, promovendo a disciplina entre os colaboradores (VANTI, 1999).

Os benefícios dos 5S são a melhoria da eficiência e produtividade, redução de desperdícios e custos operacionais, criação de um ambiente de trabalho mais seguro e agradável, e aumento da moral e do engajamento dos funcionários.

## **DOWNSIZING**

*Downsizing* é uma estratégia organizacional que envolve a redução deliberada do tamanho da força de trabalho de uma empresa. Essa prática pode incluir

demissões, aposentadorias incentivadas, não renovação de contratos temporários e até mesmo a venda de unidades de negócios ou a terceirização de funções. Geralmente, o *downsizing* é adotado como uma medida para reduzir custos operacionais, melhorar a eficiência e se adaptar a mudanças nas condições de mercado (PEIXOTO; BASTOS, 2012).

Significa achatamento ou diminuição, chega às empresas com o objetivo de reduzir a parte burocrática, reestruturar as organizações, a fim de atingir a eficiência de custos. O *downsizing* é aplicado principalmente em organizações que almejam mudanças corporativas, tais como, fusões, riscos de falência, terceirizações, eficiência de recursos humanos, entre outros.

Segundo Santos (1998, p. 5) o efeito drástico do *downsizing* é “a ausência de garantia de emprego e a consequente ameaça de desemprego exercem sobre o empregado que afetam tanto seu bem-estar físico como psicológico.”

## **PRINCÍPIOS DO ENCARREIRAMENTO ORGANIZACIONAL**

Muito se fala em gestão de carreiras, entretanto é algo ainda que as empresas levam tempo a colocar em prática. Resende (2002, p. 73) afirma que dentro da empresa “a administração de recursos humanos não evoluiu a ponto de incorporar, na prática, o sistema ou atividade de planejamento de pessoas de modo abrangente, ou de carreira de modo específico.”

Logo, evidencia-se uma escassez das organizações no que diz respeito a carreira dos seus colaboradores, tendo um déficit mediante ao encarreiramento do empregador dentro da instituição.

### **Estrutura da carreira**

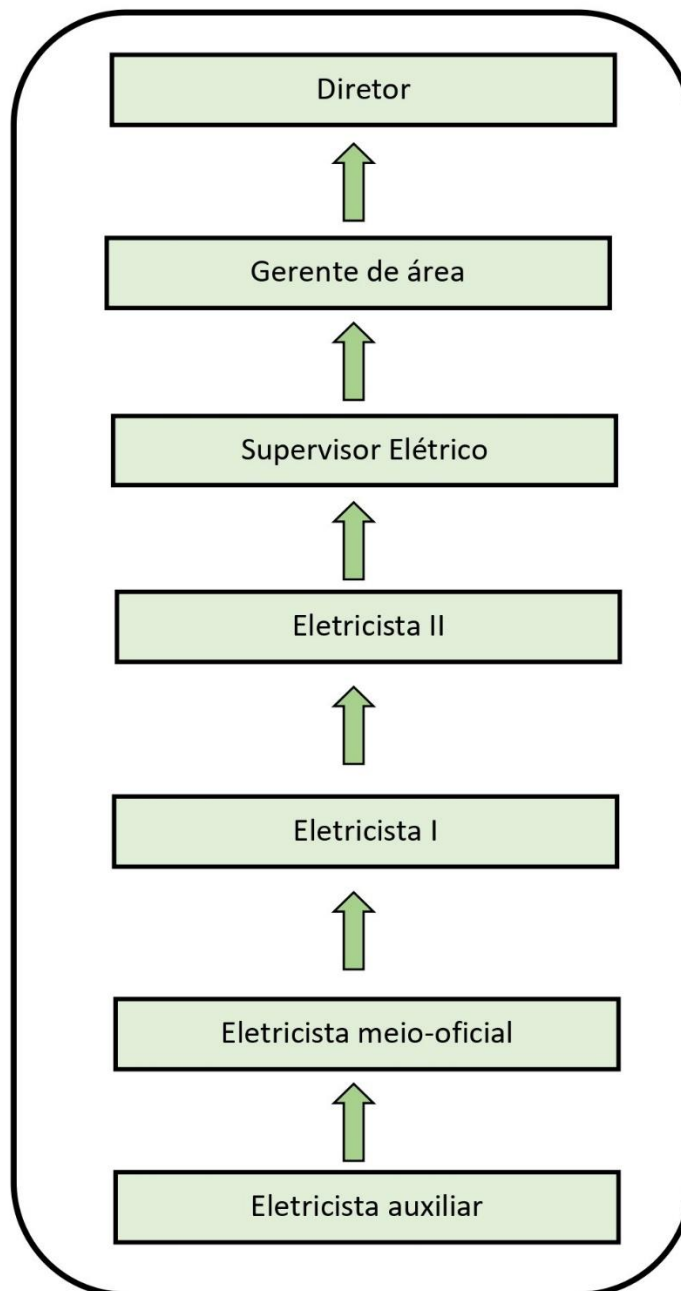
Consoante a estrutura de carreira, as empresas adotam métodos e instrumentos para tentar viabilizar uma melhor estrada ao colaborador. Ao conjunto de capacidades aplicadas ao encarreiramento dá-se o nome de Sistema de Administração de Carreiras.

De acordo com as estruturas adotadas são consideradas quatro modelos diferentes: Carreira vertical, Carreira paralela simples, Carreira paralela em formato de Y e a Carreira paralela múltipla.

## Carreira Vertical

Este tipo de carreira corresponde ao desenho vertical, também chamado de linear, é o modelo mais utilizado nas empresas é também o modelo mais tradicional. É um modelo rígido e é oriunda da industrialização do início do século XX (SOUZA, 2012).

FIGURA 1 – CARREIRA VERTICAL



Fonte: Souza (2012, p. 81)

Nesse modelo pode-se perceber que o indivíduo cresce de maneira rígida na empresa, sem sair da vertente a qual foi inserido. Dutra (1996, p. 82) faz algumas considerações acerca da carreira vertical:

Dentro da carreira a pessoa não tem opções para outras trajetórias, devendo subordina-se às determinações da empresa.

O topo deste tipo de carreira geralmente é configurado com posições gerenciais, não oferecendo alternativa para as pessoas que preferem fixar-se numa carreira mais teórica.

As estruturas em linha, por estarem muito atreladas a áreas funcionais e possuírem características de pouca flexibilidade, são pouco adequadas a empresas que necessitam de maior mobilidade para realocação de pessoas ou para a reconfiguração de suas estruturas organizacionais (DUTRA, 1996, p. 82).

A carreira vertical é caracterizada pelo movimento ascendente dentro da hierarquia organizacional, geralmente através de promoções formais. À medida que os profissionais avançam nessa trajetória, assumem responsabilidades mais amplas e complexas, exigindo o desenvolvimento contínuo de competências técnicas, liderança e habilidades de gestão. Essa progressão não apenas proporciona oportunidades significativas para o crescimento profissional, mas também está frequentemente associada a recompensas financeiras e não financeiras, como aumentos salariais, benefícios adicionais e reconhecimento formal. Além disso, as promoções verticais tendem a aumentar a autoridade e o prestígio dentro da organização, oferecendo melhores oportunidades econômicas para os profissionais que buscam avançar em suas carreiras dentro de um contexto hierárquico estruturado (LIMA; CARVALHO NETO; TANURE, 2012).

### **Carreiras paralelas**

É um modelo diferente do tradicional, permite que o empregado obtenha outros métodos de alcançar o cargo mais alto da empresa, viabilizando um novo status, um salário mais rentável e desafios mais complexos (SANTOS; JANUÁRIO; MOLIDE, 2022).

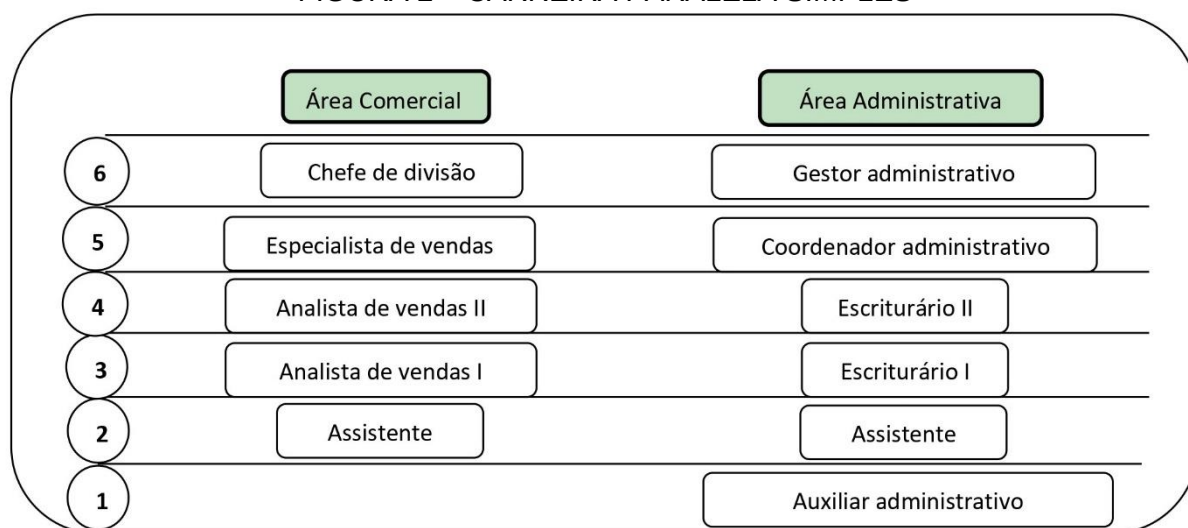
As carreiras paralelas comportam três submodelos: Carreira paralela simples, carreira paralela em formato de Y e carreira paralela múltipla.

## Carreira Paralela Simples

Este modelo de carreira permite que o colaborador possa se candidatar a áreas de seu interesse, conforme sua qualificação, experiência e oportunidade disponível. Neste modelo há um leque de funções onde o empregado pode se inserir.

A carreira paralela simples refere-se à possibilidade de um profissional desenvolver duas ou mais áreas de especialização ou interesses profissionais simultaneamente, sem necessariamente seguir uma única trajetória vertical dentro de uma organização. Em vez de se concentrar exclusivamente em uma única linha de progressão hierárquica, os profissionais que optam por uma carreira paralela simples exploram diferentes caminhos ou áreas de atuação ao mesmo tempo (SANTOS; JANUÁRIO; MOLIDE, 2022).

FIGURA 2 – CARREIRA PARALELA SIMPLES



Fonte: Souza (2012, p. 83)

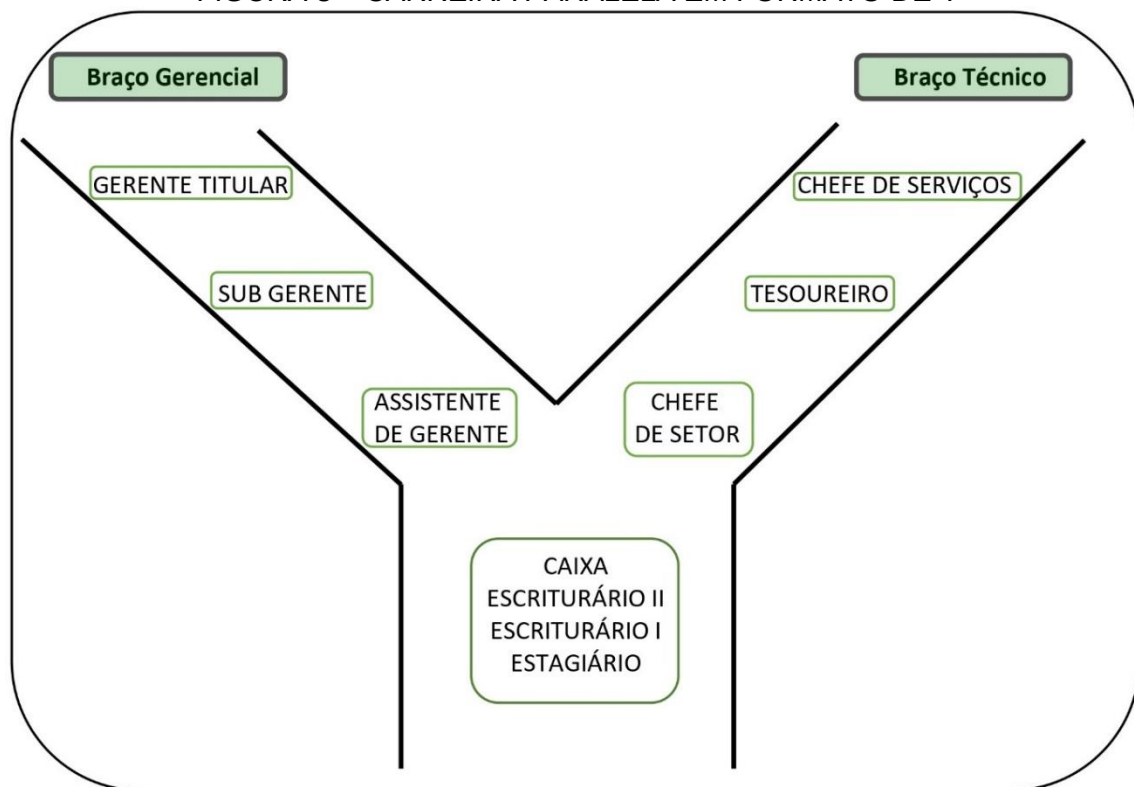
## Carreira Paralela em formato de Y

A carreira paralela em formato de Y é uma abordagem onde um profissional combina duas áreas distintas de especialização de forma simultânea e estratégica. Neste modelo, o profissional adquire competências e experiência em duas áreas complementares, que eventualmente convergem para criar um conjunto de habilidades único e valorizado. Em vez de seguir uma trajetória tradicional única, a carreira em formato de Y permite explorar e desenvolver competências em áreas

aparentemente divergentes, aproveitando sinergias entre elas para criar novas oportunidades de carreira e inovação (SANTOS; JANUÁRIO; MOLIDE, 2022).

Essa abordagem não só proporciona um maior equilíbrio entre a satisfação pessoal e profissional, como também promove uma maior resiliência e adaptabilidade às mudanças no mercado de trabalho. No entanto, enfrenta desafios como a gestão eficaz do tempo e das prioridades, bem como a necessidade de equilibrar o desenvolvimento profundo em cada uma das áreas escolhidas. A carreira em Y fornece a mesma base para eventuais áreas, chegando em um momento em que o colaborador deve optar por qual vertente deve seguir (SOUZA, 2012).

FIGURA 3 – CARREIRA PARALELA EM FORMATO DE Y



Fonte: Souza (2012, p. 85)

### Carreira Paralela Múltipla

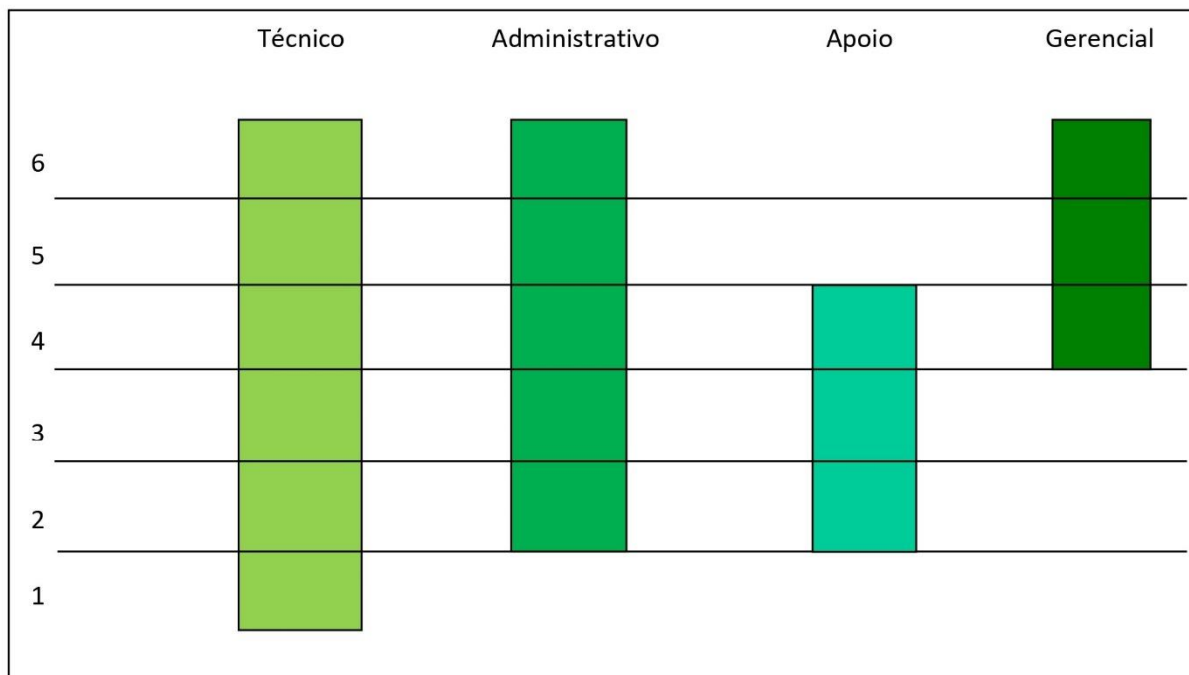
É o modelo mais simples, propicia ao colaborador um crescimento, porém a área de intercambio é um pouco menor, podendo desmotivar o colaborador. A carreira paralela múltipla é uma estratégia em que um profissional desenvolve simultaneamente múltiplas áreas de especialização ou interesses profissionais.

Diferente da carreira em formato de Y, onde duas áreas se complementam e convergem, a carreira paralela múltipla envolve a exploração e o crescimento em diversas direções, muitas vezes sem uma conexão direta entre elas. Isso permite ao profissional explorar seus interesses variados, adquirir habilidades diversas e encontrar oportunidades únicas de desenvolvimento e crescimento pessoal (DUTRA, 1996).

Essa abordagem oferece flexibilidade e autonomia significativas, permitindo que o indivíduo diversifique suas atividades e maximize suas experiências profissionais de maneira não convencional. No entanto, gerenciar várias facetas da carreira simultaneamente pode ser desafiador, exigindo habilidades robustas de organização, gestão do tempo e priorização. A carreira paralela múltipla também pode demandar um compromisso constante com o aprendizado contínuo e a adaptação às mudanças, a fim de se manter competitivo e relevante em múltiplos domínios (DUTRA, 1996).

Esse tipo de carreira pode ser mais bem compreendido na Figura 4 (a seguir), no qual retrata o tipo de caminho que o empregado pode seguir.

FIGURA 4 – CARREIRA PARARELA MÚLTIPLA



Fonte: Dutra (1996, p. 88)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da gestão de carreiras nas empresas, evidencia-se que a manutenção de profissionais qualificados é essencial para o sucesso organizacional. Primeiramente, é importante destacar a importância de uma abordagem estratégica e proativa por parte das empresas, que não apenas reconhecem o valor de investir no crescimento individual de seus funcionários, mas também implementam políticas e programas para apoiar esse desenvolvimento. A criação de um ambiente propício ao crescimento profissional, com oportunidades claras de progressão e desenvolvimento de competências, é fundamental para atrair e reter talentos qualificados.

Diante disso, as empresas devem continuar aprimorando suas estratégias de gestão de carreiras, alinhando-as não apenas com as necessidades do negócio, mas também com as expectativas e aspirações individuais de seus colaboradores. A criação de um ciclo de feedback contínuo e a avaliação regular das políticas de desenvolvimento de carreiras são essenciais para garantir a eficácia e relevância dessas iniciativas no ambiente dinâmico de hoje.

Mediante a tudo que foi mencionado neste trabalho pode-se concluir que, gestão de carreiras se faz fundamental para os colaboradores para que o mesmo possam vislumbrar algo maior em sua profissão. Cabe a cada organização adotar um modelo de encareiramento para poder mantê-lo em sua empresa.

A temática abordada neste estudo não é comum na literatura, evidenciando a escassez de debate sobre o assunto e confirmando que este um tema inovador na área da administração. Portanto, ressalta-se que estudos sejam realizados, a fim de levantar melhores informações sobre a questão e investigar outros aspectos da gestão de carreiras dentro da empresa.

## REFERÊNCIAS

DUTRA J. S. **Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 1996.

FERREIRA, A. A.; REIS, A. C. F.; PEREIRA, M. I. **Gestão empresarial: de Taylor ao nossos dias: evolução e tendências da moderna administração de empresas**. São Paulo: Thompson. 2002.

FERTONAI, F. L. et al.. Gestão da qualidade total: introdução dos conceitos e a sua utilização em um curso para abordar o comportamento individual do aluno/profissional/cidadão. **Eclética Química**, v. 27, n. spe, p. 229–239, 2002.

FIGUEREDO, P. M.; CAVAZOTTE, F. Mulheres e carreiras gerenciais: a construção da identidade de líder em um ambiente corporativo masculino. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 21, n. 4, p. e2022–0152, 2023.

Gil, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, G. S.; CARVALHO NETO, A.; TANURE, B. Executivos jovens e seniores no topo da carreira: conflitos e complementaridades. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 18, n. 1, p. 63–96, jan. 2012.

PALUDO, A. V. **Administração pública: teorias e questões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PARANHOS FILHO, M. **Gestão de produção industrial**. Curitiba: Ibpex, 2007.

PEIXOTO, A. DE L. A.; BASTOS, A. V. B.. Uso e efetividade de práticas de gestão da produção e do trabalho: um survey da indústria brasileira. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 18, n. 2, p. 372–399, maio 2012.

RESENDE, E. **Cargos, salários e carreira**. Novos paradigmas conceituais e práticos. São Paulo: Summus, 2002.

SANCOVSCHI, M. Reengenharia de processos e controle interno: uma avaliação comparativa. **Revista de Administração de Empresas**, v. 39, n. 2, p. 64–77, abr. 1999.

SANTOS, J. J. S. DOS; JANUÁRIO, F. M.; MOLIDE, A.. Entropias burocráticas no processo de recrutamento e seleção e sua influência na gestão de carreiras do setor público em Moçambique. **Opinião Pública**, v. 28, n. 2, p. 533–559, maio 2022.

SANTOS, U. W. B. **Programas de downsizing: uma perspectiva das vítimas**. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMS DE PÓS-GRADUAÇÃO, 22, 1998, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: ANDAP, 1998. SOUZA, J. C. L. de. **Gestão de carreiras**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

VANTI, N. Ambiente de qualidade em uma biblioteca universitária: aplicação do 5S e de um estilo participativo de administração. **Ciência da Informação**, v. 28, n. 3, p. 333–339, set. 1999.



**Capítulo 2**  
**FÉ, PROCISSÃO E DEVOÇÃO EM CATUCÁ: O**  
**MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO EM TERRA DE “PRETO”**  
*Antônio Pereira Tavares Neto*

## FÉ, PROCISSÃO E DEVOÇÃO EM CATUCÁ: O MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO EM TERRA DE “PRETO”

**Antônio Pereira Tavares Neto**

*Especialista em Ciências das Religiões, Diversidade e Ensino pelo Instituto de*

*Educação Superior da Paraíba (IESP)*

*Graduado em Letras pela Universidade de Pernambuco (UPE)*

*califaantonio@gmail.com*

### RESUMO

Apresentar a Fé e a Tradição em terra de “preto” é de suma importância para compreender alguns processos que envolvem a historicidade do lugar bem como o que os assiste, em parte, via espiritualidade. Estamos falando do Distrito de Catucá, localizado, aproximadamente, há 14,8 km da cidade de Timbaúba, uma das cidades da Zona da Mata Norte de Pernambuco. Esta escrita busca refletir um dos mártires da Igreja Católica Apostólica Romana: São Sebastião. O objetivo desta escrita é ampliar os olhares, pontos de vista acerca da natureza da fé e da espiritualidade rural a partir de uma cosmo visão transcendente. Nesse mergulho semântico opta-se pela Teoria Geral do Imaginário, atribuída ao mestre Gilbert Durand, numa tentativa de “beber” da bacia semântica a qual jaz nos aspectos mais íntimos da imaginação humana. Do ponto de vista metodológico, aposta-se pela Mitanálise enquanto percurso heurístico às reflexões aqui traçadas. Acerca do imaginário religioso rural convida-se alguns suportes teóricos como Almeida Júnior (2014), Cavalcante (2015), Campos (2007), Durand (1997-2007) e outros os quais somam-se a tentativa de escrever sobre um passado presente.

**Palavras-chave:** São Sebastião. Fé e Devoção. Catucá. Imaginário.

### RESUMEN

Presentar Fe y Tradición en una tierra de “negros” es de suma importancia para comprender algunos procesos que involucran la historicidad del lugar, así como lo que los asiste, en parte, a través de la espiritualidad. Estamos hablando del Distrito de Catucá, ubicado aproximadamente a 14,8 km de la ciudad de Timbaúba, una de las ciudades de la Zona da Mata Norte de Pernambuco. Este escrito busca reflejar a uno de los mártires de la Iglesia Católica Romana: San Sebastián. El propósito de este escrito es ampliar las perspectivas y puntos de vista sobre la naturaleza de la fe y la espiritualidad rural desde una cosmovisión transcendente. En esta inmersión semántica se opta por la Teoría General del Imaginario, atribuida al maestro Gilbert Durand, en un intento de “beber” de la cuenca semántica que se encuentra en los aspectos más íntimos de la imaginación humana. Desde el punto de vista metodológico, apostamos por el análisis de mitos como camino heurístico a las reflexiones aquí esbozadas. En cuanto al imaginario religioso rural, se invitan algunos soportes teóricos, como

Almeida Júnior (2014), Cavalcante (2015), Campos (2007), Durand (1997-2007) y otros, a los que se suma el intento de escribir sobre un pasado presente.

**Palabras clave:** San Sebastián. Fe y devoción. Catucá. Imaginario.

## INTRODUÇÃO

A oração é sempre um ponto de partida e de chegada renovável. Não poderia ser diferente com as festividades dedicadas ao mártir São Sebastião em Catucá, distrito de Timbaúba/PE, Zona da Mata Norte. O ritual é sagrado. Todos os anos a comunidade sedia uma das maiores vivências da fé da região. São quatro dias de festa para se comemorar graças alcançadas, pagamento de promessas; a renovação da fé é um presente de Deus e um bálsamo para quem precisa reavivar-se. Nesse contexto, o ritual tem uma importância ímpar, quer dizer, visa renovar a fé e a percepção dos sujeitos diante de um ser sagrado, divino para quem o devota, venera, adora na tentativa de terem sua espiritualidade resignificada a partir da intercessão do santo mártir católico, o festeiro da fé rural.

Com isso, Catucá, Distrito Rural de Timbaúba, reitera sua importância religiosa à medida que comunga da ritualística, cuja semântica sagrada acolhe um dos mártires da Igreja Católica, São Sebastião, como já mencionado. A população a qual participa durante os quatro dias dedicados ao santo é fiel aos rituais, às orações, aos costumes e a renovação do espírito. De outro modo, há um importante papel social e religioso acerca da imagem do santo, isto é, não apenas uma referência religiosa, mas um suporte espiritual para o alívio das dores da alma.

Temos, pois, a grande festa! Entre os dias 16 e 19 de janeiro de 2020 uma grandiosa programação é colocada em prática: São Sebastião está vivo! O dia 16 acorda com fogos, anunciando as boas novas, o santo mártir já visita os lares e os caminhos da peregrinação; convida o povo e com ele em romaria avançam para o santuário. Outros detalhes chamam a atenção: os terços são organizados conforme a visão dos responsáveis, tendo em vista cada passo dado, cada detalhe. Afinal, Deus fora evocado conforme a presença do grande líder dos martírios, aquele, cuja fé inequívoca fortalece a relação do Homem com seu Criador. Participam, pois, membros da Igreja Católica, simpatizantes, grupos, ainda meio que tímidos “não visíveis”, LGBTs, lideranças políticas, e não poderia faltar, o vaqueiro, figura ímpar da terra.

Considerando os apontamentos acima descritos, o presente trabalho está assim dividido: primeiro, falamos sobre o imaginário religioso presente no Distrito de Catucá e a relação com São Sebastião, cuja fé e devoção são o maior alicerce. Falamos, pois, sobre o simbolismo e o sagrado; segundo, destacamos a fé, devoção e santidade presentes na festa em homenagem ao mártir. Nesse tópico a relação Homem x Criador se faz presente pela intercessão do santo em terra de preto e suas relações semânticas com o meio. Falamos, ainda, sobre a historicidade e seus enunciados convergidos em discursos os quais nos permitem adentrar ao tempo histórico, mítico e muitas vezes, espiritual; terceiro, o Método. Optamos pelo método mitanalítico durandiano por considerarmos a presença do mito (do grego “Mythos”: aquilo que se relata) elemento fundante da nossa investigação, tendo em vista que se faz presente no imaginário rural de maneira a ampliar seu universo simbólico na direção da fé e devoção de um povo, e por fim, as considerações finais, ou seja, pontuamentos cabíveis em uma escrita, cuja mesma não findara com o fim de uma reflexão, muito pelo contrário, sinaliza o início de outra.

## **O SIMBOLISMO SAGRADO EM CATUCÁ: UM INTERCESSOR ESTÁ NA ZONA RURAL**

Em “terra de preto<sup>1</sup>” o “campo minado” é a religião. Pensar o Homem como um compêndio simbólico a céu aberto é uma das tarefas do Imaginário, trata-se de pensá-lo como um composto de ideias livres e significativas. Assim, iniciamos uma descrição do que trabalhamos enquanto fenômeno religioso, isto é, aquilo que assiste a fé como parte de um processo de compreensão de si a partir do simbólico, como instrumento de valorização da espiritualidade. Nesse contexto, o mês de janeiro é especial para os devotos de São Sebastião em Catucá, Distrito de Timbaúba, Zona da Mata Norte de Pernambuco. O santo - mártir católico, cuja fé e devoção é referência de amor a Cristo bem como visto pelos fiéis como uma “ponte” sagrada, um fio condutor de intercessão e amor incondicional.

---

<sup>1</sup> “Terra de preto” é uma menção a negritude oriunda do Quilombo do Catucá, um grandioso conglomerado de negros resistentes ao sistema escravagista que por muito tempo migrou para inúmeras regiões do Estado de Pernambuco. O estudo caminha na direção da História e Identidade do Distrito de Catucá (PE), cujo mesmo, acredita-se, que tenha sido a mais de um século rota de fuga dessa população. O Distrito de Catucá, pertencente a cidade de Timbaúba, localizado há aproximadamente 14.8km, reforça a hipótese de que se trata de uma extensão do grandioso Quilombo do Catucá (historicamente), cujas dimensões ainda seguem sendo investigadas por muitos pesquisadores em História e Identidade Quilombola em várias partes do Estado.

Como foi dito, a festividade teve início no dia 16 e estendeu-se até o dia 19 de janeiro de 2020. São Sebastião está vivo! O dia 16 acorda com fogos, anunciando as boas novas, o santo mártir já visita os lares e os caminhos da peregrinação; convida o povo e, com ele, em romaria avançam para o santuário. Outros detalhes chamam a atenção, conforme já anunciamos. Afinal, Deus fora evocado conforme a presença do grande líder dos martírios, aquele, cuja fé inequívoca fortalece a relação do Homem com seu Criador. Participam, pois, membros da Igreja Católica, simpatizantes, grupos, ainda meio que tímidos, LGBTs, lideranças políticas, e não poderia faltar, o vaqueiro, figura ímpar da terra, como já descrito acima.

Como se trata de um momento anual, portanto, cíclico enquanto referência religiosa no distrito, a Igreja, sobretudo, quem participa dos Círculos de Oração, como exemplo, os participantes do Terço dos Homens, assumem e delegam algumas responsabilidades, diríamos sociais, para que a festa ocorra da melhor maneira possível e dentro da amplitude da fé de cada participante.

Os devotos são incumbidos de ampliar a fé através de orações, círculos de debates, enfim, buscam a resignificação da espiritualidade e da fé como instrumentos de diálogos partilhados. Nesse momento, pode-se referenciar a Escola José Moacir Filho, na pessoa de sua gestora, a Professora Rosely Ramos, como Madrinha da Bandeira. E o que isso significa? Significa a representação simbólica da partilha, do amor e da multiplicação da fé, já que a escola em seu todo está representada simbolicamente.

Imagem 1: Procissão



Foto do Autor

A Senhora Diretora da Escola José Moacir Filho (Rosely Ramos) abre passagem em um ato simbólico, como se vê na imagem acima, o qual sugere uma abertura para o avivamento do espírito. A comunidade, nessa perspectiva, partilha

desse mesmo sentimento. Há uma gama de energias que permeiam a todos durante esse cortejo. Pode-se dizer, ainda, que a união dos fieis e simpatizantes estão para a reiteração do avivamento da Igreja. De outro modo, da fé.

Com essa escrita, busca-se apresentar o distrito e sua religiosidade presente nas orações e intenções espirituais, todavia, na festividade alusiva a São Sebastião a qual, também, escorre um passado histórico. Primeiro, pensemos Catucá como um distrito histórico, secular, pois dentro do mesmo e de seu entorno há alguns resquícios de um passado escravista, sugerindo, pois, que a presente Igreja de São Sebastião, localizada em Pororoca<sup>2</sup>, esteja na direção de uma rota religiosa (supõe-se), cuja peregrinação demarcada por cruzeiros, como é possível perceber quando chega-se à sua localização.

Esse cruzeiro, como outros espalhados pela Igreja Católica séculos atrás, pode estar na direção de algumas pré-disposições: 1ª - pode sugerir a demarcação do turismo religioso já que se acredita que a sua construção pode ultrapassar mais de 250 anos de idade; 2ª - sendo sua localização um intento ao Turismo Religioso é possível que os cultos fossem feitos ao ar livre; 3ª disposição, por fim, tratava-se de uma rota religiosa, cuja mesma assina-la a demarcação do território católico na região. Essa visão pode ser pleiteada graças à utilização da Teoria do Imaginário, cujo mentor é Gilbert Durand (2002) a qual sugere que:

[...] o Imaginário – ou seja, o conjunto das imagens e relações de imagens que constitui o capital pensado do homo sapiens – aparece-nos como o grande denominador fundamental onde se vêm encontrar todas as criações do pensamento humano. O imaginário é esta encruzilhada antropológica que permite esclarecer um aspecto de uma determinada ciência humana por outro aspecto de uma outra. (DURAND, 2002, p. 18)

Durand segue seu discurso acrescentado que “[...] mais do que nunca, reafirmamos que todos os problemas relativos à significação, portanto ao Símbolo e ao Imaginário, não podem ser tratados – sem qualificação – por apenas uma das ciências humanas” (Ibidem). Nas assertivas, o autor aponta caminhos. Noutra perspectiva, a ampliação de um processo de reflexão, diria, epistemológica, cuja ciência não está engajada numa só visão de mundo ou de cosmos, ao contrário, é

---

<sup>2</sup>Diferente de seu significado mais conciso na ótica dos dicionários, Pororoca fora, de acordo com relatos de moradores mais antigos do Distrito de Catucá, um povoado que nos fins do século XIX abrigava uma pequena comunidade em seu entorno. Desconhece-se o porquê, ainda, do nome “Pororoca”.

livre para possibilitar outras formas de interpretação e direcionamento de mundo a partir de outras ciências as quais fomentando olhares e posturas, doravante, pertinentes ao campo das ideias. Na festa de São Sebastião da qual se fala nesta escrita, essa encruzilhada se apresenta de forma sensível, quase que um repertório ainda passível de ajustes e significações mais palpáveis, para mais, tangíveis. Deste modo, o que temos é um imaginário amplo, lugar onde as imagens se fazem presentes graças a um museu vivo, o próprio homem.

Nesse adendo, podemos dizer que a imaginação tem um sentido próprio, singular à sua natureza, não é apenas concretude, até porque o homo sapiens externa, traduz e significa um pensamento representativo, cheio de imagens, carregado de eufemismos os quais tende a um movimento cíclico, recreativo. Noutra ótica, é o próprio imaginário que faz do homem um corpo movente, representativo, assim, um fio condutor obrigatório, cujo mesmo transcende o homem em natureza e pensamento. É possível afirmar que os ditos “caminhos”, pensando esta proposta de investigação, estejam na direção da simbolização do cruzeiro, isto é, do monumento que nos aponta algumas informações, mesmo que sensíveis.

Ao aludir o cruzeiro como um importante monumento católico, simbólico por sua natureza religiosa, por exemplo, na verdade estamos diante de outro olhar; diríamos que a cruz sinaliza o trânsito católico e a transição do tempo. A Cruz, no imaginário durandiano, assim como a árvore, por exemplo, está para a ascensão, para a encruzilhada, a escolha.

Diante disso, pedimos ao santo que nos permita dissertar sobre sua memória e fazer dela nossa morada sagrada. Oremos: Glorioso e invicto mártir São Sebastião, insigne protetor dos aflitos, desconsolados e trabalhadores que põem a confiança em Deus e esperam de sua benigníssima mão o remédio de suas aflições e necessidades. Nós vos suplicamos com todo fervor, como advogado que também sois que nos preserveis de todo contágio, peste e epidemias e que de tudo isso livres nossas casas com vossa santa intervenção. Fazei por nós o que tão contritamente vos suplicamos... Glorioso e invicto. Amém.

## **A FESTA DO MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO: FÉ E DEVOÇÃO**

O que se pode dizer de um santo canonizado, inicialmente, pelo povo, depois pela igreja? Acredita-se que todo ser vivo traz consigo uma missão. Não diferente dos

mártires do catolicismo, isto é, ele, mais que nunca, reflete essa “metáfora” do tempo. Ao procurar dissertar sobre São Sebastião observa-se que muito se tem a dizer, mesmo diante de tudo que já foi dito. Primeiro, pensemos na sua dimensão simbólica a qual traduz o sentimento de pertença de um povo, devotos que com sua sensibilidade o traduz como “o santo peregrino da fé”; assim referiram-se os moradores do Distrito de Catucá durante as comemorações. O que isso significa na prática? Que a fé é um importante instrumento dialógico [simbólico, pois], cujo mesmo possibilita uma reflexão ainda mais profunda sobre aquilo que constitui a imaterialidade da alma, doravante, do espírito.

A imagem é um imperativo humano, sempre esteve presente em todas as relações de diálogo entre o Criador, a Criatura e a Natureza, mãe de todas as obras. Pensando assim, a imagem do santo mártir é um meio de aprofundar as agudezas da alma de maneira a fomentar reflexões sobre a polissemia presente na natureza do mito. Acerca disso, pensamos que o ato de ler uma imagem é uma tarefa que exige sensibilidade e firmeza. Admitimos, então, a partir de Panofsky (2007), que as imagens são parte de um olhar cultural, o que significa dizer que quem envereda pela análise de imagens é preciso se fazer presente, partilhar dos mesmos sentimentos os quais presentes a cada curvatura da ordem simbólica da arte. Ainda mais, é um corpo que se faz presente, cheio de ideias e de sentidos plurais de mundo e de leitura de mundo. Por que não dizer que são documentos históricos?

O autor, em sua obra *Significado nas Artes Visuais* trás dois conceitos interessantes para nos ajudar a compreender melhor a Imagem: Iconografia e Iconologia. Vejamos: na direção da Iconografia estão o tema e o assunto da obra, já na Iconologia está o estudo do significado do objeto. Vejamos como o autor define tais conceitos: no que cerne a Iconografia “[...] o ramo da história da Arte que trata do tema ou mensagem das obras de Arte em oposição a sua forma” (Panofsky, 2007, p. 47). Noutra ponta, a Iconologia segundo sua definição: “[...] uma iconografia que se torna interpretativa e, desse modo, converte-se em parte integral do estudo da Arte, em vez de ficar limitada ao papel do exame estatístico preliminar” (Panofsky, 2007, p. 54).

Claro que ao tomarmos emprestados tais conceitos retornamos a imagem acima a qual se faz presente o mártir, São Sebastião, no intuito de lotar-lhe os conceitos de maneira a entender seu movimento dentro da cultura religiosa. A temática a qual envolve a obra está para os mesmos sinais sagrados legados pela Bíblia no sentido de que há uma mensagem maior que externa um sentimento coletivo,

reavivado pela certeza de um renascimento espiritual. A imagem revela uma dor em movimento, um pranto, cujo mesmo está na direção do Altíssimo, um grito santo na direção de Deus-Trino. A grande temática, acreditamos, é o Amor: amor pela própria fé, por esse Deus tremendo e vivo no imaginário humano, acolhedor, resistente.

Assim como o mártir, a fé resiste às dores, as angústias; há um calvário vencido dia após dia! Ao passo que trazemos a imagem como ferramenta de análise na direção da temática, também a concebemos como parte de um mito insuperável, não artificial, isto é, é presente, vivo e movente. Claro que inúmeras outras possibilidades mais específicas se fazem presentes em uma escrita como esta. Mas, optamos por trazer, apenas, os conceitos de maneira a locar o leitor e a escrita numa perspectiva para além desse imaginário proposto. O intento é mostrar que uma obra de arte possibilita uma análise profunda, mítica sobre um determinado tempo, historicidade, contexto etc., ou seja, reflexões que convergem para uma produção de ciência significativa e plural.

São Sebastião é o mito que faz de sua própria narrativa um traçado de historicidades na direção do mistério e por ele a legitimação de sua presença. É que para ele, a fé traduzia sua força, sua virilidade, sua emotividade, portanto, sua ascensão na direção da salvação eterna. É possível dizer, ainda, que o mesmo é portador de um signo, isto é, levava consigo “a cruz da salvação”. Em outras palavras, era “a ponte” da salvação, assim como outros tantos homens e mulheres do seu tempo. Mas, ser fiel tinha seu preço. E que preço! Está na direção de Deus-Trino significava, à sua época, um risco, um perigo iminente, como de fato foi. Sua morte revelou a distância entre o Homem e a Natureza de Deus (como fosse possível!). Em síntese, o que temos é uma historiografia narrada pela fé. Essa dimensão dar-se-á mediante cerimônias que, anualmente, revivem o santo católico e reitera sua importância para o sagrado matrimônio em Cristo, na visão de fieis católicos.

A santidade conferida ao santo mártir nos faz refletir sensivelmente, ou seja, [...] “é alguém que se abstém de tudo aquilo de que os outros homens desfrutam, praticando a castidade e o ascetismo a um nível extremo e vivendo na penúria física e na renúncia” (VAUCHEZ, 1989: 224).

Esse conceito é importante para estabelecermos a relação entre São Sebastião e sua santidade. Conforme descrito, ele se aproxima de Jesus Cristo de maneira a negar aquilo que outrora o tornava um ser comum. Renunciar ao mundo para amar a Cristo e fazer parte do mundo como a Cristo. cremos que essa é uma grande

contribuição da santidade do mártir. Entendemos a relação com o mesmo e o Distrito de Catucá. As comemorações em sua homenagem é, também, uma homenagem a Deus, ao sagrado.

Na ocasião das comemorações, lembremo-nos, pois, da alusão ao santo mártir trazida pelo Pe. Antônio Vieira:

Divino Sebastião encoberto, bem aventurado na terra, e descoberto defensor d'este reino no céu; ponde lá de cima os olhos n'ele, e vede o que não poderá ver sem piedade, quem está vendo a Deus: verei pobreza e misérias, que se não remedeiam; verei lágrimas e afficções, que não se consolam; vereis fomes e cobiças, que se não fartam; vereis ódios e desuniões, que se não pacificam. (...) Santo glorioso, por meio de vosso amparo conseguiremos a bem aventurança encoberta d'esta vida, até que por meio de vossa intercessão alcancemos a bem aventurança descoberta de outra [...].  
Pe. Antônio Vieira - Sermão de São Sebastião<sup>3</sup>.

O Padre Antônio Vieira traduz bem a universalidade da Oração enquanto diálogo entre o “Eu” terreno e o imaterial Divino. Para outro olhar, a comunhão em corpo e espírito numa relação indissociável. Esse mecanismo dialógico reforça uma ritualística, diríamos secular, cuja dimensão está para a amplitude do sagrado e sua relação com a natureza da religiosidade no Distrito de Catucá. Ao buscar refletir a hagiografia cristã, sobretudo, de seus mártires, nos deparamos com um conjunto de santos os quais fazem parte do escopo sincrético das religiosidades. A vida de São Sebastião nos remete a um emaranhado de narrativas as quais banhadas pelo imaginário cristão, ricas em fabulações sobre a vida de santos, homens e mulheres que em nome da fé suportaram inúmeras provações. Para mais, no afã de alcançarem a devoção primeira e sua harmonia com o Divino. S. Sebastião o mártir cristão é levado à condição de Santo pela devoção popular, reiterando o que defende André Vouchez (1989).

A tradição afirma que o mártir foi assassinado no dia 20 de janeiro de 288, em Roma. Na atualidade é reconhecido como padroeiro dos atletas, presidiários, soldados e gays. Sua proteção é evocada para deter as guerras, as epidemias e a fome. No Candomblé, por exemplo, sua referência é a Oxóssi<sup>4</sup>, divindade guerreira

---

<sup>3</sup>Pe. Vieira, “Sermão de São Sebastião”, cf. Marcio H. de Godoy. Dom Sebastião, no Brasil, p. 118.

<sup>4</sup> Filho de Yemanjá e Oxalá é o deus da caça e vive nas florestas, onde moram os espíritos dos antepassados. Tem a virtude de dominar os espíritos da floresta. Na África era a principal divindade de Ilobu, onde era conhecido pelo nome de Irinlé ou Inlé, um valente caçador de elefantes. Conduziu seu povo de Ilobu a guerra e os ensinou a arte de guerrear, permanecendo até hoje nesta cidade. Ocupa um lugar de destaque nos Candomblés em Salvador, isto porque é o patrono de todos os terreiros

que o sincretismo religioso relaciona na Bahia a São Jorge (...). Como se vê, há muito que discutir sobre esse mártir que alimenta a fé, a devoção e a travessia da alma em espaços, doravante, sagrados para seus adeptos.

De acordo com relatos históricos, São Sebastião nasceu em Narbona, cidade do imenso Império Romano o qual dominava o mundo em 250 d.C. em Roma. Segundo informa Campos (2007, p. 08): “Ela ainda existe. Encontra-se ao sul da França, que naquela época fazia parte da província das Gálias”. Segundo alude sua historiografia, ingressara aos 19 anos no exército. Dizem estudiosos que o mesmo foi um soldado exemplar, fiel aos princípios e preceitos da ordem, mas, para além desse empenho, algo o alimentara enquanto sujeito transcendente: a Fé, o impulso imaterial que o fez avançar para além das fronteiras de batalhas; foi até condecorado pelos imperadores Diocleciano e Maximiano, tanto que o legaram o comando do primeiro exército pretoriano a ele. Destarte, mais à frente sua espiritualidade, sua fé fora descoberta. Lembremo-nos que se trata de um período difícil para os cristãos. Bem, São Sebastião viveu em um período onde professar a fé era o mesmo que assinalar o desejo de morte ou contribuir inevitavelmente para tal, isto é, estava entre a cruz e a espada: de um lado a liderança de um exército sanguinário, cujo mesmo ele liderava, de outro, o silenciamento de si frente ao exército, quer dizer, ao admitir o uso da fé e da sua devoção a Deus estaria admitindo também sua sentença de morte. E foi o que ocorreu. A fé falou mais alto e a morte o abraçou.

Enquanto fazia uso da fé para confortar cristãos e demais povos os quais “caminhavam” para um encontro com Deus a partir de seus testemunhos, era perseguido por aqueles que um dia o legaram poder e força frente as grandes batalhas. Ao ser descoberto e denunciado ao imperador Diocleciano que ficou irado com sua conduta, pois diferente do que ele pensava ‘Sebastião’ era um cristão de ação e não o contrário, o condenou à morte. O arquétipo da força se materializa na morte de São Sebastião, quer dizer, no instante em que é levado para um campo aberto, flechado por arqueiros da Mauritânia e em seguida dado como morto, ali, a nosso ver, materializa-se sua “ressureição”, materializou-se a fé e o encontro com Deus; canonizou-se o espírito!

---

tradicionais. Oxóssi é o único Òrixá que entra na mata da morte, joga sobre si uns pós-sagrados, avermelhados, chamados Arolé, que passou a ser um de seus dotes. Este pó o torna imune à morte e aos Eguns. Sendo ele um rei, carrega o iruquere (espanta moscas) que só era usado pelos reis africanos, pendurado no saio. (In: ocandomble.com)

O que se tem até aqui? Ao passo em que construímos uma reflexão sobre a relação de São Sebastião, o mártir da Igreja Católica Apostólica Romana e sua relação com o processo histórico do Distrito de Catucá, observou-se que o elemento-chave desse constructo está na imaterialidade, ou seja, aquilo que não se pode ver, mas se pode tocar em espírito; a fé, por sua vez. Em nome dessa fé, devoção e evocação está-se diante de uma missão dita “Divina”, pelos moradores do distrito e demais fiéis ao santo mártir, está um enredo que nos aproxima de Deus e sua natureza, quiçá a nós mesmos enquanto parte desse arquétipo verossímil. Vejamos o que Campos (2007) nos trás:

Diz-nos a história que, quando Sebastião era ainda bem pequeno, sua família mudou-se para a cidade de Milão, bem mais próxima de Roma, que era a capital do Império. Ali morreu seu pai, ficando o menino entregue aos cuidados maternos. A sua mãe era cristã, e isso não era tão comum naquela época, lá pelo ano 284 d. C. Os cristãos eram perseguidos como inimigos do Estado pelo fato de não adotarem aos deuses pagãos. Todos os que adotassem essa nova religião, eram aprisionados e tinham seus bens confiscados. Daí, então, a mãe de Sebastião, sendo cristã, transmitiu ao filho o dom da fé em Cristo. Fé viva e verdadeira que nos compromete em tudo e sempre. Assim começa a história de um santo, início de uma vida como a qualquer pessoa, semelhante a nossa (CAMPOS, 2007, p. 08)

Marcadamente, vê-se que essa santidade, essa força, atravessa o tempo. A fé “trincou” o ego de reis que viam no poder humano a força absoluta de suas contemplações. Ao que tudo indica, foram derrotados por ela. Ainda mais, o nosso tempo também traz posturas que segregam essa fé e visam repelir a relação de Deus com o Homem. Basta observarmos a rebeldia, a natureza dos contrários na direção do sagrado.

Deus é imperativo (crê-se!)-! Contudo, por tratar-se de algo imaterial enquanto propriedade física, a fé é tomada por muitos como apenas parte de algo incompleto, finito e morredouro. O que contraria aqueles que usam da mesma para pensarem a si mesmos e alinharem-se na direção do Divino. Fruto desse alinhamento está na direção da cura, por exemplo. Quem nunca ouviu falar acerca da intercessão na direção do santo mártir e liga-la a uma cura alcançada? Essa e outras possibilidades são possíveis graças a essa ampliação da fé, ordenada pelo alinhamento do corpo, da mente e do espírito, quer dizer, o sagrado se faz presente em corpo-presente no instante em que este estiver banhado de pureza e alinhado ao Pai-Eterno, corpo trino em benevolência: Pai, Filho e Espírito Santo.

Cabe-nos, aqui, sintetizar essa trindade como parte de um credo, doravante, fluido, do imaginário. Deus se existe (essa evocação a dúvida é no sentido de que é preciso pensar nas relações imagéticas as quais o legam como parte de um processo explicativo das coisas e dos fenômenos), é diferente de tudo que se imagina, isto é, não se pode concebê-lo na afirmação, mas na sugestão de uma imagem afirmada, por exemplo: o Homem (Ser Humano) é a imagem e semelhança de Deus até que ponto? É isso que se precisa pensar, refletir, para não se cometer equívocos de natureza individual e legar essa visão ao coletivo como verdade, ou seja: “Deus não é um ser no sentido que entendemos, nem com base em nossa experiência do mundo nem no sentido comum de um conceito que podemos acolher” (WILKINSON, 2014, p. 25), significando dizer tratar-se de algo maior na direção de Deus e que não podemos compreender já que somos mortais, ‘não deuses’ por natureza. Então, essa busca pela compreensão de Deus ou sobre Ele leva muitos a sistematizarem um conhecimento que lega o próprio Deus a mera constituição de imagem proferida pelo pensar humano.

O mistério é trino, legado a sua Santidade e não a mortais não santos. Brian Davies, citado por Wilkinson (2014) em suas pesquisas, cita Santo Tomás de Aquino quando no instante de uma descrição sobre Deus: “Aquino pensa que, se Deus existe, deve estar “fora do mundo que existe, como uma causa da qual emana tudo que existe em todas as suas variadas formas” (*extra ordinem entium existens, velut causa quaedam profundens totum ens et omnes eius differentias*)” – Brian Davies, Aquinas, Continuum, 2003, p. 74.

O que temos? Uma reflexão sobre essa (possível) natureza de Deus, assim sendo, se Ele não pode ser compreendido enquanto indivíduo, sua natureza deve estar para o contrário do que imaginamos. Logo, um encantamento na direção das práticas. Se Deus é natureza, é mistério e emana forças de onde estiver para conceber tudo que somos e vivemos, possivelmente aqueles que estão com a trindade de si alinhados (corpo-espírito-mente) perceberão com mais facilidade a presença de sua vontade, logo há obediência, prática e devoção (aqui estão implícitos os rituais e demais elementos de consagração da fé). A hipótese provável é que São Sebastião, hoje titulado como mártir católico, tenha percebido essa resplandescência em si mesmo, quando fora apresentado ao cristianismo e levado consigo esse legado para o campo de batalha onde pôde, a partir de inúmeras narrativas, apresentar Deus aqueles que se dispunham a purificar e santificar o corpo em nome de Jesus trino.

Essa vontade divina contrariou o poder do homem e o levou à morte, mas não sua finitude, fato é, que está imortalizado na fé dos homens bem quanto na História da Igreja Católica Apostólica Romana.

## **A MITANÁLISE COMO METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO SOBRE O SANTO GUERREIRO**

Cabe aqui dizer que o percurso metodológico adotado considera a relevância do mito como diretiva na composição das ideias aqui tratadas. Ainda mais, é preciso reiterar que se trata de uma escrita a qual se propõe a dialogar com e sobre a religiosidade do Distrito de Catucá. Assim sendo, o porquê do método? Primeiro porque ele, aplicado de forma correta, ajuda-nos a entender o Mito São Sebastião numa perspectiva religiosa, histórica, isto é, de que forma esse mito interage no tempo e no espaço, alinhados à espiritualidade da população que o louva (?).

Avançando na direção do método, fazemos duas observações: uma, acerca do Mito e outra acerca da Imagem.

Do ponto de vista do Mito, o que temos ou o que se pode falar? Quando se fala de mito, na verdade, trazendo uma reflexão do Professor Paulo Augusto de Souza Nogueira, cujo mesmo é organizador de um trabalho intitulado “*LINGUAGENS DA RELIGIÃO: Desafios, métodos e conceitos centrais*”, reflete-se uma narrativa (pensa-se) exclusiva da religião:

O mito – a narrativa por excelência da religião – é tanto uma forma social de expressar origem, pertença, relações com o sagrado, como um sistema de criação (poieses) e conhecimento de mundo, seja na classificação que propõe em seus eixos paradigmáticos, seja na organização narrativa que dá a personagens, ações, espaço e temporalidades (NOGUEIRA, 2012, p. 10).

Essa “expressão”, aludida acima, por exemplo, mostra a necessidade do estudo do mito, uma vez que não se encontrou, em definitivo, uma definição para tal, mas sabe-se explica-lo, conforme sugere Almeida Júnior (2014). Em outras palavras, encontramos muitas explicações sobre o mito propriamente dito, mas não a definição do vocábulo mito como algo unívoco para explica-lo. Encontra-se o Mito, pois, na direção do discurso histórico o qual atravessa as camadas do tempo e o significa simbolicamente, atentando as várias performances da coloratura do mundo; seus símbolos, seus arquétipos e sua forma de compreensão daquilo que adormece a alma

e o (in) consciente etc. De forma mais “palpável”, compreende-se o mito como uma narrativa a qual conta uma história sagrada. Por outro prisma, essa “narração” precisa ser bem alinhada, isso porque estamos diante de pressupostos como símbolos, poemas ou canções etc. Assim, nos alinha a ideia de que o mito visa descrever a historicidade de algum tempo, personagem, logo, apresenta a narrativa de uma história. Ou seja, muitas formas de explicar o mito e suas ramificações semânticas.

Data venia, reforço que todo conhecimento, para mais, (pensando a imagem) perpassa imagens simbólicas as quais revelam, em seu interior, um complexo racional do Homo Sapiens, isto é, desde que o Ser Humano passou a compreender o sistema em que as ideias se constituem também admite a necessidade de uma elaboração de si a partir de imagens que o constitui interna e simbolicamente. Tendo em vista que não somos meros indivíduos e que, portanto, advimos de unidades muito mais complexas, é possível afirmar que somos algo maior que a narrativa que nos constitui. Em um artigo intitulado “Introdução ao Imaginário”, os autores Jean Jacques Wunenburger (Universidade de Jean Moulin – Lyon – França) e Alberto Felipe Araújo (Universidade do Minho – Braga) (2003, p 23) defendem que “[...] o imaginário não é apenas um termo que designa um conglomerado de imagens heteróclitas, mas remete para uma esfera psíquica onde as imagens adquirem forma e sentido devido à sua natureza simbólica”. Trata-se de compreendermos a natureza das imagens; tudo está para além do visível, daquilo que está ao alcance das lentes humanas.

Tendo em mãos esses pressupostos, tão logo se apresenta a Mitanálise como campo metodológico para a interpretação do mito (do grego “Mythos”: aquilo que se relata) católico: São Sebastião. Numa tentativa de explicar o método advindo do grande Gilbert Durand e à sua Teoria Geral do Imaginário, mais especificamente sua obra célebre “As Estruturas Antropológicas do Imaginário”. Alguns estudiosos entendem que esse método realça, amplia, alarga a importância do mito e do símbolo. Isso quer dizer que toda uma reflexão considera o tempo e o campo geográfico em que se loca o mito e sua “bacia semântica”<sup>5</sup>.

---

5 Na “mitodologia” de Durand (neologismo que ele propõe para designar o complexo e vasto campo de estudos dos mitos), destaca-se o conceito de bacia semântica. Esse estudioso declara sobre a noção de bacia semântica: “O pluralismo taxinômico, a tópica e a dinâmica permitem abarcar as bacias semânticas que articulam aquilo que é “próprio do homem”, o imaginário, com uma precisão mensurável” (2001, p. 117) – mensurável, em termos de bacia semântica, significa apreensível em um conjunto de ideias e representações de uma época, que será diferente de outras épocas, ao ponto de se dizer que cada época tem seu estilo, seus modismos, seus líderes, seus ideólogos, seus ídolos, suas atitudes marcantes, seu tipo de arte, seu tom. (In: [www.1library.org](http://www.1library.org)) Acessado em: 04/06/2024.

Pode-se dizer que se trata de uma reflexão a qual numa condição *Sine qua non*, por sua vez. Essa mesma condição, por assim dizer, “assiste” inúmeros estudiosos acerca dessa análise, numa tentativa de identificar estruturas condizentes com o objeto de investigação. Então, várias correntes de pensamento se unem para formular um pensamento na direção do mito o qual possa responder os anseios da sociedade à sua época como parte fundante de um posicionamento crítico e progressivo.

A *Sui generis* parece que o que se percebe é a tentativa, incansável, de significar o mito a partir de alinhamentos próprios ou ponderáveis na ótica da Mitanálise, ou seja, vê-se a mesma como método de análise científica dos mitos visando-se à extração do sentido psicológico (P. Diel, J. Hillmen, Y. Durand) ou sociológico (Lévi-Strauss, D. Zahan, G. Durand). É possível enxergar uma forte tensão na direção do mito! Parece-nos que um estado de consciência domina essa atmosfera a partir de então. Ainda, na obra apontada, é possível perceber a Mitanálise inicialmente psicológica que, no esteio da obra de Jung, superando a redução simbólica simplificadora de Freud, se estriba no “politeísmo” (M. Weber) das pulsões da *psyche*.

Outra importante contribuição sobre a materialização da Mitanálise como método e sua usabilidade vem do Professor Dr. Carlos André Cavalcante (2005), onde ao refletir e sintetizar a teoria durandiana contribui significativamente para a elaboração de um conceito apresentado pelo próprio mestre: “[...] é a análise dos mitos em tensão em certa sociedade e em certa época” (DURAND, 1989, p. 243 Apud CAVALCANTI, 2015, p. 65).

Como se observa, as inúmeras possibilidades de interpretação do método Mitanálise convergem para o que se discute nesta escrita, tendo como mito diretor o mártir da igreja católica, São Sebastião. De acordo com essa metodologia, é possível perceber o mito em destaque, ainda em processo de significação de sentidos, portanto, um dos mitos predominantes do Distrito de Catucá. São Sebastião é esse mito revivido, cujo rito o evoca a partir da vontade e da fé coletiva, ou seja, é ascensão do “santo-guia” em alusão a materialização de Deus e da cruz que nos orienta.

Em suma, essa escrita visa, na tentativa de um diálogo com o Imaginário, aproximar o Distrito de Catucá de si mesmo, de suas raízes, daqueles que, outrora, semearam o bem em meio a natureza do campo, compreendendo a religiosidade

como diálogo interativo e indissociável, isto é, fazendo parte de uma narrativa, ainda, mutável e mutante por si só.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Catucá o santo é divino à medida que o Divino se faz Verbo. Não obstante, o sagrado no distrito revela o imaginário religioso o qual ressignifica a zona rural e suas referências espirituais. Esse ensejo abriu uma frecha no tempo e permitiu a observação do fenômeno da fé na direção do catolicismo e para além dele o acolhimento.

Foram dias na localidade observando os preparativos para o grande momento: o quaternário de São Sebastião. Um corolário fora descrito acerca da hagiologia de um santo tão divino quanto Deus-Trino. Uma quantidade significativa de pessoas, em comunhão, desde o primeiro dia, amanheceu em festa! Entre os dias 16 e 19 o distrito ganhou outros significados, isto é, acolheu a fé da localidade e região de modo a localá-la na direção da sacralidade uterina, em outros termos, na direção da ordem primieva do Altíssimo; os homens se fizeram verbo na mesma intensidade do santo mártir.

O que se viu durante os quatro dias de festa? Primeiro, empenho, amor e alegria, ou melhor, o próprio Deus presente. O dia acorda com fogos, um sinal simbólico que dá início as festividades; o santo mártir já se faz presente. As mulheres se organizam, juntamente com os homens, para prepararem os rituais iniciais, começando com um terço e a primeira romaria: a Oração. Esses e outros sinais simbólicos da fé se perpetuam o dia inteiro. A vontade do Homem está aos pés da vontade do Pai. Conforme pontua Vilhena (2005) “A religião não desapareceu, o sagrado não morreu e uma intensa e diversificada prática ritual, pública ou privada, continua pontuando e caracterizando a contemporaneidade” (p.49). Ao nosso entender, a igreja é o próprio homem, cuja ótica inspiradora potencializa as forças sobrenaturais de modo a destacarem-se e fazerem valer o destino daqueles que, em devoção, roga por sua salvação. A oração é o ritual mais imperativo.

No distrito, a simplicidade e a comunhão faz parte de um novo recomeço a cada ano. As promessas feitas no ano anterior, no ano vigente das celebrações, as conquistas, perdas, sonhos, emoções... tudo é posto aos pés de Cristo.

Por fim, pode-se dizer que o fim de uma escrita é sempre um ponto de partida para o início de outra. Assim, outras possibilidades de revisão de ideias podem somar

forças na direção de elementos novos os quais somem nas mesmas proporções da curiosidade científica. Afinal de contas, fazer ciência exige muita curiosidade. Viva a São Sebastião e ao Distrito de Catucá!

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, José Benedito de. **Introdução à mitologia** / José Benedito de Almeida Junior. – São Paulo: Paulus, 2014.

CAVALCANTI, Carlos André. **O que é o imaginário?: olhar biopsicossocial da obra transdisciplinar de Gilbert Durand** / Carlos André Cavalcanti. Ana Paula Cavalcanti. – João pessoa: Editora da UFPB, 2015.

CAMPOS, José Freitas. **São Sebastião: novena biográfica**. – 2. ed. – São Paulo: Paulinas, 2007.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. (Trad. de Hélder Godinho). Lisboa: Presença, 1997/2007

PANOFSKY, E. **Significado nas Artes Visuais**. Trad. M. C. F. Keese e J. Guinsburg 3ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

VAUCHEZ, André. Santidade. In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1987. V. 12. p.

\_\_\_\_\_. O Santo. In: LE GOFF, J. (Dir.). **O Homem Medieval**. Lisboa: Presença, 1989. p. 211- 230.

VILHENA, Maria Ângela. **Ritos: expressões e propriedades** / Maria Angela Vilhena. – São Paulo: paulinas, 2005.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. **Linguagens da religião: desafios, métodos e conceitos centrais** / Paulo Augusto de Souza Nogueira (organizaor). – São Paulo: 2012.

WILKINSON, Michael B. **Filosofia da Religião: uma introdução** / Michael B. Wilkinson, Hugh N. Campbell; tradução Anoar Jarbas Provenzi. – São Paulo: Paulinas, 2014.

WUNENBURGER, Jean-Jacques; ARAÚJO, Alberto Filipe. Introdução ao imaginário. In: ARAUJO, Alberto Filipe; BAPTISTA, Fernando Paulo. **Variações sobre o imaginário: domínios, teorizações e práticas hermenêuticas**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.



**Capítulo 3**  
**A PROMOÇÃO À SAÚDE DE MULHERES**  
**PORTADORAS DO VÍRUS HIV: UMA ABORDAGEM**  
**ASSISTENCIAL E SOCIAL**

*Widna Carvalho Alves da Silva*

*Marina Ribeiro Rodrigues*

*Jose Irlailson Alves Oliveira*

*Carlos Henrique Alexandre Parente*

*Livia Ribeiro dos Santos Calo*

*Alessandra Claudino dos Santos Pacheco*

## **A PROMOÇÃO À SAÚDE DE MULHERES PORTADORAS DO VÍRUS HIV: UMA ABORDAGEM ASSISTENCIAL E SOCIAL**

**Widna Carvalho Alves da Silva**

*Bacharel em Enfermagem*

**Marina Ribeiro Rodrigues**

*Graduanda Medicina*

**Jose Irlailson Alves Oliveira**

*Enfermeiro*

**Carlos Henrique Alexandre Parente**

*Graduando Enfermagem*

**Livia Ribeiro dos Santos Calo**

*Graduanda Medicina*

**Alessandra Claudino dos Santos Pacheco**

*Graduanda Medicina*

### **RESUMO**

O Vírus da Imunodeficiência Humana e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida representam uma das mais graves crises de saúde pública da história contemporânea. Desde a sua identificação na década de 1980, a epidemia de Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida tem afetado milhões de pessoas em todo o mundo. Segundo dados da UNAIDS, em 2020, aproximadamente 37,7 milhões de pessoas viviam com Vírus da Imunodeficiência Humana globalmente, com cerca de 1,5 milhão de novas infecções registradas anualmente. O impacto da doença é, especialmente, pronunciado em regiões como a África Subsaariana, onde se concentra a maior parte dos casos. No Brasil, a resposta à epidemia de Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida tem sido marcada por políticas públicas robustas e um sistema de saúde que fornece tratamento antirretroviral gratuito através do Sistema Único de Saúde. O presente artigo consiste em uma revisão integrativa, o qual tem como objetivo analisar e discutir as estratégias de promoção à saúde de mulheres portadoras do Vírus da

Imunodeficiência Humana, considerando tanto as abordagens assistenciais quanto as sociais, com o intuito de identificar os desafios e necessidades específicas desse grupo e propor soluções eficazes para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dessas mulheres. Trata-se de uma revisão integrativa, na qual foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e *Google Acadêmico*. A promoção da saúde e a prevenção são fundamentais para controlar a disseminação do Vírus da Imunodeficiência Humana e melhorar a qualidade de vida das mulheres vivendo com o vírus. Estratégias de prevenção primária e secundária desempenham papéis complementares nesse processo. O cuidado abrangente de mulheres vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana requer uma abordagem que considere tanto os aspectos clínicos quanto os psicossociais da doença. Estratégias de prevenção, acesso a serviços especializados e apoio emocional são essenciais para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres e prevenir novas infecções. Ao promover a conscientização, reduzir o estigma e garantir o acesso equitativo aos serviços de saúde, é possível criar um ambiente de cuidado compreensivo e empático que permita que as mulheres vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana alcancem uma vida plena e saudável.

**Palavras-chaves:** HIV; Promoção da Saúde; Saúde Reprodutiva.

## INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) representam uma das mais graves crises de saúde pública da história contemporânea. Desde a sua identificação na década de 1980, a epidemia de HIV/AIDS tem afetado milhões de pessoas em todo o mundo. Segundo dados da UNAIDS, em 2020, aproximadamente 37,7 milhões de pessoas viviam com HIV globalmente, com cerca de 1,5 milhão de novas infecções registradas anualmente. O impacto da doença é, especialmente, pronunciado em regiões como a África Subsaariana, onde se concentra a maior parte dos casos. No Brasil, a resposta à epidemia de HIV/AIDS tem sido marcada por políticas públicas robustas e um sistema de saúde que fornece tratamento antirretroviral gratuito através do Sistema Único de Saúde (SUS). Dados do Ministério da Saúde indicam que, em 2021, havia, aproximadamente, 920 mil pessoas vivendo com HIV no país. Apesar dos avanços significativos no diagnóstico e tratamento, desafios persistem, especialmente, no que diz respeito à prevenção e ao combate ao estigma e discriminação associados à doença (UNAIDS, 2022).

A promoção à saúde de mulheres vivendo com HIV é uma prioridade crucial, dada a vulnerabilidade específica desse grupo. As mulheres enfrentam uma série de

desafios únicos relacionados ao HIV, que vão além das questões médicas. As barreiras ao acesso à saúde, a violência de gênero, o estigma social, e as responsabilidades familiares, muitas vezes, dificultam a busca por cuidados adequados e contínuos. A promoção à saúde para essas mulheres envolve, não apenas, a garantia de acesso a tratamento antirretroviral e acompanhamento médico regular, mas também, a oferta de apoio psicossocial e serviços de saúde reprodutiva. Estratégias eficazes de promoção à saúde incluem a educação sobre prevenção, a criação de ambientes de apoio e a implementação de políticas públicas que abordem as necessidades específicas das mulheres com HIV (Santos, 2022).

Além disso, é fundamental enfrentar e reduzir o estigma e a discriminação que muitas mulheres enfrentam, tanto na comunidade quanto nos serviços de saúde. O apoio psicossocial e a formação de grupos de suporte podem ajudar as mesmas a lidar com o impacto emocional do diagnóstico e a aderir ao tratamento. A promoção à saúde integral, que considera os aspectos físicos, emocionais e sociais, é essencial para melhorar sua qualidade de vida e seu bem-estar vivendo com HIV (Silva *et al.*, 2022).

O presente artigo consiste em uma revisão integrativa, o qual tem como objetivo analisar e discutir as estratégias de promoção à saúde de mulheres portadoras do vírus HIV, considerando tanto as abordagens assistenciais quanto as sociais, com o intuito de identificar os desafios e necessidades específicas desse grupo e propor soluções eficazes para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dessas mulheres.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual tem como objetivo buscar análise e descrição de um corpo de conhecimento já existente em busca de resposta a uma pergunta específica (Souza; Silva; Carvalho, 2010). As seis etapas metodológicas utilizadas para a construção deste trabalho foram: escolha do tema, questão norteadora, coleta de dados, avaliação dos artigos, fichamento dos resultados e produção dos dados. O estudo foi elaborado a partir da seguinte pergunta norteadora: Como as abordagens assistenciais e sociais podem contribuir para a promoção à saúde de mulheres portadoras do vírus HIV, considerando os desafios e necessidades específicas desse grupo?

Para coletar os dados foram utilizadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Google Acadêmico*. Para as duas bases de dados foram utilizados descritores do Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): “HIV”, “Promoção da Saúde”, e “Saúde Reprodutiva”. Foi usado o operador booleano *AND* para a realização dos cruzamentos.

Os critérios de inclusão foram: trabalhos disponíveis na íntegra nas bases de dados escolhidas e publicados nos idiomas português e inglês. E os critérios de exclusão foram: trabalhos em outros idiomas e que não apresentam texto na íntegra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **EPIDEMIOLOGIA DO HIV EM MULHERES**

A epidemia de HIV/AIDS afeta desproporcionalmente mulheres em diversas regiões do mundo, e a análise de dados epidemiológicos revela tendências preocupantes. Globalmente, aproximadamente, metade das pessoas vivendo com HIV são mulheres. Segundo dados da UNAIDS, em 2020, cerca de 18,8 milhões de mulheres estavam infectadas com o vírus. Na África Subsaariana, onde a epidemia é mais grave, as mesmas representam cerca de 59% das pessoas vivendo com HIV. Essa disparidade é influenciada por uma série de fatores biológicos, sociais e culturais (UNAIDS, 2022).

No Brasil, a prevalência de HIV entre mulheres também é significativa. Dados do Ministério da Saúde indicam que, em 2021, havia, aproximadamente, 300 mil mulheres vivendo com HIV no país. A taxa de novas infecções entre mulheres tem mostrado uma tendência preocupante, especialmente, entre as jovens de 15 a 24 anos. Essa faixa etária tem apresentado um aumento na taxa de incidência, refletindo a necessidade urgente de intervenções direcionadas para este grupo (Ministério da Saúde, 2023).

Os grupos de risco para HIV entre mulheres incluem aquelas que pertencem a minorias socioeconômicas, trabalhadoras do sexo, usuárias de drogas injetáveis, e mulheres transgênero. Além disso, mulheres em relacionamentos heterossexuais com homens infectados também estão em risco significativo. A vulnerabilidade ao HIV é exacerbada por fatores como a desigualdade de gênero, a violência sexual e

doméstica, e o limitado acesso a serviços de saúde e educação sexual (Lima *et al.*, 2021).

Fatores biológicos também contribuem para a maior suscetibilidade das mulheres ao HIV. A estrutura anatômica do trato genital feminino torna a transmissão do vírus mais eficiente durante a relação sexual desprotegida. Além disso, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) não tratadas podem aumentar o risco de infecção pelo HIV (Maúngue, 2020).

Os determinantes sociais da saúde, como pobreza, falta de educação, e discriminação, desempenham um papel crucial na propagação do HIV entre mulheres. As que vivem em condições de pobreza têm menos acesso a recursos de saúde, incluindo preservativos e tratamento para IST, e são mais propensas a se envolver em atividades de risco para sustentar a si mesmas e suas famílias. A discriminação e o estigma associados ao HIV podem impedir que as mesmas busquem testagem e tratamento, perpetuando a transmissão do vírus (Silva *et al.*, 2022).

Diante desses desafios, é imperativo que as políticas de saúde pública sejam ajustadas para abordar as necessidades específicas das mulheres. Programas de prevenção devem incluir educação sexual abrangente, acesso facilitado a métodos contraceptivos, e serviços de apoio psicossocial. Além disso, a promoção da igualdade de gênero e o combate à violência contra as mulheres são essenciais para reduzir a vulnerabilidade ao HIV. A coleta e análise contínua de dados epidemiológicos são fundamentais para monitorar a eficácia dessas intervenções e ajustar as estratégias, conforme necessário (Spindola *et al.*, 2021).

## **ASPECTOS CLÍNICOS DO HIV EM MULHERES**

O HIV se manifesta de forma diversa em homens e mulheres, com algumas particularidades clínicas específicas nas mulheres. Embora muitos sintomas sejam comuns a ambos os sexos, certas condições ginecológicas e outras manifestações podem ser mais prevalentes ou apresentar-se de maneira diferente em mulheres. Nos estágios iniciais da infecção pelo HIV, as mulheres podem experimentar sintomas inespecíficos semelhantes aos da gripe, como febre, fadiga, dor de garganta e linfadenopatia. No entanto, conforme a infecção progride, podem surgir sintomas e condições específicas. Infecções vaginais frequentes, como candidíase vaginal recorrente, são comuns entre mulheres vivendo com HIV. Outras infecções

ginecológicas, como a doença inflamatória pélvica (DIP), também podem ocorrer com maior frequência e gravidade nas mesmas (Maúngue, 2020).

Além disso, mulheres com HIV têm um risco aumentado de cânceres ginecológicos associados ao papilomavírus humano (HPV), incluindo câncer cervical. A coinfeção com HIV e HPV pode acelerar a progressão das lesões pré-cancerosas para o câncer cervical, tornando a triagem regular essencial para essa população. Outros sintomas clínicos podem incluir irregularidades menstruais, perda de peso inexplicada, suores noturnos e infecções oportunistas, que são mais comuns à medida que o sistema imunológico se enfraquece. Mulheres com HIV, também, são mais suscetíveis a condições como tuberculose, pneumonia e infecções fúngicas (Carvalho; Monteiro, 2021).

O diagnóstico precoce do HIV é crucial para o manejo eficaz da doença e para a prevenção de sua progressão. O diagnóstico precoce permite o início imediato do tratamento antirretroviral (TAR), que é essencial para controlar a carga viral, manter a função imunológica e prevenir a transmissão do vírus. Testes de diagnóstico de HIV incluem: testes de anticorpos, testes de antígenos/anticorpos combinados e testes de ácido nucleico (NAT). Para mulheres, a triagem regular, especialmente durante a gravidez e em populações de alto risco, é vital para a detecção precoce. Testes de triagem durante o pré-natal ajudam a prevenir a transmissão vertical do HIV (Lima *et al.*, 2021).

O TAR é a pedra angular do manejo do HIV. Para mulheres, é essencial considerar fatores específicos ao iniciar e manter o mesmo. As mulheres podem experimentar efeitos colaterais diferentes ou mais graves do tratamento em comparação aos homens, incluindo náuseas, anemia e alterações na distribuição de gordura corporal (lipodistrofia). A adesão ao TAR pode ser desafiada por fatores sociais e econômicos, como responsabilidades familiares, violência de gênero e acesso desigual aos serviços de saúde. Além dos benefícios clínicos, o TAR também desempenha um papel significativo na prevenção da transmissão do HIV. Mulheres em tratamento eficaz têm uma carga viral suprimida, o que reduz, significativamente, o risco de transmissão sexual do HIV a parceiros e a transmissão vertical durante a gravidez e o parto (Lopes *et al.*, 2019).

A educação e o apoio contínuos são essenciais para ajudar as mulheres a aderirem ao TAR e gerenciarem quaisquer efeitos colaterais. Programas de apoio e grupos de suporte podem proporcionar a assistência necessária, ajudando as

mulheres a superar barreiras e a manter uma boa qualidade de vida (Madella *et al.*, 2024).

## **PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO**

A promoção da saúde e a prevenção são fundamentais para controlar a disseminação do HIV e melhorar a qualidade de vida das mulheres vivendo com o vírus. Estratégias de prevenção primária e secundária desempenham papéis complementares nesse processo. A prevenção primária envolve medidas para evitar novas infecções pelo HIV, incluindo o uso consistente de preservativos, a profilaxia pré-exposição (PrEP) para indivíduos em alto risco, e programas de redução de danos para usuárias de drogas injetáveis. Essas estratégias são essenciais para diminuir a taxa de novas infecções, especialmente, entre grupos vulneráveis como jovens, trabalhadoras do sexo e mulheres transgênero (Spindola *et al.*, 2021).

A prevenção secundária, por outro lado, foca em evitar complicações e a progressão da doença em pessoas já infectadas com HIV. Isso inclui o diagnóstico precoce através de testagem regular, o início imediato do TAR, e o monitoramento contínuo da saúde das mulheres vivendo com o vírus. A adesão ao tratamento, não apenas, melhora a saúde individual, mas também, reduz a carga viral a níveis indetectáveis, o que minimiza a transmissão do vírus a outras pessoas. O acompanhamento médico regular e o tratamento de infecções oportunistas são componentes críticos dessa abordagem, ajudando a manter o bem-estar e a longevidade das pacientes (Lima *et al.*, 2021).

O acesso a informações e recursos sobre saúde sexual e reprodutiva é vital para a promoção da saúde entre mulheres vivendo com HIV. A educação sobre métodos contraceptivos, prevenção de IST, e planejamento familiar permite que as mesmas tomem decisões informadas sobre suas vidas sexuais e reprodutivas. Além disso, a educação sobre o vírus e seus modos de transmissão reduz o estigma associado à doença e encoraja comportamentos preventivos. Programas que integram serviços de saúde sexual e reprodutiva com cuidados relacionados ao HIV garantem que as necessidades das mulheres sejam abordadas de forma holística, promovendo uma melhor qualidade de vida (Spindola *et al.*, 2021).

Campanhas de conscientização e educação em saúde são cruciais para disseminar informações corretas sobre HIV/AIDS e combater a desinformação e o

estigma. Essas campanhas podem ser realizadas por meio de diversos meios, incluindo mídia tradicional, redes sociais, e iniciativas comunitárias. Campanhas eficazes aumentam a conscientização sobre a importância da testagem regular, a adesão ao tratamento, e o uso de preservativos, além de promover a compreensão sobre a PrEP e outras medidas preventivas. A educação em saúde deve ser contínua e culturalmente sensível, adaptada às necessidades e realidades das diferentes comunidades (Santos, 2022).

A implementação de campanhas educativas nas escolas, centros de saúde, e comunidades é fundamental para alcançar um público amplo e diversificado. Essas campanhas devem envolver, não apenas, informações técnicas, mas também, abordar questões emocionais e sociais, como o estigma, a discriminação e a violência de gênero, que afetam diretamente a eficácia das estratégias de prevenção e tratamento. Ao empoderar as mulheres com conhecimento e recursos, e ao promover um ambiente de apoio, é possível fazer avanços significativos na luta contra o HIV/AIDS e melhorar a saúde e o bem-estar das mulheres afetadas pelo vírus (Oliveira; Junqueira, 2020).

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E CUIDADOS INTEGRADOS**

Uma abordagem multidisciplinar é essencial para garantir o cuidado abrangente e eficaz de mulheres vivendo com HIV. Isso envolve a colaboração entre diversos profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outros especialistas, para fornecer uma gama completa de serviços que atendam às necessidades físicas, emocionais, sociais e psicológicas das pacientes. A abordagem multidisciplinar reconhece que o HIV afeta, não apenas, o corpo físico, mas também, tem impactos significativos na qualidade de vida e no bem-estar emocional das mulheres (Madella *et al.*, 2024).

A disponibilidade de serviços de saúde especializados e acessíveis desempenha um papel fundamental no apoio às mulheres vivendo com HIV. É crucial que as mesmas tenham acesso a clínicas e centros de saúde que ofereçam serviços específicos para o manejo do vírus, incluindo testagem, aconselhamento, TAR, cuidados ginecológicos, apoio psicossocial e serviços de prevenção de transmissão vertical durante a gravidez e o parto. Além disso, é importante que esses serviços

sejam culturalmente sensíveis e livres de estigma, para que as mulheres se sintam confortáveis e confiantes ao buscar cuidados (Santos, 2022).

O acompanhamento de enfermagem regular desempenha um papel crucial no cuidado de mulheres com HIV, fornecendo apoio contínuo e monitoramento da saúde das pacientes. Os enfermeiros desempenham diversas funções, incluindo educação sobre o HIV e seu tratamento, administração de medicamentos, monitoramento de efeitos colaterais, apoio emocional, aconselhamento sobre saúde sexual e reprodutiva, e coordenação de cuidados entre diferentes profissionais de saúde. O acompanhamento de enfermagem regular também é fundamental para promover a adesão ao tratamento, garantindo que as mesmas compreendam a importância de tomar seus medicamentos, conforme prescrito, e recebam apoio para superar quaisquer desafios ou preocupações relacionadas ao TAR (Madella *et al.*, 2024).

A adesão ao TAR é crucial para o controle da carga viral e para a saúde a longo prazo das mulheres com HIV. O acompanhamento de enfermagem pode ajudar a identificar e abordar as barreiras à adesão, como preocupações com efeitos colaterais, dificuldades com a rotina de medicamentos ou problemas sociais e econômicos que possam interferir na capacidade das mulheres de seguir o tratamento. Além disso, o acompanhamento regular permite que os enfermeiros monitorem a resposta ao tratamento, avaliem a eficácia dos medicamentos e ajustem o plano de cuidados, conforme necessário, para garantir o melhor resultado possível para as pacientes (Lopes *et al.*, 2019).

## **ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E APOIO EMOCIONAL**

O diagnóstico de HIV pode ter um impacto significativo no bem-estar psicológico das mulheres, desencadeando uma série de emoções complexas, como choque, medo, tristeza, ansiedade e raiva. O estigma social associado ao HIV pode levar as mulheres a se sentirem isoladas, envergonhadas e estigmatizadas, o que pode afetar, negativamente, sua autoestima e qualidade de vida. Muitas mulheres enfrentam dificuldades para lidar com o estigma e a discriminação, tanto dentro de suas comunidades quanto dentro de suas próprias famílias. O medo do julgamento e da rejeição pode impedir as mesmas de procurarem apoio emocional e social, o que pode levar ao isolamento e à solidão (Oliveira; Junqueira, 2020).

É crucial reconhecer a importância do apoio psicológico e dos grupos de suporte para mulheres vivendo com HIV. O apoio emocional pode ajudar as mulheres a lidar com suas emoções, a encontrar maneiras saudáveis de expressar seus sentimentos e a desenvolver estratégias eficazes para enfrentar os desafios associados ao vírus. Os grupos de suporte oferecem um espaço seguro e solidário onde as mulheres podem compartilhar suas experiências, encontrar apoio mútuo e aprender com os outros que estão passando pela mesma situação. A conexão com outras mulheres que vivenciam desafios semelhantes pode fornecer uma fonte valiosa de apoio, compreensão e empoderamento (Silva *et al.*, 2022).

O enfrentamento do estigma e da discriminação é uma parte importante do cuidado de mulheres com HIV. Isso envolve a promoção da conscientização e da educação sobre o HIV/AIDS, a promoção da igualdade de direitos e oportunidades para pessoas vivendo com o vírus, e o combate à discriminação em todas as suas formas. As mulheres devem ser capacitadas a defender seus direitos, a se pronunciarem contra o estigma e a discriminação e a exigirem um tratamento justo e digno. O empoderamento das mesmas é essencial para criar uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todas as pessoas, independentemente do seu *status* sorológico, sejam tratadas com respeito, compaixão e dignidade (Oliveira; Junqueira, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O cuidado abrangente de mulheres vivendo com HIV requer uma abordagem que considere tanto os aspectos clínicos quanto os psicossociais da doença. Estratégias de prevenção, acesso a serviços especializados e apoio emocional são essenciais para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres e prevenir novas infecções. Ao promover a conscientização, reduzir o estigma e garantir o acesso equitativo aos serviços de saúde, é possível criar um ambiente de cuidado compreensivo e empático que permita que as mulheres vivendo com HIV alcancem uma vida plena e saudável.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, J. M. R.; MONTEIRO, S. S. Visões e práticas de mulheres vivendo com HIV/aids sobre reprodução, sexualidade e direitos. **Cad. Saúde Pública**. v. 37, n. 6, e00169720, 2021.
- LIMA, C. F. *et al.* Mulheres vivendo com HIV, maternidade e saúde: revisão integrativa. **Periódicus**. v. 2, n. 16, p. 57-80, 2021.
- LOPES, A. O. L. *et al.* Aspectos epidemiológicos e clínicos de pacientes infectados por HIV. **RBAC**. v. 51, n. 4, p. 296-299, 2019.
- MADELLA, A. A. P. *et al.* Consulta de enfermagem às mulheres que convivem com o HIV na perspectiva **fenomenológica**. **REME – Rev Min Enferm**. v. 28, e-153, 2024.
- MAÚNGUE, H. B. Mulher e o HIV/SIDA: uma reflexão sobre o cotidiano feminino da infecção na cidade de Maputo. **Em Tese**. v. 17, n. 2, p. 94-116, 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil registra queda de óbitos por aids, mas doença ainda mata mais pessoas negras do que brancas. **Gov.br**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/brasil-registra-queda-de-obitos-por-aids-mas-doenca-ainda-mata-mais-pessoas-negras-do-que-brancas>. Acesso em: 18 mai. 2024.
- OLIVEIRA, M. M. D.; JUNQUEIRA, T. L. S. Mulheres que vivem com HIV/aids: vivências e sentidos produzidos cotidiano. **Revista Estudos Feministas**. v. 28, n. 3, e61140, 2020.
- SANTOS, M. E. J. Assistência às mulheres soropositivas (HIV/AIDS) na Atenção Básica no município de Itabaiana (SE). **Dissertação – Universidade Federal de Sergipe**. São Cristóvão, 2022.
- SILVA, C. M. *et al.* Interação social de mulheres com exposição ao HIV/AIDS: um modelo representativo. **Texto Contexto Enferm**. v. 31, e20210149, 2022.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010.
- SPINDOLA, T. *et al.* A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, n. 7, p. 2683-2692, 2021.
- UNAIDS. Estatísticas. **UNAIDS**. 2022. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 18 mai. 2024.



**Capítulo 4**  
**USO DO MÉTODO CANGURU NO RECÉM-NASCIDO:  
UM ESTUDO DE REVISÃO**

*Alessandra Claudino dos Santos Pacheco*

*Bruna Carolina de Castro Guimarães*

*Catharina Carvalho Santana*

*Talia Cavalcante de Souza*

*Kassya Fernanda Freire Lima*

*Carina Pereira da Rocha*

## **USO DO MÉTODO CANGURU NO RECÉM-NASCIDO: UM ESTUDO DE REVISÃO**

**Alessandra Claudino dos Santos Pacheco**

*Graduanda Medicina*

**Bruna Carolina de Castro Guimarães**

*Enfermeira Obstétrica*

**Catharina Carvalho Santana**

*Graduanda Medicina*

**Talia Cavalcante de Souza**

*Enfermeira*

**Kassya Fernanda Freire Lima**

*Graduanda Enfermagem*

**Carina Pereira da Rocha**

*Nutricionista*

### **RESUMO**

O uso do método canguru no recém-nascido de baixo peso tem mostrado diversos benefícios significativos. Este método humanizado envolve o contato pele a pele entre o bebê e os pais de forma gradual e progressiva, o que fortalece o vínculo afetivo, promove a estabilidade térmica, estimula a amamentação, contribui para o desenvolvimento do bebê e melhora o alívio da dor. Embora não substitua tecnologias como incubadoras, o método canguru complementa os cuidados necessários com uma abordagem mais humanizada. A performance dos enfermeiros é crucial para a execução eficaz do método canguru. Eles precisam de conhecimento e segurança técnica para acolher e acompanhar as crianças e suas famílias, mesmo diante de desafios como falta de informações, déficit de profissionais, ausência de treinamentos recorrentes, sobrecarga de trabalho e infraestrutura inadequada. A adoção do método canguru pode promover um cuidado neonatal mais humanizado e eficiente, beneficiando o desenvolvimento do recém-nascido e o bem-estar familiar.

**Palavras-chave:** Método canguru; Recém-nascido; Recém-nascido prematuro.

## INTRODUÇÃO

O Método Canguru é uma abordagem de cuidado neonatal voltada principalmente para bebês prematuros e de baixo peso. Desenvolvido na Colômbia nos anos 1970, ele enfatiza o contato pele a pele entre o bebê e o cuidador (geralmente a mãe), simulando a forma como os cangurus carregam seus filhotes. Os principais componentes do método incluem contato pele a pele, amamentação exclusiva, alta hospitalar precoce e apoio e orientação aos pais. O bebê é colocado de maneira vertical no peito da mãe ou do pai, em contato direto com a pele, ajudando a regular a temperatura corporal, batimentos cardíacos e respiração (VIANA et al., 2018).

A amamentação exclusiva é promovida, fornecendo ao bebê todos os nutrientes necessários e fortalecendo o vínculo entre mãe e filho. Com o Método Canguru, os bebês podem ter alta hospitalar mais cedo do que no cuidado convencional, desde que cumpram certos critérios de saúde, pois continuam recebendo cuidado intensivo em casa. Os pais recebem treinamento e apoio contínuo dos profissionais de saúde para cuidar adequadamente do bebê em casa (REICHERT et al., 2020).

Os benefícios do Método Canguru são variados. O contato pele a pele ajuda a manter o bebê aquecido, substituindo a necessidade de incubadoras em muitos casos. Estudos mostram que o método pode levar a um melhor desenvolvimento neurológico e cognitivo, além de reduzir o risco de complicações como infecções e problemas respiratórios. O contato constante entre o bebê e os pais fortalece o vínculo emocional e pode reduzir o estresse tanto dos pais quanto do bebê (FARIAS et al., 2017; REICHERT et al., 2020).

A promoção da amamentação exclusiva resulta em maiores taxas de aleitamento materno, proporcionando melhor nutrição e imunidade ao bebê. Com a alta precoce, o tempo de internação hospitalar pode ser reduzido, diminuindo os custos hospitalares e permitindo que os pais estejam mais envolvidos nos cuidados do bebê. A implementação do Método Canguru envolve treinamento adequado dos profissionais de saúde e educação dos pais. Muitas maternidades e hospitais adotaram o método como parte do cuidado padrão para bebês prematuros e de baixo peso, reconhecendo seus benefícios comprovados (VIANA et al., 2018). Diante disso,

o objetivo desse estudo é refletir sobre os benefícios do uso do método canguru pelos recém nascidos.

## **MÉTODO**

Por se tratar de um estudo de abordagem metodológica quantitativa descritiva, a presente pesquisa foi desenvolvida através da realização de uma revisão integrativa da literatura. Esta metodologia é baseada em estudos de Gil (2016)

A estratégia de busca foi baseada em artigos indexados nas bases de dados eletrônicas SCIELO, LILACS e BVS, no período de janeiro a julho de 2024, tendo como total 13 (treze) artigos. Utilizou-se como sistema de busca, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Método Canguru”; “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”, “Recém-nascido prematuro” e “Recém-nascido”. Optou-se pela utilização do operador booleano “AND” entre os descritores selecionados.

Os critérios de inclusão adotados pelo presente estudo foram: estar disponível eletrônica e gratuitamente na íntegra, ser classificado como artigo original: estar divulgado em inglês e português; artigos dos últimos 5 anos e publicações completas com resumos disponíveis e indexados nas bases de dados supracitadas. Foram excluídos: teses e/ou dissertações, estudos pilotos, estudos de revisão, estudos que possuem duplicatas ou que tivessem uma abordagem diferente do tema proposto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Vinculação na entre mãe-filho-família**

A vinculação na tríade mãe-filho-família é um processo fundamental para o desenvolvimento emocional e social do bebê, assim como para o bem-estar da família. Esse vínculo envolve interações e conexões afetivas que se estabelecem entre o bebê, a mãe e outros membros da família, desempenhando um papel crucial na formação da identidade e na capacidade de relacionamento da criança. A vinculação proporciona ao bebê uma sensação de segurança e proteção, essencial para seu desenvolvimento emocional. A presença constante e o cuidado amoroso dos pais e familiares ajudam o bebê a desenvolver confiança e autoestima. Interações positivas e estímulos adequados no ambiente familiar contribuem para o desenvolvimento cognitivo da criança (DANTAS S et al., 2018).

A atenção e o carinho dos pais incentivam a exploração e a aprendizagem. O suporte emocional oferecido pela família é crucial para a saúde mental da mãe e do bebê. Um ambiente familiar acolhedor e afetuoso pode reduzir o risco de depressão pós-parto e outros problemas emocionais. A participação ativa de outros membros da família, como pais, avós e irmãos, fortalece a rede de apoio e contribui para a construção de um ambiente harmonioso e colaborativo. A vinculação na tríade mãe-filho-família também tem impacto na formação de laços afetivos futuros. Crianças que experimentam uma vinculação segura tendem a desenvolver relações saudáveis e empáticas ao longo da vida. Portanto, promover a vinculação na tríade mãe-filho-família é essencial para um desenvolvimento saudável e equilibrado da criança, bem como para o fortalecimento das relações familiares (GESTEIRA et al., 2016).

### **Benefícios do Método Canguru para Recém-Nascidos de Baixo Peso**

O Método Canguru oferece inúmeros benefícios para recém-nascidos de baixo peso. Desenvolvido para promover o contato pele a pele entre o bebê e os pais, este método tem demonstrado impactos positivos significativos no desenvolvimento e na saúde dos bebês prematuros e de baixo peso. O contato pele a pele ajuda a manter a temperatura corporal do bebê, substituindo a necessidade de incubadoras em muitos casos, algo crucial para bebês de baixo peso que têm dificuldade em manter a temperatura corporal. Estudos mostram que o Método Canguru pode levar a um melhor desenvolvimento neurológico e cognitivo, pois o contato constante com os pais estimula o cérebro do bebê, promovendo um desenvolvimento mais saudável. Além disso, o contato pele a pele ajuda a estabilizar os batimentos cardíacos e a respiração do bebê, reduzindo o risco de apneia e bradicardia, comuns em prematuros (DANTAS S et al., 2018).

Esse método facilita a amamentação, permitindo que os bebês se alimentem com mais frequência e de forma mais eficaz, garantindo uma nutrição adequada e fortalecendo o sistema imunológico do bebê. O contato pele a pele fortalece o vínculo emocional entre os pais e o bebê, promovendo um ambiente de segurança e conforto, essencial para o desenvolvimento emocional e social do bebê. Além disso, o contato pele a pele tem um efeito calmante sobre o bebê, reduzindo os níveis de cortisol (hormônio do estresse) e ajudando a diminuir a percepção da dor durante procedimentos médicos (GESTEIRA et al., 2016).

Bebês que participam do Método Canguru tendem a ganhar peso mais rapidamente devido à combinação de amamentação frequente e ambiente de baixa ansiedade. Com o Método Canguru, muitos bebês podem ter alta hospitalar mais cedo, desde que cumpram certos critérios de saúde, o que reduz o tempo de internação e os custos hospitalares. O contato pele a pele melhora a qualidade do sono do bebê, crucial para seu desenvolvimento e crescimento. O envolvimento ativo dos pais no cuidado do bebê ajuda a reduzir a ansiedade e o estresse parental, promovendo uma melhor adaptação à nova realidade de cuidar de um bebê prematuro (STELMAK; FREIRE, 2017).

Contudo, o método canguru oferece uma abordagem eficaz e humanizada para o cuidado de recém-nascidos de baixo peso, com benefícios comprovados tanto para o bebê quanto para os pais. Sua implementação em unidades neonatais tem mostrado ser uma estratégia valiosa para melhorar os resultados de saúde e promover o bem-estar geral das famílias (DANTAS S et al., 2018).

### **Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos**

O Método Canguru tem um impacto significativo e positivo sobre o aleitamento materno de recém-nascidos, especialmente aqueles prematuros ou de baixo peso. Essa abordagem de cuidado neonatal promove o contato pele a pele entre o bebê e a mãe, o que traz vários benefícios diretos e indiretos para a amamentação. O contato pele a pele aumenta a liberação de ocitocina na mãe, um hormônio crucial para a produção e ejeção do leite, melhorando a produção de leite materno e tornando-o mais abundante e disponível para o bebê. A proximidade constante do bebê com a mãe facilita a pega correta e a sucção eficaz, pois recém-nascidos que passam mais tempo em contato pele a pele tendem a se apegar ao seio de forma mais eficiente, o que é fundamental para uma amamentação bem-sucedida (FARIAS et al., 2017).

O método permite que os bebês mamem com mais frequência, pois estão próximos ao seio materno e podem ser alimentados sempre que mostram sinais de fome, resultando em sessões de amamentação mais frequentes e duradouras, promovendo um melhor esvaziamento das mamas e maior produção de leite. O contato pele a pele tem um efeito calmante tanto na mãe quanto no bebê, e a redução do estresse materno é benéfica para a produção de leite, enquanto o bebê, sentindo-

se seguro e confortável, é mais propenso a mamar de forma eficaz (STELMAK; FREIRE, 2017).

O Método Canguru incentiva a amamentação exclusiva, ao minimizar a necessidade de suplementação com fórmulas, pois com o bebê em constante contato com a mãe, a amamentação se torna a principal fonte de nutrição, promovendo todos os benefícios do leite materno, incluindo melhor imunidade e nutrição ideal. A prática do Método Canguru aumenta a confiança da mãe em sua capacidade de amamentar, já que o vínculo reforçado pelo contato pele a pele faz com que as mães se sintam mais capacitadas e apoiadas para continuar amamentando, mesmo diante de desafios iniciais. Bebês que são amamentados de forma exclusiva têm melhor crescimento e desenvolvimento, pois o leite materno é especialmente importante para prematuros e bebês de baixo peso, fornecendo nutrientes essenciais e anticorpos que ajudam a proteger contra infecções e doenças (VIANA et al., 2018).

O vínculo criado e fortalecido pelo Método Canguru aumenta a probabilidade de que as mães continuem a amamentar após a alta hospitalar, e a prática contínua de amamentação é facilitada pelo estabelecimento de rotinas e pela confiança adquirida durante a estadia hospitalar. O Método Canguru exerce um impacto profundo e positivo sobre o aleitamento materno de recém-nascidos, especialmente para aqueles prematuros ou de baixo peso. Ao promover o contato pele a pele, ele facilita a produção de leite, melhora a pega e a sucção, aumenta a frequência e a duração da amamentação, reduz o estresse e promove a amamentação exclusiva. Esses fatores combinados resultam em benefícios significativos para a saúde e o desenvolvimento dos bebês, bem como para a confiança e bem-estar das mães (AMARA et al., 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A conclusão sobre o método canguru para recém-nascidos de baixo peso é que ele oferece diversos benefícios significativos tanto para os bebês quanto para suas famílias. Este método humanizado promove o contato pele a pele, o que fortalece o vínculo afetivo, melhora a estabilidade térmica, estimula a amamentação, contribui para o desenvolvimento adequado e alivia a dor dos recém-nascidos. Embora não substitua as tecnologias como incubadoras, o método canguru complementa esses cuidados com uma abordagem humanizada essencial.

Adicionalmente, o papel dos enfermeiros é crucial na implementação eficaz do método canguru. Eles atuam como facilitadores, necessitando de conhecimento e segurança técnica para apoiar adequadamente as crianças e suas famílias. Para superar desafios como falta de informações, déficit de profissionais, ausência de treinamentos contínuos, sobrecarga de trabalho e estruturas inadequadas, é vital que haja investimentos em capacitação e melhoria das condições de trabalho. Promover a prática do método canguru pode contribuir significativamente para um cuidado neonatal mais humanizado e eficaz, focado no desenvolvimento saudável do recém-nascido e no bem-estar de sua família.

## REFERENCIAS

AMARAL D; GREGÓRIO, S; MATOS, G.A. Impacto de uma intervenção pró-aleitamento nas taxas de amamentação de prematuros inseridos no método mãe canguru. Rev. APS. v.17, n.4, 2016.

ARAÚJO, A.M; et al. A experiência do método canguru vivenciada pelas mães em uma maternidade pública de Maceió/AL Brasil. Rev. iberoam. v.6, n.1, 2016.

FARIAS, S.R; et al. Posição canguru em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso: estudo descritivo. Rev. Eletr. Enf. v.19, n.3, 2017.

DANTAS S; et al. Percepção das mães sobre a aplicabilidade do método canguru. Rev enferm UFPE, v.18, n.4, 2018.

GESTEIRA B; et al. Método Canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde. Rev Enferm UFSM. v.6, n.4, 2016.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 2016. OMS. Organização Mundial De Saúde. Relatório de mortalidade infantil.

REICHERT, A. P., et al. Vivência materna com o método canguru. Revista Mineira de Enfermagem.v.4, n.2, 2020.

STELMAK, A.P; FREIRE, M. Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru. Rev Fund Care Online. v.9, n.1, 2017.

VIANA M.M; et al. Vivência de mães de prematuros no método mãe canguru. Rev Fund Care Online. v.10, n.3, 2018.



**Capítulo 5**  
**DESAFIOS NOS PROCESSOS DE HUMANIZAÇÃO**  
**DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

*Júlio César Merij Mário*  
*Sérgio Rodrigues de Souza*

## DESAFIOS NOS PROCESSOS DE HUMANIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

**Júlio César Merij Mário**

*Pedagogo. Formação em Administração de Empresas com ênfase em TI, Pedagogia e Matemática. Certificação em Redes Microsoft, Novell, formação ITIL V3 e V4, Gestão de pessoas e equipes. Experiência em docência e educação a distancia. Construção e elaboração de plataformas educacionais, Servidores, Web Sites e plataformas comerciais. Atuação em projetos de grande porte em comunicação de dados. Redes e provedores de internet em cidades virtuais.*

*Especialista em aplicações Web e Marketing Digital. Contato: juliomerij@highway.dev.br; juliomerij@gmail.com; <https://www.linkedin.com/in/julio-merij-416854b3/>*

**Sérgio Rodrigues de Souza**

*Pedagogo. Filósofo. Pós-PhD. em Psicologia Social. E-mail: srgrodriguesdesouza@gmail.com.*

### RESUMO

Este ensaio aborda a questão dos desafios pedagógicos, didáticos, éticos e técnicos nos processos de humanização da inteligência artificial (IA). A sua relevância científica está em fazer a comunidade acadêmica compreender que nada que possa ser criado pelo ser humano pode superar a capacidade inata humana que vai sendo desenvolvida e aprimorada através das relações sociais. A sua relevância social se mostra no fato de esclarecer à população que, os avanços técnico-científicos alcançados pela IA têm como objetivo melhorar a condição existencial em meio aos procedimentos cotidianos, não substituir o homem como ser único. Mesmo que se possa avançar na elaboração de dados e comandos automatizados, a IA ainda estará muito aquém da capacidade do cérebro humano. No que se referem a análises, estas são mais complexas de se realizar porque existe a necessidade de se realizar comparações estas através de busca mnemônica comparando outros momentos em que o indivíduo apresentasse estados de humor diferentes. Para isto, é necessário lembrar de nomes, lugares, situações, acontecimentos, uma série de pensamentos que são acionados de modo interligado, podendo ou não serem verbalizados, de acordo com a análise situacional. A simplicidade com que o cérebro humano processa coisas e situações de elevada complexidade é algo que ainda pode demorar muito tempo para que a IA consiga reproduzir, de forma autônoma. No entanto, partindo da hipótese que toda esta condição possa ser alcançada pela IA, qual o critério será

adotado para que isto não seja utilizado como meio de manipulação por parte das empresas que detenham o controle sobre a mesma. Acreditar que uma máquina irá assumir o controle da sociedade de tal forma que venha a manipulá-la é um delírio paranóico; mas, os operadores bem podem fazer uso indevido das informações e dos meios de análise e interpretação, assim como da interação com os humanos.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial. Cérebro humano. Algoritmos.

## **ABSTRACT**

This essay addresses the issue of pedagogical, didactic, ethical and technical challenges in the humanization processes of artificial intelligence (AI). Its scientific relevance lies in making the academic community understand that nothing that can be created by human beings can overcome the innate human capacity that is being developed and improved through social relationships. Its social relevance is shown in the fact that it explains to the population that the technical-scientific advances achieved by AI aim to improve the existential condition in the midst of everyday procedures, not to replace man as a unique being. Even if progress can be made in the creation of automated data and commands, AI will still fall far short of the capacity of the human brain. When it comes to analyses, these are more complex to carry out because there is a need to carry out comparisons through mnemonic search comparing other moments in which the individual presented different mood states. To do this, it is necessary to remember names, places, situations, events, a series of thoughts that are triggered in an interconnected way, and may or may not be verbalized, according to the situational analysis. The simplicity with which the human brain processes highly complex things and situations is something that may still take a long time for AI to be able to reproduce, autonomously. However, assuming that this entire condition can be achieved by AI, what criteria will be adopted so that this is not used as a means of manipulation by companies that have control over it. Believing that a machine will take control of society in such a way that it will manipulate it is a paranoid delusion; however, operators may well misuse information and means of analysis and interpretation, as well as interaction with humans.

**Keywords:** Artificial Intelligence. Human brain. Algorithms.

## **INTRODUÇÃO**

A Inteligência artificial (IA) é um produto inerente ao desenvolvimento das ferramentas tecnológicas digitais e, não poderia ser diferente, porque à medida que se avança nos processos de armazenagem de dados para, em seguida, acessar estas mesmas informações, conseguir que isto fosse realizado a partir de comandos de vozes e utilizando algoritmos que interpretam, de modo aproximado e com velocidade ultra rápida, uma gama considerável de mecanismos de média a alta complexidade, seria resultado óbvio do caminhar das pesquisas e ensaios técnicos empíricos. De forma que, o espanto que a maioria da população vem experimentando diante da divulgação da IA não se justifica.

Antes de qualquer coisa, tem-se que conceituar o vocábulo *humanização*, que neste trabalho o interpretamos e proporcionamos a compreensão de que humanizar a IA significa torná-la pragmática, não fazendo crer que venha a substituir o ser humano em suas funções; apenas, que tenha capacidade de realizar entregas com praticidade e com a eficiência que a população faz jus. Muitos dos serviços prestados através de recursos tecnológicos não eliminaram a mão de obra humana; ao contrário, tornou-a, tanto quanto o serviço prestado, mais ágil e preciso.

É a partir da compreensão deste processo que se aproxima do entendimento de que humanizar a inteligência artificial (IA) é um desafio multifacetado, que envolve não apenas avanços tecnológicos, mas também considerações éticas, sociais e psicológicas. É preciso fazer com que haja interação real e dinâmica entre a máquina e os usuários, não do ponto de vista de uma prestação de serviços diretos e mecânicos, mas também de relação afetuosa entre as partes envolvidas.

Em 2016, publicamos um trabalho com o título *Teoria da Humanização Tecnológica* e, neste livro, a proposta era humanizar as entregas de Tecnologia da Informação, muitas delas já oriundas do uso que se categoriza como IA. Com isto, já se esclarece que ela não é uma técnica nova no mercado; a captura de digitais pelos caixas eletrônicos, que ocorre há um bom tempo, identificando o usuário através de biometria e captura de imagem é uma ação da IA que ninguém se deu ao trabalho de questionar ou de criticar.

Dentro do espectro e do escopo que se procura abordar neste ensaio, a proposta é argumentar acerca dos desafios que ainda persistem para que a IA se consolide como uma ferramenta pragmática no mercado formal de trabalho, lazer e serviços de toda natureza. Há que esclarecer que, em nenhum momento, a máquina poderá superar o humano, sendo este um desejo que somente um indivíduo muito frustrado emocionalmente pudesse ter, encontrando justificativas as mais esdrúxulas.

Destaca-se, para fins didáticos, que são inúmeros os desafios ligados ao desenvolvimento e à humanização da IA e, com vistas a ampliar a argumentação acerca do tema, listamos alguns deles para melhor análise e entendimento da Tecnologia aplicada à IA.

## 1 Interação Natural

➤ *Linguagem Natural*: Desenvolver a capacidade de compreender e responder em linguagem natural, incluindo nuances, gírias e contextos culturais. Falar como um humano.

Este um desafio de extrema complexidade, porque a capacidade de expressar, de forma natural demora muitos anos para ser desenvolvido em um ser humano, isto graças a sua convivência irrestrita em meio a grandes coletivos de outros indivíduos, todos em busca do mesmo objetivo. Transformar anos, talvez séculos de interação, em algoritmos com todos os processos de adequações ocorridos na linguagem, como *variantes*, neologismos e demais aspectos inerentes à existência humana se mostra como uma questão a ser amplamente pensada e discutida no meio acadêmico e científico.

➤ *Reconhecimento de emoções*: Ensinar a IA a reconhecer emoções humanas por meio de voz, texto e expressões faciais. Abordar sentimentos abstratos.

Eis outra dimensão desafiadora que, apesar de não se poder afirmar que jamais será alcançada, é um desafio que ultrapassa a razão lógica, porque estas capacidades, dificilmente, podem ser aprendidas através da inserção de algoritmos em programas de computador. É através do contato, da experiência, da análise e do conhecimento de expressões e mudanças nas dimensões de abordagens e dos humores que se aproxima de um parecer sobre os sentimentos, que são, por essência, abstratos, voláteis, provocados e provocativos.

No que se referem a análises, estas são mais complexas de se realizar porque existe a necessidade de se realizar comparações estas através de busca mnemônica comparando outros momentos em que o indivíduo apresentasse estados de humor diferentes. Para isto, é necessário lembrar de nomes, lugares, situações, acontecimentos, uma série de pensamentos que são acionados de modo interligado, podendo ou não serem verbalizados, de acordo com a análise situacional.

A simplicidade com que o cérebro humano processa coisas e situações de elevada complexidade é algo que ainda pode demorar muito tempo para que a IA consiga reproduzir, de forma autônoma. No entanto, partindo da hipótese que toda esta condição possa ser alcançada pela IA, qual o critério será adotado para que isto não seja utilizado como meio de manipulação por parte das empresas que detenham o controle sobre a mesma. Acreditar que uma máquina irá assumir o controle da

sociedade de tal forma que venha a manipulá-la é um delírio paranóico; mas, os operadores bem podem fazer uso indevido das informações e dos meios de análise e interpretação, assim como da interação com os humanos.

Todas estas capacidades de análise e interpretação foram desenvolvidas pela espécie humana, ao longo de séculos de evolução, a fim de manter a sua segurança física e psicológica, ao mesmo tempo, em que a utilizava como estratégia em negociações e outras situações existenciais. O primeiro desafio aqui é que uma máquina não tem as mínimas condições de analisar alguém; podendo interpretar a reação do indivíduo, o que é um reflexo mecânico, comum até mesmo àqueles sem formação em Psicologia e/ou analfabetos, ou seja, teria que criar mecanismos que permitissem à IA refletir antes de emitir qualquer parecer sobre o que lhe é posto, o que conflita com a exigência humana de respostas rápidas, precisas e determinadas. Observa-se que o problema se volta não para a máquina; mas, para o usuário desta, que se mostra impaciente e dominado pela ansiedade.

## **2 Empatia e Relacionamento**

➤ Respostas empáticas: Programação de IA para fornecer respostas que demonstrem empatia e compreensão das emoções e necessidades humanas.

Eis um desafio que, ao primeiro instante, parece simples, sendo ele o único ponto a ser solucionado; mas, antes de emitir uma resposta ao usuário, que neste caso se torna um interlocutor, e que haja uma interação que se apresente empática, a IA terá que realizar uma análise do comportamento e das expressões subjetivas deste indivíduo e compará-las com seu estado de humor em outras situações já experienciadas. No cérebro humano, é assim que acontece, mesmo que seja em questão de segundos, mas, é. Assim que, quanto tempo a IA demoraria para processar toda esta informação e retornar ao atendimento atendendo a demanda humana por empatia?

Está-se diante de um problema hercúleo para os cientistas da computação e, não pelo fato de que não possam, algum dia, alcançar esta proeza. Dependem de decifrar os mecanismos que o cérebro humano utiliza para processar estes dados e emitir tais informações que não são lineares; elas oscilam de acordo com o objeto de interação, que possui uma psicologia própria, uma dinâmica singular e, o maior

problema posto é a velocidade com se processa a informação recebida e já elabora uma resposta na mesma proporção.

A regra imposta, na atualidade é esta: seja empático e se relacione bem com tudo e com todos. É o mundo dos contrários? Não queremos e não temos lugar para a empatia globalizada, principalmente quando se fala de relacionamentos. Imagine a Inteligência Artificial trabalhando com empatia entre países em conflito. Em uma situação desta, por mais que ambas as partes tenham pesada carga de culpa, um lado detém o poder de colocar fim ao confronto, nem sempre sendo aquele que provocou o seu início. Logo, em uma negociação, há que ser firme com as partes e ainda mais firme com a parte beligerante provocadora; isto, se houver interesse em conversar, o que é outro juízo de valor a ser considerado em casos extremos.

Este mérito de julgamento é uma condição que necessita ser desenvolvida e aplicada aos algoritmos, para que a IA saiba como e quando relacionar-se com alguém e ainda ser empático, porque os argumentos utilizados pelos piores carrascos e ditadores da história se mostram capazes de convencer a muitos de que seus objetivos são nobres, uma vez que estão visando ao bem-estar do povo.

➤ Relacionamento de longo prazo: criar a capacidade para que a IA possa se lembrar de interações passadas e assim, possa construir um relacionamento contínuo com os usuários.

Para se atingir esta condição, os engenheiros de *software* tem o desafio de proporcionar à IA algoritmos que lhes consiga desenvolver memória abstrata, em que traços específicos são utilizados como meios para recordar dos usuários e ainda questões particulares ligadas a eles, como o tipo de música que gostam, medicamentos que tomam, enfrentamentos de doenças e superação das mesmas, nascimento dos filhos, aniversário de casamento.

Faça-se esclarecer que não é dirigindo uma pergunta fria ou parabenizando alguém por seu aniversário [*de qualquer natureza*], que se cria uma relação empática. Existe toda uma aproximação, através de um jogo de palavras, que conduz ao elemento chave sobre o qual se tenha interesse. Isto é uma característica tipicamente humana e, pode até que uma máquina consiga produzir um clima de relacionamento amistoso com um humano, o que parece, ainda, um objetivo muito distante da realidade e do desenvolvimento tecnológico que se tem à disposição. Existe um ponto que é, será que o usuário esteja interessado em conversar e/ou ser lembrado de tais acontecimentos de sua vida? Este é um julgamento que o cérebro humano adota,

baseado no estado de humor com que o interlocutor se apresenta e, a partir daí, toma a decisão de produzir o entrosamento afetivo. De que maneira a IA poderia realizar este juízo e sobre ele tomar uma decisão?

### **3 Tomada de Decisão Ética**

➤ Moral e Ética: Ensinar a IA a tomar decisões que considere valores morais e éticos, especialmente em situações complexas ou controversas.

Depara-se com um desafio intenso: o que seria ético para a IA? Sabe-se que a ética atinge amplitudes e variações muito altas na mesma proporção. O que é permitido para uns não o é para outros. O que não é aceitável em algumas sociedades é, plenamente, aceitável em outras. Quem decide? Qual dos comedouros será considerado? É importante lembrar que a Inteligência Artificial depende de informações humanas processadas. A mutação cerebral e adaptabilidade do pensamento humano age e responde de maneira automática, mudando, de acordo com a situação e a ocasião, sem ter que fazer nada. Como a Inteligência se adaptará e se fundamentando em qual conceito ético? Ainda mais, quem será o responsável legal diante das tomadas de decisão? Vamos responsabilizar milhões de programadores e denunciante? A empresa que detém a tecnologia e o direito à exploração de serviços de IA? Quão confiável se mostra tudo isto? E os conflitos de interesse? Lembremo-nos das eleições e dos fundamentalistas de praticamente todos os partidos que se acham certos. A crítica humanizada é algo insubstituível. Quem será confrontado de forma saudável, as duas ou três empresas que controlam a IA? Vão discutir um com o outro? São inúmeras as questões éticas que, ainda, permanecem sem resposta.

Ética significa comportamento; logo, como a IA irá se comportar diante das exigências do mercado e da sociedade em atender aos equivalentes de poder e de interesses particulares e coletivos? Não se trata de certo ou errado; é equilíbrio e ponderação em meio a conflitos de todas as ordens em que aquilo que se põe em jogo pode representar perdas significativas que jamais poderão ser recuperadas. Por mais que um algoritmo se mostre avançado e pareça inteligente, vai continuar apenas uma aparência, porque não é capaz de criar nada; sua capacidade é limitada a responder, quando acionado, de alguma forma, por alguém.

➤ **Transparência e explicabilidade:** Garantir que a IA possa explicar suas decisões de uma forma que seja compreensível para os seres humanos.

Para que isto aconteça, há a necessidade de se apresentar motivos para a tomada de decisão e não somente realizar a ação, incluindo até mesmo o fato de não fazer determinada coisa, ainda que pareça certa, desafiando a ordem de comando. Este é considerado o nível de abstração em que o julgamento ético passa a ser parte da existência humana, o ponto no humano em que ele assume o risco de ser punido, mas não lhe interessa conviver com o peso de uma decisão que custou muito caro a muitos além de si. Ao longo da história, muitos homens se defenderam de acusações brutais com a seguinte frase: *Eu estava seguindo ordens!* Tomando a questão acima, quando em situação de confronto quanto a admissão de responsabilidade por danos causados a terceiros, o que a IA poderia responder? Que estava seguindo sua programação? Este é o tipo de explicação a que os humanos já sabem de antemão e, suas expectativas é a de que ela saiba tomar a decisão mais correta em cada caso e saiba responder ao juízo de valor da mesma.

Para piorar a situação em curso, ninguém espera uma explicação plausível para o caos; todos esperam que a decisão tomada seja lúcida e que procure, ao máximo, preservar vidas e salvaguardar a dignidade da pessoa humana e, neste caso, todos esperam, ansiosos, por uma declaração, acerca do que motivou alguém com poder de destruir e tirar a vida e ainda subjugar quantos quisesse, a ser moderado, comedido e clemente. Como a IA chegará a este nível de processamento do seu julgamento sobre as coisas é um processo complexo e que desafia toda a condição lógica da existência através de algoritmos.

#### **4 Aparência e Comportamento**

➤ **Avatares realistas:** Criar avatares ou robôs com aparências humanas realistas e comportamentos que não sejam perturbadores ou causem desconforto (evitar o “vale estranho”).

A apresentação dos humanóides deve ser de tal caracterização em relação à estética que despertem o interesse pela sua visualização, ao invés causar horror. Os humanos são muito vinculados a criar empatia com aquilo que lhes desperte prazer visual, em especial, algo de caráter apolíneo. Agrega-se a isto, a questão do vocabulário utilizado pela máquina para se comunicar. Nem todos estão familiarizados

com a linguagem formal da mesma forma que nem todos aceitam gírias no tratamento formal.

Características como sorriso, cumprimentos formais e informais são condições para que se conquistem os usuários; logo, este passa a ser um desafio complexo no desenvolvimento de processos de humanização da IA. Diferentemente, do que se pensa a redução nos custos e otimização dos processos não representam a mesma coisa; são elementos que precisam ser compreendidos de forma categórica, porque o ser humano se adapta a cada situação em particular e, caso não consiga, se desculpa com seu interlocutor, criando um vínculo de respeito e isto é uma coisa que não se tem como programar para que aconteça; é resultado da própria interação e da interpretação desta pelas partes.

Mais uma vez, observa-se que tudo o que se dispõe sobre a IA está fundamentado sobre pensamentos cartesianos e modelos positivistas de respostas em que, para cada ação, tem-se uma reação programada que é aplicada imediatamente, sempre mais desproporcional que aquela que seria dada por um humano descabido.

➤ Expressões faciais e corporais: Desenvolver expressões faciais naturais e movimentos corporais para tornar a interação mais humana.

Aproximar-se de robôs com características humanas não os torna humanos. Movimentos, características robóticas são retiradas de supostas reações humanas e transferidas para máquinas e robôs com aparência física humana. Sabe-se que a interação automatizada por áudio, somente áudio, já deixa muito a desejar e, constantemente, cria confusão ao invés de resolver problemas de suporte e informação, principalmente.

A questão não está na aparência e outros detalhes físicos e de estética, apesar de representarem pontos muito importantes na composição das ideias e quesitos para se atingir um bom relacionamento entre a máquina (IA) e o usuário; mas, a interação é o que fazem os humanos serem tão peculiares e, para que a Inteligência Artificial atinja o nível de proporcionalidade interativa que a aproxime de um tratamento humano, o caminho a ser percorrido ainda é bastante longo, porque os humanos trazem isto desde eras muito antigas já estando incorporado aos seus códigos genéticos, cabendo ao cérebro fazer adaptações e reproduzir os comportamentos pré-determinados pela natureza, diferentemente de um autômato, que será programado para agir em resposta a uma interação, sem poder distinguir entre uma provocação e

um questionamento, porque jamais passou pela experiência que lhe permitisse distinguir tais coisas e, ainda assim, a IA não detém a capacidade para abstrair sobre coisas e situações; ela segue algoritmos que a aproxima de um delimitador situacional; nada mais que isto.

Ademais, a expressão vocal é um problema a ser resolvido; porque os humanos tendem a ser sensíveis ao abordar os clientes e amigos, tornando a voz mais suave quanto à tonalidade, ajustando o timbre de acordo com a exigência, demonstrando espanto, alegria, ironia, pesar. A interação não é apenas um ato de cortesia; é algo que ultrapassa a linha do convívio amistoso e permite que o outro interprete a ação como um gesto de afetuosidade.

## **5 Ser Culturalmente Sensível**

➤ Adaptação Cultural: Programação de IA para ser sensível e adaptável a diferentes contextos culturais, respeitando tradições, costumes e sensibilidades locais.

Imagine uma pessoa com a capacidade de se ajustar a cada cultura, mesmo sem levar em conta suas próprias crenças. Uma pessoa que se diz católica, por exemplo, se está conversando com uma umbandista se comporta como uma pessoa umbandista. Não é assim que funciona; o respeito às crenças é dever de todos e, ao mesmo tempo, direito de todos. Mas, os seres humanos são seletivos por natureza. Procuram seus pares. Não se adapta a alguns conceitos e, assim, procura seus vizinhos ou se afasta deles. Falando mais uma vez dentro do espectro político. Ideologias. Cada um tem o seu viés ideológico e escolhe livremente a outros com quem possa criar afinidade de ideias.

Outra coisa é o oposto da sociedade sensível, onde o mundo está preocupado com o avanço e a dependência de toda uma geração crescida junto com o avanço tecnológico. Nem tudo pode ser automatizado, muitos processos mecânicos são necessários. Fala-se de um detonador de bomba nuclear controlado por IA. Qual é o critério? Senso comum? Estamos à mercê de um processo robótico criado a partir de tendências humanas? Não se criaria robôs para auferir super poderes para alguns humanos.

Quando se aborda a questão da IA, não se pode deixar de pensar na impossibilidade das sensibilidades sensitivas, abstratas, éticas, morais e outras

humanas que nenhum algoritmo é capaz de reproduzir, simplesmente porque estas características são alcançadas através da experiência; não podem ser transmitidas através de processo osmótico ou por leituras de relatos teórico-acadêmicos.

Precisa-se saber conceituar e entender como os bancos de dados de informações estão estruturados e realmente como funcionam os algoritmos. O que são e para que servem? De acordo com a própria Inteligência Artificial, eles são definidos da seguinte forma: Algoritmos são sequências bem definidas de instruções ou regras que devem ser seguidas para resolver um problema ou executar uma tarefa específica. Eles podem ser comparados a receitas culinárias, onde cada passo deve ser seguido na ordem correta para obter o resultado desejado. Quem cria as receitas é um ser humano, podendo criar várias formas e fórmulas com os mesmos ingredientes. No contexto da computação e da matemática, os algoritmos são fundamentais para processar dados e realizar operações complexas, estas definidas por humanos.

Por trás de todo o processo de IA está um programador que, por sua vez obedece a algum burocrata de alguma *bigtech*, vinculada ao governo e aos seus interesses particulares, o que torna a situação bastante delicada, do ponto de vista da ética. Como já dito acima, os algoritmos seguem padrões delimitados e definidos *a priori*, não sendo capazes de tomar decisões subjetivas após analisar as situações nas quais são postos como agentes.

Acreditar que a humanidade está segura, ao condenar a sua liberdade e todos os seus outros bens inalienáveis à decisão de máquinas autômatas, é cair no paradoxo que esta frase expressa, a de que a ideia de segurança, disfarçada de paranóia de insegurança se torna mais valorosa que o direito natural de ser livre e de ter um julgamento adequado, quando dele se fizer merecedor. Tudo aquilo que o homem conquistou ao sabor de sangue e suor se esvai na crença pueril de que uma máquina possa substituí-lo na solução de seus problemas que são tão antigos quanto a própria existência da espécie. Pode-se resumir tudo isto a manipulação obsessiva.

## 6 Propósitos dos algoritmos

➤ Resolução de Problemas: Os algoritmos são usados para encontrar soluções eficientes para problemas específicos, desde cálculos aritméticos simples

até desafios complexos de otimização, com rotinas, regras, metodologias criadas por humanos.

- **Automação de Tarefas:** Permitem a automatização de processos que, de outra forma, teriam que ser realizados manualmente, economizando tempo e recursos. No entanto, a realização de determinadas já foi definida como mais eficientes quando realizadas pelos Humanos.

- **Eficiência:** Algoritmos bem projetados podem executar tarefas mais rapidamente e com menor consumo de recursos (como tempo e memória) em comparação com métodos não estruturados. Métodos definidos pelo homem. Mas sem a sensibilidade do imprevisto. No caso de uma situação que não é relatada ou planejada nos sistemas de informação, a eficiência é perdida.

- **Reprodutibilidade:** Por serem sequências de instruções bem definidas, os algoritmos garantem que os processos sejam repetíveis e consistentes, produzindo o mesmo resultado toda vez que forem executados com os mesmos dados de entrada. As variantes nos informam que os resultados podem variar de acordo com as ocorrências e o cenário aplicado. Comprometendo a sequência total. Errar é humano. Qual é a garantia de que os humanos não estão cometendo erros na criação de algoritmos?

- **Análise de dados:** Os algoritmos são essenciais na análise de grandes volumes de dados, permitindo identificar padrões, fazer previsões e tomar decisões informadas. Dados fornecidos a partir de interações humanas e base de informações já catalogadas.

## 7 Aplicações de Algoritmos

- **Classificação e pesquisa:** algoritmos de classificação (como *quicksort* e *mergesort*) e algoritmos de busca (como pesquisa binária) são fundamentais para organizar e encontrar informações de forma eficiente. Exatamente 0 ou 1; ocorre que os humanos vão além do binário. Os humanos analisam, interpretam e sintetizam a informação, considerando variáveis e nuances que são impossíveis de serem realizadas por uma máquina, que apenas reproduz, de modo autômato, uma programação prévia.

- Criptografia: Os algoritmos criptográficos garantem a segurança dos dados, permitindo a criptografia e descryptografia de informações confidenciais. A criptografia funciona como linguagem. Se interpretado, pode ser compreendido.
- Inteligência Artificial e *Machine Learning*: Os algoritmos são a base do aprendizado de máquina e da Inteligência Artificial, permitindo que as máquinas aprendam com os dados e executem tarefas complexas, como reconhecimento de imagens e processamento de linguagem natural.
- Navegação e Rotas: Algoritmos de roteamento (como o *algoritmo de Dijkstra*) são usados em sistemas de navegação para encontrar o caminho mais curto ou mais rápido entre dois pontos.
- E-commerce: algoritmos de recomendação analisam o comportamento do usuário, através de compras já realizadas e, assim, sugerem produtos ou serviços que ele provavelmente gostará.
- 

## 8 Importância dos algoritmos

Os algoritmos são cruciais, porque permitem que computadores e outros dispositivos executem tarefas complexas de forma rápida e eficiente. Eles são a base de praticamente todas as tecnologias digitais modernas, desde simples aplicativos para *smartphones* até complexos sistemas de análise de dados em larga escala. Os algoritmos são ferramentas essenciais na ciência da computação e em muitas outras disciplinas, permitindo que você resolva problemas, automatize processos e analise dados de forma eficiente e eficaz. Em suma, representam o uso de todo o conhecimento humano e lógico para o desenvolvimento de sistemas.

- Privacidade e Confiança: Estamos cientes das manipulações. As leis atuais seriam capazes de proteger os dados pessoais? Poderíamos confiar toda a base de conhecimento nas mãos de um punhado de corporações? Discurso amplo e questionável.
- Proteção de Dados: Garantir a privacidade dos dados dos usuários e proteção contra usos maliciosos.
- Construção de confiança: Estabeleça confiança por meio de interações consistentes, seguras e transparentes. Um exemplo claro está na aplicação médica. Os mesmos sintomas são aplicados a centenas de doenças. Alguns, apenas com o toque humano podem ser diferenciados.

- **Desafios Técnicos:** Globalizar e alinhar condições tecnológicas igualitárias para todos, sem distinção.
- **Aprendizagem Contínua:** Desenvolver algoritmos que permitam que a IA aprenda e se adapte continuamente com base nas interações com humanos.
- **Integração Multimodal:** Integrar diferentes formas de entrada (texto, voz, vídeo) para criar uma compreensão mais holística da interação humana.
- **Levar conectividade a todos sem distinção:** é fato que a internet, mesmo evoluída, não está acessível a todos; e, aos poucos que ela consegue chegar não é de boa qualidade. Alguns municípios do Brasil, por exemplo, têm cobertura de telefonia. Outros, nem energia elétrica possuem.
- **Impacto Social:** Criar uma sociedade sem senso crítico e preguiçoso, acostumada a apertar botões e buscar respostas. As escolas já estão sentindo os impactos do plágio e da falta de pesquisas em trabalhos escolares que estão praticamente prontos na internet. Desenvolver pesquisas, criar conhecimento, ampliar o que já é feito. Muitos impactos serão vistos na empregabilidade, na convivência social, levando o homem a depender da metodologia mais prática e fácil. A resposta rápida. Ataques de ansiedade. Os problemas psicológicos que já são sentidos pelo uso excessivo de tecnologias. Conversávamos por horas e identificávamos um ponto questionável a cada minuto.
- **Desemprego e Economia:** Abordar as preocupações sobre o impacto da IA no emprego e na economia. Quantas funções já sabemos que podem ser completamente cobertas apenas com o uso de IA. Como corrigir esse impacto?
- **Inclusão e Acessibilidade:** Garantir que a IA seja acessível e útil a todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou limitações.

## **9 Interação social**

A sensibilidade humana é capaz de processar e adaptar sentimentos, ações e atitudes de forma intangível. No entanto, mesmo o ser humano que alimenta os dados para treinar o cérebro de IA é constantemente surpreendido por julgamentos errôneos de forma positiva e negativa. Como ensinar o que ainda não aprendemos?

Com isto, tem-se que, o ser humano é uma criatura dotada de sentimentos, alguns bons, outros maus e mesmo estes podem ser capazes de atrocidades e atos de bondade; o critério de julgamento individual é bastante complexo, indefinido e

imprevisível. Um risco a ser considerado é o de que os programadores passam a maior parte de suas vidas isolados e afastados do convívio com seus coetâneos; há que ter muito claro que o ser humano só se torna humano a partir do convívio com seus iguais, absorvendo suas experiências e sintetizando as suas próprias [*boas e ou ruins*]; logo, o seu próprio censo de valor, juízo e julgamento do programador se torna objeto dúbio e questionável, podendo vir a criar generalizações que se mostrariam injustas, tanto para aqueles que atuam na existência de maneira iníqua quanto com aqueles que atuam de forma ética e responsável.

## CONCLUSÃO

O que se discutiu, neste ensaio, foi acerca dos desafios de se humanizar a Inteligência Artificial, não a partir dela própria; mas, por causa do agente programador que, apesar de ser alguém que já se encontra distante da realidade social humana, obedece a ordens diretas e indiretas de burocratas do governo e de grandes corporações, com interesses obscuros.

Muito do que foi discutido neste trabalho pode ser ajustado, de acordo com o desenvolvimento de algoritmos que se aproxime da capacidade de analisar, subjetivamente, os comportamentos humanos e demonstrar empatia no trato com os usuários. Isto ainda pode demorar um longo tempo; até mesmo porque neste ínterim, questões éticas e sociais precisam ser discutidas à exaustão até que sejam encontradas respostas plausíveis a elas.

Humanizar a IA requer uma abordagem interdisciplinar que combine tecnologia avançada com uma compreensão profunda da natureza humana. É uma jornada contínua que promete transformar a forma como os seres humanos interagem com as máquinas. Humanizar as tecnologias e utilizá-las para o bem-estar social. Usá-las como instrumento de aproximação e bondade sem perder o poder de todas as aproximações humanas.

**Navegar é *PRECISO*, o grande desafio é *HUMANIZAR* a tecnologia!**



**Capítulo 6**  
**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS  
SEUS DESAFIOS**  
*Daniela Ribeiro Teixeira Santos*

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS SEUS DESAFIOS

**Daniela Ribeiro Teixeira Santos**

*Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica. Bacharela em Enfermagem; Administração, graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, Pedagogia e graduanda em Licenciatura Plena em Química. Especialista em Urgência, Emergência e UTI; Gestão em Saúde; Saúde da Família; Gestão Pública; e Docência em Biologia. E-mail: danirybeiro@hotmail.com*

### RESUMO

Todos os cidadãos tem direito a educação, logo as escolas, educadores e comunidade devem estar preparados para a inserção dos alunos com necessidades especiais, visando um ensino de qualidade sem qualquer discriminação. Este estudo tem o objetivo de compreender a importância da educação inclusiva e seus desafios, possuindo como objetivos específicos: analisar o processo de inclusão no Brasil; especificar historicamente a evolução da inclusão educacional; e demonstrar a inclusão nos instituições de ensino. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, isto é, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros e artigos de periódicos. Como resultado nota-se que a inserção de todos os indivíduos na sociedade é um fator preocupante, visto que são preconizadas leis para a inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular. Mediante aos desafios, que são muitos, cabe a todos trabalharem coletivamente para que a inclusão não seja uma utopia.

**Palavras-chave:** Educação. Inclusão. Políticas Educacionais.

### ABSTRACT

All citizens have the right to education, so schools, educators and the community must be prepared to include students with special needs, aiming for quality education without any discrimination. This study aims to understand the importance of inclusive education and its challenges, with specific objectives: analyzing the inclusion process in Brazil; historically specify the evolution of educational inclusion; and demonstrate inclusion in educational institutions. This is a bibliographical research, which is, drawn up from already published material, consisting mainly of books and periodical articles. As a result, it is noted that the inclusion of all individuals in society is a worrying factor, as laws are recommended for the inclusion of people with disabilities in regular education. Given the challenges, which are many, it is up to everyone to work collectively so that inclusion is not a utopia.

**Keywords:** Education. Inclusion. Educational Policies.

## INTRODUÇÃO

A educação é fundamental ao ser humano visto que, contribui para sua formação como cidadão e desenvolvimento intelectual. O processo educativo é materializado numa série de habilidades e valores, que ocasionam mudanças intelectuais, emocionais e sociais no indivíduo.

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, sendo assim todos sem exceção, devem ter direito ao conhecimento e qualificar-se, independente sua aparência física ou limitações que o indivíduo possa vir a ter.

Para contemplar a todos os indivíduos sem discriminação foi necessária utilização de uma educação que não menospreze o outro, ou seja, uma educação inclusiva. Essa educação inclusiva aponta para a modificação da sociedade e é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Discute-se uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas instituições de ensino de modo que estas atendam à diversidade dos discentes. É uma abordagem humanística, democrática, que percebe o sujeito e suas singularidades, tendo como objetivos o crescimento, a satisfação pessoal e a inserção social de todos.

Este estudo possibilita desenvolver uma pesquisa acerca do subtema inclusão, tendo como delimitação do mesmo à temática “a importância da educação inclusiva e os seus desafios”. O objetivo desse trabalho é compreender a importância da educação inclusiva e seus desafios. Possuindo objetivos específicos: analisar o processo de inclusão no Brasil; especificar historicamente a evolução da inclusão educacional; e demonstrar a inclusão nas instituições de ensino.

Este assunto é de extrema importância para a sociedade, pois estão inseridos na mesma, pessoas com deficiência que necessitam de um olhar homogêneo que as incluam nos processos de aprendizagem e desenvolvimento. Deficientes visuais, auditivos, físicos, mentais assim como outros também merecem ter seu espaço na sociedade e serem reconhecidos, exercendo assim seu direito de cidadão. Nesse estudo serão abordadas as vertentes da inclusão na educação, a perspectiva histórica, as políticas educacionais e os educadores/escola e a inclusão educacional.

## EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A sociedade em sua facilidade de aceitar e apoiar o belo e perfeito, lamentavelmente, deixa uma lacuna quando se trata de indivíduos com deficiência, pois há uma exclusão dessas pessoas em vários âmbitos da sociedade. Este fato ocorre desde os primórdios, a partir do tratamento dado às pessoas com deficiência que sofreu a influência de questões religiosas e culturais. Desde a Bíblia, se tem referências a cegos e leprosos como pedintes ou rejeitados pela comunidade; e para as pessoas com deficiência intelectual, a única ocupação era a de bobo da corte ou a de palhaço, para diversão dos senhores e de seus hóspedes (NUNES et al, 2015).

Todavia com o passar dos anos esse preconceito e rejeição aos deficientes foi minimizada, porém ainda existem vários obstáculos que necessitam ser ultrapassados, como por exemplo, na educação. A educação inclusiva diz respeito à capacidade das escolas para acolher e educar crianças, jovens e adultos sem qualquer tipo de exclusão. No Brasil, os movimentos pela educação inclusiva receberam força a partir de 1980, com a publicação de dados espantosos sobre o fracasso, a evasão e a repetência escolar e com o aumento de demandas para a criação de classes e escolas especiais. Exigências de diversas organizações e de associações de pessoas com necessidades especiais colaboraram para que, nessa mesma época, a Constituição Federal (promulgada em 1988) agregasse os ideais da educação para todos e para que as políticas educacionais no Brasil comesçassem a sofrer transformações (LOURENÇO et al, 2012).

De acordo com Mader (1997, apud COSTA, 2000), a inclusão é o termo encontrado “para definir uma sociedade que considera todos os seus membros como cidadãos legítimos”. A expressão inclusão remete a sugestão de formação de uma escola nova, consciente da diversidade dos indivíduos. A educação inclusiva seria, então, uma maneira da escola considerar os seres humanos portadores de deficiência física, visual, auditiva e mental, como discentes com capacidades e habilidades a serem desenvolvidas, como qualquer outro educando. Seria o reconhecimento social das diferenças individuais. A deficiência seria considerada apenas mais um aspecto da vida do indivíduo, ou seja, o indivíduo é portador de uma deficiência, não um ser deficiente.

## **PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL**

Quando se trata de educação inclusiva pensa-se logo em uma educação sem restrição, ou seja, todos devem ter direito a participação nos estabelecimentos de ensino regular. E para que este fato ocorra, existe a Política de Educação Nacional no Brasil onde traz as diretrizes que fundamentam uma política pública voltada à inclusão escolar, consolidando o movimento histórico brasileiro.

### **Constituição da República Federativa do Brasil**

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 é a lei fundamental e suprema do Brasil, servindo de parâmetro de validade a todas as demais espécies normativas, situando-se no topo do ordenamento jurídico. Nela pode-se observar alguns artigos específicos para a educação, a qual subsidiou toda a base para o ensino nacional.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;  
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;  
III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;  
IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;  
V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;  
(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)  
VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;  
VII - garantia de padrão de qualidade.  
VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (BRASIL, 1988)

No artigo 206, supracitado, da Constituição Federal afirma que deve haver igualdade de condições para o acesso e permanência do indivíduo na escola, sendo assim não deve existir diferenciação entre alunos em sala de aula. Outro artigo de grande relevância é o 208 que afirma:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:  
I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na

idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

II - progressiva universalização do ensino médio gratuito; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII - atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (BRASIL, 1988).

Conforme o inciso III deste artigo, o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência deve haver nas instituições de ensino, e que preferencialmente esse fato ocorra nas redes regulares de ensino.

### **Declaração de Salamanca**

Documento preparado na Conferência Mundial sobre Educação Especial, em Salamanca, na Espanha, em 1994, com o objetivo de fornecer diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais de acordo com o movimento de inclusão social. A Declaração de Salamanca apresenta o ensino inclusivo como a possibilidade de reforçar a ideologia da educação para todos, alunos com deficiência e/ou com outras necessidades educacionais especiais frequentassem a escola (BREITENBACH et al, 2016).

A Declaração de Salamanca expandiu o conceito de necessidades educacionais especiais, abarcando os discentes que não consigam se favorecer com a instituição escolar, independentemente do motivo que acarrete a origem desse fato. Desse modo, a ideia de “necessidades educacionais especiais” passou a incluir, crianças que estejam passando dificuldades temporárias ou permanentes na escola, as que estejam repetindo continuamente os anos escolares, as que sejam forçadas a exercer trabalho laboral, as que vivem nas ruas, as que moram distantes de quaisquer escolas, as que vivem em condições de extrema pobreza ou que sejam desnutridas, as que sejam vítimas de guerra ou conflitos armados, as que sofrem de abusos

contínuos físicos, emocionais e sexuais, ou as que simplesmente estão fora da escola, por qualquer motivo (BREITENBACH et al, 2016).

### **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – LEI Nº 9.394/96**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior). Na LDB tem-se um artigo no qual se preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos o currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura o término específico àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do Ensino Fundamental em virtude de suas deficiências; e a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (BRASIL, 1996).

### **Plano Nacional de Educação**

O Plano Nacional de Educação (PNE) decide diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos. O primeiro bloco são metas fixantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade, e dessa forma gerem a segurança ao acesso, a universalização do ensino obrigatório e a ampliação

das oportunidades educacionais. Um segundo bloco de metas condiz designadamente à diminuição das desigualdades e à valorização da diversidade, fatos fundamentais para a equidade. O terceiro grupo de metas aborda da valorização dos mediadores educacionais, avaliada como estratégia para que as metas anteriores sejam atingidas, e o quarto grupo de metas refere-se ao Ensino Superior (BRASIL, 1996).

Art. 2º São diretrizes do PNE:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - melhoria da qualidade da educação;
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB -, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX - valorização dos profissionais da educação;
- X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2014).

No Plano Nacional de Educação traz alicerces educacionais que servem de base para os estados e municípios confeccionarem seus planos educacionais com previsão de recursos financeiros, que devem ser aprovados para sua execução. Nesse artigo 2º, observa-se que é uma diretriz a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação, evidenciando a inclusão e respeito aos indivíduos que por ventura tenham alguma deficiência.

## **OS EDUCADORES E A INCLUSÃO EDUCACIONAL**

Para haver uma mudança estrutural na educação é necessário haver uma transformação no âmbito escolar e na capacidade dos docentes para saber lidar com o novo. Segundo Mazzotta (1998), as adequações pedagógicas precisam abarcar a organização administrativa e disciplinar, o currículo, a metodologia, os recursos humanos e os recursos materiais da escola regular, porque são eles os

fundamentais meios das condições para a inclusão dos discentes. A inclusão dos educandos com deficiência no ensino regular precisa ter como um dos principais objetivos assegurar o pleno desenvolvimento deles, no que tange aos aspectos: cognitivo, social e afetivo, constituindo-se num grande desafio para toda escola inclusiva.

Para que haja a inclusão educacional todos os cidadãos devem trabalhar em conjunto tentando superar as barreiras que existem na unidade escolar utilizando mecanismos de ações conjuntas para discutir questões de aprendizagem no contexto educacional:

De modo que seja institucionalizado um espaço permanente para discussão do trabalho pedagógico, no qual se estude aprendizagem e desenvolvimento humano, além de analisar casos de alunos que apresentam características mais específicas, dentre outros temas. Para remover barreiras para a aprendizagem é preciso sacudir as estruturas tradicionais sobre as quais nossa escola está assentada. (CARVALHO, 2004, p. 66)

Existe uma grande diferença nas metodologias utilizadas pelas escolas com o passar do tempo a organização que era apenas integrante, hoje ela é inclusiva. Beyer (2006) demonstra essa diferença dos processos de exclusão, separação, integração e inclusão, de modo ilustrativo.

**QUADRO 1 – OS PROCESSOS DE EXCLUSÃO, SEPARAÇÃO, INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO, SOB A ÓTICA DE BEYER (2006)**



FONTE: Beyer (2006, p. 279)

O processo de inclusão deve haver em escolas regulares de maneira equitativa, as decisões devem ser articuladas no coletivo auxiliando assim na prática da inclusão. As instituições de ensino precisam ficar preparadas para ofertar condições adequadas, na intenção de contemplar às características singulares dos discentes.

Contudo, para obter efeitos favoráveis, deve-se procurar dentro dessas lacunas educacionais uma prática pedagógica construída por meio da reflexão e do envolvimento de todos os educadores, logo se destaca a importância do trabalho homogêneo e conjunto (COSTA, 2000).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os indivíduos precisam de uma educação de qualidade, logo não se podem impor obstáculos que dificultem essa acessibilidade dos alunos a terem acesso ao ensino. Todavia é de fundamental importância que os profissionais da educação se qualifiquem para receber os educando portadores de necessidades especiais.

A escola em sua gestão tem muita relevância neste âmbito, visto que ela deve formular seu Projeto Político-Pedagógico com medidas educacionais voltadas aos alunos especiais, com a finalidade de suprir qualquer lacuna que possa existir. Outro fator que deve ser levado em consideração é a estrutura arquitetônica da unidade de ensino, a mesma deve possuir bons acessos para poder abranger sem restrições a todos os seus alunos.

Este estudo teve grande significado, pois essa temática deve ser discutida constantemente na sociedade, visando uma conscientização da escola, educadores, educando e comunidade. Sendo que, deve-se pensar que a cada dia surgem barreiras a serem ultrapassadas, como as crianças portadores da microcefalia que daqui há alguns anos serão inseridos nas escolas e as mesmas devem estar preparadas para esse novo desafio.

## REFERÊNCIAS

BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BRASIL, **LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em 27 Nov. 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Lei nº 13.005/2014. Disponível em <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2024.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 10 jul. 2024.

BREITENBACH, Fabiane Vanessa; HONNEF, Cláucia; COSTAS, Fabiane Adela Tonetto. Educação inclusiva: as implicações das traduções e das interpretações da Declaração de Salamanca no Brasil. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 91, p. 359-379, jun. 2016 .

COSTA, Juliana da Silva. Educação inclusiva e orientação sexual: dá para combinar?. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 20, n. 1, p. 50-57, mar. 2000.

LOURENCO, Érika; MIRANDA, Ciléia Saori Hamada de; POVOA, Jordana Mendes. Psicologia e educação inclusiva no Brasil na perspectiva do periódico Psicologia: Ciência e Profissão. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. spe, p. 206-215, 2012.

MAZZOTTA, M. J. S. Inclusão e integração ou chaves da vida humana. Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial. Foz do Iguaçu, 1998.

NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lucia; TAVARES, Rosana Elizete. Educação Inclusiva: Entre a História, os Preconceitos, a Escola e a Família. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 4, p. 1106-1119, dez. 2015.



**Capítulo 7**  
**BRINCAR E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO:**  
**EXPLORANDO INTEGRAÇÕES PARA O**  
**DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

*Leusa Cristina Cardoso Rodrigues Paes*  
*Lucimar da Silva Pereira Junior*

## **BRINCAR E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO: EXPLORANDO INTEGRAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**Leusa Cristina Cardoso Rodrigues Paes**

*Professora da rede pública de Campos dos Goytacazes/RJ. Licenciada em Pedagogia e Pós-graduada Educação Infantil e Letramento (Faculdade Iguaçu)*

**Lucimar da Silva Pereira Junior**

*Professor da rede pública de Campos dos Goytacazes/RJ. Licenciado em Pedagogia (ISEPAM/FAETEC), História (UniBF) e Ciências Sociais (UNICSUL). Especialização em Educação, Política e Sociedade (FESL), Antropologia Cultural e Social (FFOCUS). Atendimento Escolar Especializado (FESL).  
lucimar\_junior@hotmail.com*

### **RESUMO**

Este estudo investiga a interação entre o brincar e o letramento na educação infantil, ressaltando sua relevância no desenvolvimento integral das crianças. O principal objetivo é analisar como as atividades lúdicas influenciam o desenvolvimento das habilidades de letramento em crianças durante a Educação Infantil. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, envolvendo a análise de estudos e teorias que tratam da relação entre o brincar e a aquisição da linguagem escrita. A pesquisa englobou uma variedade de materiais, incluindo pesquisas empíricas, revisões sistemáticas e estudos de caso que exploram como as atividades lúdicas contribuem para o processo de letramento. A análise desses materiais revelou insights importantes sobre o papel do brincar como uma ferramenta pedagógica eficaz para a promoção do letramento. Observou-se que o brincar não só facilita a aquisição de habilidades linguísticas, mas também promove o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e significativo. A conclusão do estudo reforça que o brincar desempenha um papel essencial no desenvolvimento infantil e que sua integração ao processo de letramento na educação infantil proporciona uma abordagem pedagógica robusta para o desenvolvimento integral das crianças. Valorizar e explorar o potencial do brincar como uma ferramenta pedagógica é fundamental para a construção de ambientes de aprendizagem inclusivos, criativos e eficazes, capazes de preparar as crianças para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de maneira mais equilibrada e competente.

**Palavras-chave:** Brincar. Educação. Letramento.

## INTRODUÇÃO

O brincar é um componente essencial no desenvolvimento infantil, reconhecido como um elemento fundamental na pedagogia contemporânea (BARBOSA; CAMARGO; MELLO, 2020). Lima (2019) citado na obra de Oliveira (2021, p. 13) explica que

O ato de brincar é hábito que perpassa grandes momentos, independente da sua criação, etnia, raça ou cor, sempre relacionado ao dia a dia do sujeito, pois, o brincar é um processo em que todos, portanto, entreter-se, percebem, sociabilizam, informam, trocam conhecimentos e provocam uns aos outros e compartilham, gradualmente, com o mundo a sua volta.

Sendo assim, sua interseção com o letramento abre espaço para uma investigação promissora sobre como o jogo pode ser um recurso eficaz no aprimoramento das competências de leitura e escrita (SILVA; DUARTE; RODRIGUES, 2022). Este artigo propõe-se a examinar as conexões entre o brincar e o letramento na educação, ressaltando sua relevância no desenvolvimento holístico da criança.

Para Pereira Junior *et al.* (2023), a compreensão e valorização do brincar transcendem seu aspecto lúdico, pois está intrinsecamente ligada à construção do conhecimento e ao desenvolvimento socioemocional da criança. Investigar a integração do brincar ao letramento torna-se crucial para a formulação de práticas pedagógicas mais efetivas, alinhadas às necessidades e interesses dos aprendizes (SANTOS, 2015).

Dito isso, este estudo tem como objetivo geral analisar como as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades de letramento em crianças no período da Educação Infantil. Busca-se compreender de que forma o brincar pode ser uma ferramenta pedagógica eficaz para fomentar o letramento, facilitando a construção de significados em torno da linguagem escrita.

Para alcançar tal objetivo, será conduzida uma revisão bibliográfica abrangente, examinando estudos e teorias pertinentes sobre o brincar na educação e sua relação com o letramento. Serão consideradas pesquisas empíricas, revisões sistemáticas e estudos de caso que abordem a interação entre a brincadeira e o desenvolvimento da linguagem escrita. A análise desses materiais proporcionará a identificação de padrões, lacunas e tendências na literatura, subsidiando uma

compreensão mais profunda do tema e fundamentando propostas práticas para o contexto pedagógico.

Em síntese, este estudo visa contribuir para uma reflexão abrangente sobre a importância do brincar na educação, particularmente no que concerne ao letramento na educação infantil. Ao reconhecer o potencial do jogo como uma estratégia pedagógica significativa, espera-se oferecer *insights* valiosos para educadores e profissionais do campo, promovendo práticas mais criativas, inclusivas e eficazes no ensino da linguagem escrita (SILVA, 2020). Através desta investigação, almeja-se não apenas ampliar o repertório teórico, mas também fomentar um diálogo construtivo entre teoria e prática, visando o desenvolvimento integral e a realização do potencial de cada criança no processo educacional.

### **O Papel do Brincar no Desenvolvimento Infantil e sua Relação com o Letramento**

O brincar é uma atividade intrinsecamente ligada ao desenvolvimento infantil, exercendo um papel fundamental na construção do conhecimento, na expressão emocional e na interação social das crianças.

“Na educação infantil, as crianças aprendem os conteúdos brincando, divertindo, criando laços afetivos, e são nesses momentos que elas também têm a oportunidade de conviver com as diferenças do grupo” (BARBOSA, 2018, p. 37).

Esta convivência reforça a socialização, o respeito às questões etnias e culturais, e assim enriquecendo a aprendizagem. Pode-se dizer que o lúdico e o afeto andam de mãos dadas, pois é através deles, que a criança pode eliminar situações negativas que prejudicam o seu desenvolvimento intelectual (BARBOSA, 2018, p. 37).

Dessa forma, na educação infantil, as crianças aprendem brincando e criando laços afetivos, o que promove a convivência com a diversidade do grupo, fortalecendo a socialização e o respeito às diferenças culturais e étnicas. O lúdico e o afeto são fundamentais nesse processo, pois ajudam a eliminar situações negativas que possam prejudicar o desenvolvimento intelectual das crianças.

É amplamente reconhecido que o brincar contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas, fornecendo um contexto rico para a aprendizagem e o crescimento integral do indivíduo (PEREIRA JUNIOR *et al.*, 2023).

De acordo com Oliveira (2021), ao explorar as interações entre o brincar e o letramento na educação, torna-se evidente que o jogo oferece inúmeras oportunidades para a promoção das habilidades de leitura e escrita. Isto é, durante as brincadeiras, as crianças têm a chance de experimentar e explorar diferentes formas de linguagem escrita, seja através de jogos de faz de conta, histórias inventadas, dramatizações ou atividades de escrita criativa (DE MELLO DAYRELL *et al.*, 2021).

A respeito disso, Barbosa (2018, p. 34) aborda que “os jogos são atividades lúdicas, os quais são utilizados como recursos didáticos, e que muitas das vezes são usados com técnicas inovadoras, as quais são eficazes para atingir a aprendizagem”.

Segundo a Barbosa (2018, p. 36):

É importante que os jogos sejam utilizados como instrumentos de apoio para que as crianças possam construir elementos úteis para reforçar os conteúdos ou fazer com que a criança chegue ao conhecimento através dos jogos. O lúdico deve estar presente na sala de aula com a função educativa oportunizando a aprendizagem.

Quando a aprendizagem é construída por meio do lúdico, reflete de maneira diferente na realidade da criança, pois a criança aprende de uma forma prazerosa e divertida, sendo estimulada com criatividade, autoconfiança, autonomia e com curiosidade. Este é o objetivo de provocar através do lúdico e do brincar, uma educação infantil com a intencionalidade clara de garantir a maturação na aquisição dos conhecimentos e o desenvolvimento da aprendizagem.

Além disso, através do brincar, as crianças desenvolvem uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos relacionados à linguagem escrita, à medida que atribuem significados aos símbolos e experimentam diferentes funções comunicativas. Por exemplo, ao brincar de faz de conta, as crianças utilizam a linguagem escrita de forma funcional, criando listas, cartas, bilhetes e outros tipos de texto para comunicar suas ideias e representar papéis fictícios (BRASIL, 2016).

O ato do brincar proporciona um ambiente seguro e acolhedor para a experimentação e o erro, permitindo que as crianças assumam riscos e explorem novas formas de expressão sem medo de julgamento (SILVA; DUARTE; RODRIGUES, 2022). Esse aspecto é especialmente relevante no contexto do letramento, onde a autoconfiança e a disposição para tentar são cruciais para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita (DE MELLO DAYRELL *et al.*, 2021).

Portanto, ao integrar o brincar ao letramento na educação, os educadores podem criar experiências de aprendizagem mais envolventes e significativas, que respeitam a natureza lúdica e exploratória da infância. Ao invés de abordagens tradicionais e centradas no ensino direto, as atividades que combinam o brincar e o letramento permitem que as crianças se envolvam ativamente na construção do seu conhecimento, desenvolvendo habilidades de forma natural e contextualizada (BARBOSA; CAMARGO; MELLO, 2020).

Em suma, o brincar desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil e sua integração ao letramento na educação oferece uma abordagem pedagógica eficaz para promover o desenvolvimento holístico das crianças. Ao reconhecer e valorizar o potencial do jogo como uma ferramenta pedagógica, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem mais inclusivos, criativos e estimulantes, que atendam às necessidades e interesses individuais dos aprendizes.

### **Explorando Estratégias Lúdicas para Promover o Letramento na Educação Infantil**

O letramento na educação infantil é uma área de grande relevância pedagógica, visto que representa o ponto de partida para o desenvolvimento da alfabetização e do domínio da linguagem escrita (KLEIMAN, 2007; SANTOS, 2015, BRASIL, 2016). Nesse contexto, estratégias lúdicas têm se destacado como recursos eficazes para promover o letramento de forma significativa e prazerosa para as crianças (SILVA, 2020).

As estratégias lúdicas, caracterizadas por atividades que envolvem jogos, brincadeiras, dramatizações, músicas, entre outras formas de interação recreativa, desempenham um papel fundamental no processo de letramento na educação infantil (BRASIL, 2016). Segundo Santos (2015), essas estratégias permitem que as crianças desenvolvam habilidades linguísticas, cognitivas, sociais e emocionais de maneira integrada e contextualizada.

Um dos principais benefícios das estratégias lúdicas é a promoção do engajamento e da motivação das crianças no processo de aprendizagem. Ao participarem de atividades lúdicas, as crianças se sentem mais estimuladas e dispostas a explorar a linguagem escrita de forma ativa e criativa (SANTOS, 2015; SILVA, 2020). Além disso, o caráter lúdico das atividades proporciona um ambiente

descontraído e acolhedor, no qual as crianças se sentem mais à vontade para experimentar, errar e aprender.

No contexto da educação infantil, diversas atividades lúdicas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem e da comunicação das crianças. Entre essas atividades, destacam-se os jogos de palavras, como palavras cruzadas, caça-palavras, jogo da forca e bingo de letras, que proporcionam estímulos para o reconhecimento e a familiarização com letras, sílabas e palavras (NUEMO; BARROS; FERRAZ, 2020).

Além disso, a contação de histórias emerge como uma estratégia eficaz, seja por meio de livros, fantoches ou dramatizações, para ampliar o vocabulário, a compreensão textual e promover o gosto pela leitura desde os primeiros anos de vida.

As cantigas e parlendas, por sua vez, são recursos sonoros que contribuem significativamente para o desenvolvimento da consciência fonológica e a memorização de rimas e versos, fortalecendo, assim, a oralidade e a escrita.

Os jogos de papel, que simulam situações do cotidiano, como mercadinho, escolinha, correio e restaurante, oferecem oportunidades valiosas para que as crianças explorem a linguagem escrita de forma contextualizada e funcional, estimulando a criatividade e a interação social.

Por fim, as brincadeiras de faz de conta são essenciais para estimular a imaginação e a criatividade das crianças, permitindo que elas experimentem diferentes papéis e contextos sociais, enriquecendo seu repertório linguístico e comunicativo desde os primeiros anos de vida. Assim, todas essas atividades contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento integral das crianças na fase da educação infantil (NUEMO; BARROS; FERRAZ, 2020).

As estratégias lúdicas desempenham um papel fundamental no processo de letramento na educação infantil, proporcionando um ambiente rico em estímulos e oportunidades para o desenvolvimento integral das crianças. Ao explorar jogos, brincadeiras, contações de histórias e outras atividades lúdicas, os educadores podem promover o letramento de forma significativa e prazerosa, preparando as crianças para uma vida de aprendizado contínuo e sucesso acadêmico.

As estratégias lúdicas não apenas proporcionam um ambiente estimulante para as crianças, mas também são fundamentais para promover um engajamento ativo e uma aprendizagem significativa.

Ao explorar jogos de palavras, como palavras cruzadas e caça-palavras, as crianças não apenas fortalecem sua compreensão das letras e palavras, mas também desenvolvem habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico.

Além disso, as contações de histórias e brincadeiras de faz de conta estimulam a imaginação e a criatividade das crianças, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Essas atividades não apenas preparam as crianças para o sucesso acadêmico, mas também as equipam com habilidades essenciais para enfrentar os desafios do mundo em constante mudança.

Portanto, ao integrar estratégias lúdicas ao processo de letramento na educação infantil, os educadores estão não apenas cultivando o amor pelo aprendizado, mas também capacitando as crianças a se tornarem aprendizes ao longo da vida, capazes de adaptar-se e prosperar em qualquer ambiente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando os principais aspectos abordados neste texto, torna-se evidente a importância do brincar como um elemento essencial no desenvolvimento infantil, especialmente quando integrado ao processo de letramento na educação. Ao reconhecer e valorizar o potencial do jogo como uma ferramenta pedagógica eficaz, os educadores podem criar experiências de aprendizagem mais envolventes e significativas para as crianças em idade escolar.

A compreensão do brincar como uma atividade que vai além do mero entretenimento, mas que também contribui para a construção do conhecimento, expressão emocional e interação social, é fundamental para a formulação de práticas pedagógicas mais efetivas e alinhadas às necessidades dos aprendizes. Ao explorar as interações entre o brincar e o letramento, os educadores podem oferecer um ambiente seguro e acolhedor para que as crianças experimentem, explorem e construam significados em torno da linguagem escrita.

Por meio de uma variedade de estratégias lúdicas, como jogos de palavras, contação de histórias, cantigas, jogos de papel e brincadeiras de faz de conta, é possível promover o desenvolvimento das habilidades de letramento de forma integrada e contextualizada. Essas atividades não apenas estimulam o engajamento e a motivação das crianças no processo de aprendizagem, mas também

proporcionam oportunidades para que elas desenvolvam habilidades linguísticas, cognitivas, sociais e emocionais de maneira holística.

Assim, ao reconhecer a importância do brincar no desenvolvimento infantil e sua interseção com o letramento na educação, este estudo visa contribuir para uma reflexão abrangente sobre as práticas pedagógicas adotadas no ensino da linguagem escrita. Ao valorizar e integrar o brincar como uma estratégia pedagógica significativa, espera-se oferecer insights valiosos para educadores e profissionais do campo, promovendo práticas mais inclusivas, criativas e eficazes no ensino da leitura e escrita.

Portanto, é fundamental que os educadores reconheçam e explorem o potencial do brincar como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de transformar a experiência de aprendizagem das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo. Através desta abordagem integrada e centrada na criança, é possível promover um desenvolvimento integral e a realização do potencial de cada indivíduo no processo educacional.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. **A importância do brincar na Educação Infantil**. 2018. 54f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Umuarama, 2018.

BARBOSA, R. F. M.; CAMARGO, M. C. S.; MELLO, A. S. A complexidade do brincar na educação infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas. **Journal of Physical Education**, v. 31, p. e3156, 2020.

BRASIL. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil**: práticas e interações. 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Caderno-3-Praticas-e-Interacoes.pdf>. Acesso: 01 maio 2024.

CARDOSO, M. D. O; BATISTA, L. A. Educação Infantil: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021.

DE MELO DAYRELL, F. *et al.* Aplicação de atividades pedagógicas lúdicas para crianças: um relato de experiência. **REVISTA DE EXTENSÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE CIÊNCIAS MÉDICAS**, v. 2, n. 2, p. 2-14, 2023.

KLEIMAN, A. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

NUEMO, D. S.; BARROS, T.; FERRAZ, B. M. S. **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil**: Programa Creche para Todas as Crianças. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/sites/default/files/2020-11/praticas-pedagogicas-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 26 abril 2024.

OLIVEIRA, M. M. **Educação Infantil**: A importância dos Jogos e brincadeiras para aprendizagem. 2021. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2021.

PEREIRA JUNIOR, L. S. *et al.* Travessia temporal: ludicidade na evolução da sociedade. **Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, v. 1, n. 3, p. 529-549, 2023.

SILVA, A. A. M.; DUARTE, D. M. A. de S.; RODRIGUES, R. A. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 6, p. 1582–1595, 2022.

SILVA, V. S. D. O lúdico como recurso metodológico na inclusão de alunos com deficiência intelectual no Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 20, 2 de junho de 2020.

SANTOS, D. G. S. **Brinquedos e brincadeiras como potencializadoras da aprendizagem**. 2015. 70f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.



**Capítulo 8**  
**DIFERENCIANDO A RECOMPOSIÇÃO DA**  
**APRENDIZAGEM E O REFORÇO ESCOLAR NA**  
**EDUCAÇÃO BÁSICA: ABORDAGENS, MÉTODOS E**  
**IMPLICAÇÕES**

*Ana Cláudia Salazar de Souza*  
*Cristiane Vieira da Silva*  
*Eliane Gonçale da Silva Martins*  
*Raphaela Moraes da Silva*  
*Marlene Barbosa Dos Santos Silva*

## **DIFERENCIANDO A RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM E O REFORÇO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ABORDAGENS, MÉTODOS E IMPLICAÇÕES**

**Ana Cláudia Salazar de Souza**

*Licenciada em Pedagogia - FIAMA; Pós-graduada em Educação Infantil com ênfase  
em educação especial - FAVENI;  
ana\_claudia4125@hotmail.com*

**Cristiane Vieira da Silva**

*Licenciada em Pedagogia - UCESP; Bacharela em Serviço Social - Anhanguera;  
Pós-graduada em Gestão de Projetos Sociais - Faculdade Metropolitana; Pós-  
graduada em Direitos Humanos – UNIBF; Pós-graduada em Gestão em direção  
supervisão e mediação escolar - IESF; Especialização em Psicopedagogia  
abrangência institucional e clínica - UNIVALE; Aperfeiçoamento em Gestão e  
organização das políticas públicas - Faculdade Metropolitana;  
crisjjm84@gmail.com*

**Eliane Gonçale da Silva Martins**

*Licenciada em Ciências Biológicas- UEMS; Licenciada em Matemática-UEMS;  
Licenciada em e Pedagogia - UNIJALES; Pós-graduada em Educação e Gestão  
Ambiental - UNIVALE; Pós-graduada em Metodologia do Ensino de Matemática-  
ISEAT; Pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais Faculdade Futura;  
elianegoncale@gmail.com*

**Raphaela Moraes da Silva**

*Licenciada em Pedagogia - FINAV; Licenciada em Educação Física -  
ANHANGUERA-UNIDERP; Pós-graduada em Educação Especial - FINAV; Pós-  
graduada em ABA - Análise Comportamental Aplica ao Autismo - Faculdade Iguaçu;  
Pós-graduada em Educação Infantil e Anos Iniciais - faculdade Iguaçu;  
raphaela.moraes@hotmail.com*

**Marlene Barbosa Dos Santos Silva**

*Licenciada em Pedagogia - UFMS/ CPNV; Licenciada em Artes - CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVENI; Pós-graduada em Neuropedagogia - FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO IVAÍ – UNIVALE; Pós-graduada em Educação para a infância: Educação infantil e anos iniciais do Ensino fundamental - FACULDADES INTEGRADAS DO VALE DO IVAÍ; Pós-graduada em Educação especial e inclusiva com ênfase em deficiências - FACULDADE FUTURA;*  
*marlene.bss@hotmail.com*

## **RESUMO**

O trabalho explora a distinção entre a recomposição da aprendizagem e o reforço escolar, duas abordagens educacionais cruciais na educação básica. A recomposição da aprendizagem visa abordar necessidades específicas dos alunos, identificando lacunas de conhecimento através de avaliações diagnósticas. Esta abordagem personalizada oferece suporte individualizado, visando recuperar o aprendizado perdido e promover a equidade educacional. Diversas metodologias, como tutoria personalizada, gamificação, aprendizagem baseada em projetos e tecnologia educacional, são aplicadas para flexivelmente abordar as deficiências de aprendizagem e aumentar a motivação dos alunos. Por outro lado, o reforço escolar é mais abrangente, envolvendo a revisão e aprofundamento de tópicos já ensinados em sala de aula. Ele atende a grupos de alunos com necessidades similares e visa consolidar conhecimentos de forma geral. Ambos os enfoques desempenham papéis cruciais na promoção do sucesso acadêmico, sendo a escolha entre eles dependente das necessidades específicas dos alunos e objetivos educacionais. Compreender essas diferenças capacita educadores a escolher a abordagem mais apropriada em cada contexto, fomentando ambientes de aprendizado inclusivos e eficazes. Em resumo, as estratégias de recomposição da aprendizagem e reforço escolar são valiosas para o sucesso educacional. Ao integrá-las adequadamente, contribuímos para uma educação mais equitativa e eficaz, assegurando que todos os alunos tenham oportunidades significativas para desenvolver seus conhecimentos e habilidades.

**Palavras-chave:** Recomposição da Aprendizagem. Reforço Escolar. Educação Básica.

## **1. INTRODUÇÃO**

A recomposição da aprendizagem é um tema crucial na área da pedagogia, pois se relaciona diretamente com a busca pela qualidade na educação. Segundo Smith (2010), a recomposição da aprendizagem refere-se ao processo de ajudar os alunos a recuperar conhecimentos e competências que possam ter sido perdidos ao

longo de sua trajetória educacional. Este artigo tem como objetivo analisar a recomposição da aprendizagem diferenciá-la do reforço educacional e explorar as metodologias utilizadas na educação básica para alcançar esse fim.

Neste sentido o objetivo geral é analisar o conceito de recomposição da aprendizagem e suas implicações na educação básica e os objetivos Específicos são: Diferenciar a recomposição da aprendizagem do reforço educacional, explorar as principais metodologias utilizadas na educação básica para promover a recomposição da aprendizagem, analisar os resultados de pesquisas relacionadas à recomposição da aprendizagem.

A importância da recomposição da aprendizagem reside no fato de que todos os alunos têm ritmos diferentes de aprendizado e podem, em algum momento, necessitar de apoio para recuperar conhecimentos que ficaram para trás. Isso é fundamental para garantir que todos os alunos alcancem um nível satisfatório de competência educacional.

A pesquisa será conduzida por meio de uma revisão bibliográfica extensiva, abrangendo estudos e artigos acadêmicos que discutem a recomposição da aprendizagem, o reforço educacional e as metodologias utilizadas na educação básica. Os resultados serão analisados qualitativamente para identificar tendências e abordagens eficazes.

Iremos abordar os temas: "Recomposição da Aprendizagem," "Diferença entre Reforço e Aprendizagem," e "Metodologias Utilizadas na Educação Básica para Recomposição da Aprendizagem," fornecendo uma breve visão geral de cada um deles.

## **2. CONSIDERAÇÕES SOBRE RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A recomposição da aprendizagem é uma estratégia pedagógica crucial que visa atender às necessidades individuais dos alunos, proporcionando a eles a oportunidade de consolidar e fortalecer seus conhecimentos. Nesse contexto, Tardif (2008) destaca que a aprendizagem não deve ser vista como um processo linear e uniforme; pelo contrário, é um processo altamente variável, influenciado por diversos fatores, incluindo o ritmo de cada aluno. A recomposição da aprendizagem surge como resposta a essa variabilidade, promovendo a equidade no sistema educacional.

Uma das abordagens amplamente utilizadas na recomposição da

aprendizagem é a tutoria personalizada, que permite uma interação mais próxima entre o aluno e o tutor, possibilitando a identificação precisa das dificuldades de aprendizagem e a criação de estratégias individualizadas de apoio (Tuckman & Kennedy, 2011). Essa metodologia ajuda a reduzir as lacunas de conhecimento e aumentar a confiança do aluno em suas habilidades.

Outra estratégia relevante é a revisão e reforço constante dos conteúdos previamente abordados. Black e Wiliam (1998) ressaltam a importância da avaliação formativa como ferramenta para identificar áreas que exigem recomposição. Através da análise de resultados e feedback contínuo, os educadores podem adaptar o ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno.

Além disso, é importante reconhecer que a recomposição da aprendizagem não se restringe apenas ao âmbito curricular, a abordagem socioemocional tem um significativo valor. Conforme Brackett e Rivers (2014) argumentam, o apoio emocional e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais são fundamentais para que os alunos enfrentem desafios acadêmicos e melhorem seu desempenho. O ambiente escolar deve ser seguro e acolhedor, incentivando a expressão e o desenvolvimento dessas habilidades.

Em suma, a recomposição da aprendizagem é um conceito pedagógico essencial que reconhece a diversidade de ritmos e necessidades dos alunos. Através de abordagens como tutoria personalizada, revisão constante e apoio socioemocional, podemos criar um ambiente de aprendizagem inclusivo que capacita todos os alunos a alcançarem seu potencial máximo.

## **2.1 DIFERENÇA ENTRE RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM E REFORÇO ESCOLAR**

É fundamental compreender a distinção entre a recomposição da aprendizagem e o reforço escolar, uma vez que essas são abordagens pedagógicas distintas, embora ambas tenham como objetivo apoiar o desenvolvimento acadêmico dos alunos.

"A recomposição da aprendizagem é um processo altamente individualizado, projetado para atender às necessidades específicas de cada aluno, identificando lacunas de conhecimento e competências por meio de avaliações diagnósticas e, em seguida, fornecendo apoio personalizado para preencher essas lacunas." (Smith, 2010)

Esta citação enfatiza a natureza altamente personalizada da recomposição da aprendizagem, destacando o uso de avaliações diagnósticas para identificar necessidades individuais e o fornecimento de apoio adaptado a cada aluno.

A recomposição da aprendizagem, como discutida anteriormente, visa ajudar os alunos a consolidar conhecimentos e competências que possam ter sido perdidos ou não completamente compreendidos durante o processo de ensino (Smith, 2010). Ela é voltada para a recuperação de lacunas específicas na aprendizagem de um aluno, identificadas por meio de avaliações diagnósticas. A recomposição se concentra na personalização do ensino para atender às necessidades individuais dos alunos.

Por outro lado, o reforço escolar tem um escopo mais amplo e geralmente envolve a revisão e aprofundamento de tópicos já abordados em sala de aula. Ele pode ser utilizado para fortalecer a compreensão de um conceito que foi ensinado recentemente ou para preparar os alunos para avaliações, como exames finais (Cunha, 2014). O reforço escolar é menos focado em preencher lacunas específicas e mais em aprimorar o entendimento global dos conteúdos.

Uma diferença crítica entre os dois é o nível de personalização. A recomposição da aprendizagem é altamente individualizada, adaptando-se às necessidades específicas de cada aluno, enquanto o reforço escolar geralmente é aplicado de forma mais genérica para um grupo de alunos que compartilham um objetivo ou tópico comum (Alves, 2003).

É importante destacar que ambas as abordagens desempenham papéis importantes no sistema educacional, com a recomposição da aprendizagem sendo particularmente relevante para alunos com dificuldades de aprendizagem específicas, enquanto o reforço escolar pode ser benéfico para ampliar e consolidar conhecimentos em um contexto mais amplo.

A recomposição da aprendizagem é altamente personalizada para atender às necessidades específicas de cada aluno. Ela é projetada para preencher lacunas de conhecimento identificadas por meio de avaliações diagnósticas. Cada aluno recebe apoio adaptado às suas deficiências de aprendizagem (Smith, 2010).

Essa abordagem pressupõe que cada aluno pode ter dificuldades distintas em diferentes áreas do currículo. Portanto, a recomposição da aprendizagem envolve a identificação precisa dessas necessidades individuais antes de implementar estratégias de apoio (Tuckman & Kennedy, 2011).

O principal objetivo da recomposição da aprendizagem é recuperar ou consolidar o conhecimento perdido ou mal compreendido. Os educadores concentram-se em ajudar os alunos a atingir o nível de proficiência desejado em áreas específicas (Black & Wiliam, 1998).

O reforço escolar visa aprofundar e expandir o conhecimento dos alunos em um contexto mais amplo. Ele pode incluir revisão de tópicos previamente ensinados ou a exploração de conteúdos adicionais que não foram abordados na sala de aula (Cunha, 2014).

Geralmente, o reforço escolar é aplicado a grupos de alunos que compartilham necessidades ou objetivos semelhantes. Por exemplo, um professor pode oferecer aulas de reforço para preparar os alunos para um exame específico (Alves, 2003).

Enquanto a recomposição da aprendizagem concentra-se na recuperação, o reforço escolar busca consolidar o conhecimento já adquirido, tornando-o mais sólido e duradouro (Cunha, 2014), percebe-se então que, a recomposição da aprendizagem é voltada para preencher lacunas de aprendizagem individuais, enquanto o reforço escolar busca ampliar e aprofundar o conhecimento em um contexto mais amplo. Ambas as abordagens desempenham um papel essencial na educação, garantindo que os alunos atinjam seu potencial máximo, seja por meio da recuperação de déficits de aprendizagem ou da ampliação de seus horizontes educacionais.

## **2.3 METODOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A implementação eficaz da recomposição da aprendizagem na educação básica envolve a adoção de diversas metodologias pedagógicas que visam atender às necessidades específicas dos alunos. Diversos autores têm contribuído para a compreensão das melhores práticas nesse contexto.

Uma abordagem frequentemente utilizada é a tutoria personalizada, que permite uma interação próxima entre o aluno e um tutor qualificado. Segundo Vygotsky (1978), essa abordagem baseia-se na ideia de que a aprendizagem é social e que a interação com um instrutor mais experiente pode facilitar a aquisição de conhecimento. A tutoria personalizada permite identificar deficiências de aprendizagem individuais e fornecer suporte adaptado, além disso, a gamificação tem se mostrado uma metodologia eficaz na recomposição da aprendizagem.

Em um estudo conduzido por Deterding et al. (2011), foi demonstrado que a introdução de elementos de jogos em ambientes educacionais pode aumentar a motivação dos alunos e melhorar o engajamento, ela permite que os alunos aprendam de forma mais lúdica e ativa, o que pode ser particularmente eficaz na superação de desafios de aprendizagem.

Outra estratégia é a aprendizagem baseada em projetos (ABP), Thomas (2000) argumenta que a ABP envolve os alunos em investigações ativas e práticas, permitindo-lhes aplicar o conhecimento de maneira significativa. Através da definição de objetivos de projetos relacionados às lacunas de aprendizagem identificadas, os alunos podem desenvolver habilidades críticas enquanto resolvem problemas reais.

A tecnologia também desempenha um papel significativo na recomposição da aprendizagem. Plomp e Nieveen (2013) sugerem que a utilização de plataformas digitais e ferramentas educacionais interativas pode facilitar a entrega de conteúdo personalizado, bem como o monitoramento do progresso do aluno de maneira eficiente, quando aplicadas de maneira adequada, podem contribuir para o sucesso acadêmico dos alunos.

### **3. CONCLUSÃO**

A recomposição da aprendizagem e o reforço escolar são abordagens pedagógicas que desempenham papéis fundamentais na promoção do sucesso acadêmico dos alunos na educação básica. A compreensão das diferenças entre essas abordagens é essencial para que os educadores possam aplicá-las de forma eficaz e adequada às necessidades individuais dos estudantes.

A recomposição da aprendizagem, como destacado ao longo deste artigo, é altamente personalizada e voltada para a recuperação de lacunas de conhecimento específicas. Por meio de avaliações diagnósticas e abordagens adaptadas, os educadores podem fornecer um suporte individualizado que permite aos alunos superar desafios de aprendizagem específicos. Isso é especialmente relevante para garantir que nenhum aluno seja deixado para trás, alinhando-se com os princípios de equidade na educação.

As metodologias utilizadas na recomposição da aprendizagem, como a tutoria personalizada, a gamificação, a aprendizagem baseada em projetos e a integração da tecnologia, oferecem uma ampla gama de ferramentas e estratégias que podem

ser empregadas para atender às necessidades individuais dos alunos. Essas abordagens não apenas abordam deficiências de aprendizagem, mas também promovem a motivação, o engajamento e o desenvolvimento de habilidades essenciais.

Em contrapartida, o reforço escolar, embora valioso para a consolidação de conhecimentos em um contexto mais amplo, não é tão personalizado quanto a recomposição da aprendizagem. Ele muitas vezes atende a grupos de alunos com necessidades semelhantes, focando-se em revisão e ampliação de tópicos previamente abordados.

Em última análise, tanto a recomposição da aprendizagem quanto o reforço escolar desempenham um papel importante na promoção do sucesso acadêmico. A escolha entre essas abordagens dependerá das necessidades específicas dos alunos e dos objetivos educacionais. No entanto, ao compreender suas diferenças e aplicá-las de forma adequada, os educadores têm o poder de criar ambientes de aprendizagem inclusivos e eficazes que capacitam todos os alunos a alcançarem seu potencial máximo.

Assim, a educação continua a evoluir, e a integração adequada dessas estratégias contribui para uma educação mais equitativa e eficaz, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver seu conhecimento e habilidades de maneira significativa.

## REFERÊNCIAS

Alves, A. C. **Reforço escolar: seu impacto no desempenho de alunos do ensino fundamental**. Cadernos de Pesquisa, 33(119), 99-118, 2003.

Black, P., Wiliam, D. Inside the Black Box: **Raising Standards Through Classroom Assessment**. Phi Delta Kappan, 80(2), 139-148, 1998.

Cunha, A. J. L. A. **Reforço Escolar: Uma Prática que se Justifica? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 22(84), 139-158, 2014.

Deterding, S., Dixon, D., Khaled, R., & Nacke, L. **From Game Design Elements to Gamefulness: Defining "Gamification"**. In Proceedings of the 15th International Academic MindTrek Conference: Envisioning Future Media Environments (pp. 9-15), 2011.

Plomp, T., Nieveen, N. **Educational Design Research - Part B: Illustrative Cases**. SLO Netherlands Institute for Curriculum Development, 2013.

Smith, J. **Recomposição da Aprendizagem na Educação: Práticas Eficazes.** Editora Educacional, 2010.

Thomas, J. W. **A Review of Research on Project-Based Learning.** California: The Autodesk Foundation, 2000.

Tuckman, B. W., Kennedy, G. J. **Effective Educational Practices.** Wadsworth, 2011.

Vygotsky, L. S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes.** Harvard University Press, 1978.



**Capítulo 9**  
**A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS PARA O**  
**PROGRESSO DA CULTURA SURDA: DESAFIOS NA**  
**CONTEMPORANEIDADE**

*Marcelo Máximo Purificação*  
*Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra*  
*Ivone Antonia da Silva*

## **A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS PARA O PROGRESSO DA CULTURA SURDA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE**

**Marcelo Máximo Purificação**

*Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Doutor em Ensino, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), maximo@unifimes.edu.br*

**Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra**

*Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Doutorando em Ciências da Educação, Universidad del Sol (UNADES), аваete.guerra@gmail.com*

**Ivone Antonia da Silva**

*Universidad del Sol (UNADES), Doutora em Ciências da Educação, Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC), ivonesilvape@hotmail.com*

### **RESUMO**

A motivação para a presente pesquisa reside na análise dos desafios que os indivíduos surdos enfrentam, especialmente no que tange aos preconceitos e à desvalorização da língua de sinais. No tocante às contribuições teóricas deste estudo, será enfatizada a relevância da língua de sinais na construção da identidade surda, fundamentando-se em conceitos críticos e nas bases teóricas propostas por pesquisadores que auxiliaram na compreensão da cultura surda, além de identificar estratégias para promover a inclusão desse grupo social na sociedade. Assim, o objetivo deste artigo é discutir a importância da língua de sinais para o desenvolvimento da cultura surda e os obstáculos que essa comunidade enfrenta na atualidade. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica, visando avaliar a relevância, a credibilidade e as informações contemporâneas dos materiais consultados, bem como verificar a consistência e clareza das informações apresentadas. Para isso, recorreremos a plataformas acadêmicas de destaque (Google Acadêmico, Plataforma CAPES e SciELO), com o intuito de fundamentar as teorias discutidas, analisando-as de maneira coerente. Conclui-se que, para superar os desafios relacionados à inclusão, é fundamental que tanto a sociedade quanto as instituições educacionais reconheçam a importância da Língua de Sinais, promovendo sua valorização e disseminação nas diversas culturas. Tal objetivo pode ser alcançado por meio da inserção da Língua de Sinais nos currículos escolares, da implementação de ações de conscientização sobre sua relevância e do fomento à pesquisa e ao estudo acerca da cultura surda.

**Palavras-chave:** Língua de sinais. Cultura surda. Libras. Educação.

## ABSTRACT

The motivation for this research lies in the analysis of the challenges that deaf individuals face, especially regarding prejudices and the devaluation of sign language. Regarding the theoretical contributions of this study, the relevance of sign language in the construction of deaf identity will be emphasized, based on critical concepts and theoretical bases proposed by researchers who helped in understanding deaf culture, in addition to identifying strategies to promote deaf culture. inclusion of this social group in society. Therefore, the objective of this article is to discuss the importance of sign language for the development of deaf culture and the obstacles that this community faces today. The methodology adopted consists of a bibliographical research, aiming to evaluate the relevance, credibility and contemporary information of the materials consulted, as well as verifying the consistency and clarity of the information presented. To do this, we will use prominent academic platforms (Google Scholar, CAPES Platform and SciELO), with the aim of substantiating the theories discussed, analyzing them in a coherent way. It is concluded that, to overcome the challenges related to inclusion, it is essential that both society and educational institutions recognize the importance of Sign Language, promoting its appreciation and dissemination in different cultures. This objective can be achieved through the inclusion of Sign Language in school curricula, the implementation of awareness-raising actions about its relevance and the promotion of research and study about deaf culture.

**Keywords:** Sign language. Deaf culture. Pounds. Education.

## 1 INTRODUÇÃO

A Língua de Sinais desempenha um papel central na cultura surda e na formação da identidade dos indivíduos que a utilizam. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) consolida-se como a primeira língua oficial e materna dos surdos no Brasil, da mesma forma que o português se constitui para aqueles que não apresentam deficiência auditiva. A Libras é um importante fundamento cultural da comunidade surda, simbolizando tanto o orgulho quanto a identidade desse grupo, além de representar uma forma de liberdade comunicativa para as pessoas surdas e com deficiência auditiva.

A cultura surda promove a formação de conexões e relacionamentos entre os indivíduos, o que contribui para uma qualidade de vida superior e para o bem-estar. Os membros da cultura surda se reúnem, em sua maioria, em torno da linguagem de sinais, compartilhando padrões comportamentais, experiências e um conjunto de valores e crenças. É fundamental que as pessoas ouvintes se empenhem em aprender a Libras e busquem aprofundar suas interações com indivíduos surdos e com deficiência auditiva que utilizam esta língua como meio de comunicação.

A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica, avaliando a relevância, a

credibilidade e os aspectos atuais dos materiais consultados, além de verificar a consistência e a clareza das informações apresentadas. Utilizaremos plataformas acadêmicas de relevância (Google Acadêmico, Plataforma CAPES e SciELO), com o objetivo de embasar as teorias apresentadas, analisando-as de forma coerente.

A justificativa da presente pesquisa, está em analisar os problemas enfrentados pelos surdos, em relação aos preconceitos e desvalorização da língua de sinais. Em relação às contribuições teóricas deste trabalho, será abordada a importância da língua de sinais na formação da identidade surda, prevalecendo conceitos e fundamentos críticos de pesquisadores que contribuíram para análise da cultura surda, identificando estratégias para implementar a inclusão deste público na sociedade. As contribuições práticas referem-se a aspectos concernentes aos direitos das pessoas surdas, além do desenvolvimento de políticas públicas destinadas a assegurar a implementação efetiva dos direitos dessa comunidade. Portanto, o objetivo deste artigo é discutir a relevância da língua de sinais para o progresso da cultura surda e os desafios que essa comunidade enfrenta na contemporaneidade.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A Língua de Sinais e a Cultura Surda**

A Língua de Sinais e a Cultura Surda são temas de significativa importância e relevância nos últimos anos. A Língua de Sinais, sendo uma língua visual-gestual, é utilizada pela comunidade surda como sua principal forma de comunicação, constituindo-se como sua língua materna.

Línguas de sinais – São línguas que são utilizadas pelas comunidades surdas. As línguas de sinais apresentam as propriedades específicas das línguas naturais, sendo, portanto, reconhecidas enquanto línguas pela Lingüística. As línguas de sinais são visuais-espaciais captando as experiências visuais das pessoas surdas (QUADROS, 2004 p. 8).

Por sua vez, a Cultura Surda abrange um conjunto de valores, tradições, comportamentos e práticas que são compartilhados por indivíduos surdos. A Língua de Sinais apresenta-se como uma língua completa e complexa, dotada de sua própria gramática e estrutura linguística (STROBEL, 2016).

Deve-se enfatizar que essa língua não possui características universais; cada país ou região desenvolve sua própria forma de Língua de Sinais. No contexto

brasileiro, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida oficialmente como a língua da comunidade surda. A Cultura Surda se caracteriza por uma identidade coletiva robusta, fundamentada na utilização da língua de sinais e em experiências comuns vivenciadas pelos surdos (PERLIN, 2002). Os surdos possuem uma história singular, uma cultura distinta e uma comunidade que são essenciais para a formação de sua identidade e autoestima.

Strobel (2016), afirma que a Cultura Surda valoriza tanto a língua de sinais quanto as expressões visuais e gestuais, promovendo assim inclusão social e igualdade de direitos. É crucial destacar que tanto a Língua de Sinais quanto a Cultura Surda desempenham papéis centrais na promoção da inclusão e acessibilidade dos surdos dentro da sociedade. O reconhecimento e o respeito pela Língua de Sinais enquanto uma forma legítima de comunicação são fundamentais para valorizar a Cultura Surda, a plena inclusão dos surdos deve ser garantida através do respeito aos seus direitos linguísticos e culturais, além da implementação de políticas públicas que assegurem sua participação ativa na sociedade.

A Língua de Sinais e a Cultura Surda constituem elementos imprescindíveis para a identidade dos indivíduos surdos e para sua inclusão social, é necessário que haja um reconhecimento por parte da sociedade acerca da diversidade linguística e cultural inerente aos surdos, propiciando igualdade em direitos e oportunidades para todos os cidadãos. A valorização da Língua de Sinais bem como da Cultura Surda é de extrema importância na construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

## **2.2 Aspectos históricos da educação de surdos**

A trajetória da educação de surdos ao longo da história é caracterizada por uma série de desafios e conquistas relevantes. As práticas educacionais voltadas para essa população têm origem em épocas remotas, com registros que evidenciam abordagens específicas em diversas culturas. Um evento crucial nessa história foi a fundação, em 1760, da primeira escola para surdos em Paris pelo abade Charles-Michel de l'Épée (STROBEL, 2009).

Esse educador desenvolveu um método de ensino fundamentado na língua de sinais, que posteriormente ficou conhecido como Língua de Sinais Francesa. Tal metodologia transformou significativamente a forma como os surdos eram educados, proporcionando-lhes acesso à educação formal e ao conhecimento. No século XIX,

Alexander Graham Bell, famoso pela invenção do telefone, exerceu uma influência considerável na educação de surdos. Bell era um defensor do oralismo, uma abordagem que priorizava o ensino da fala e da leitura labial em detrimento da linguagem de sinais.

Essa postura gerou intensos debates dentro da comunidade surda, onde muitos militavam pela valorização da língua de sinais como um meio autêntico de comunicação e expressão cultural. Durante o século XX, houve uma série de transformações na educação de surdos com a introdução de metodologias bilíngues e biculturais (STROBEL, 2009). Essas abordagens reconheciam a relevância tanto da língua de sinais quanto da língua oral no processo educativo dos surdos, com o objetivo de assegurar uma educação que respeitasse suas identidades e culturas. Na contemporaneidade, a educação para surdos continua a se desenvolver por meio de inovações tecnológicas como os implantes cocleares e aplicativos voltados à tradução em linguagem de sinais, os quais promovem melhorias na comunicação e aprendizado dessa população.

Contudo, persistem desafios significativos como a escassez de profissionais capacitados e o acesso limitado a recursos adequados. Portanto, os aspectos históricos relacionados à educação dos surdos denotam uma luta constante pela inclusão e pelo reconhecimento dos direitos dessa comunidade, a narrativa educacional dos surdos é marcada por progressos substanciais, mas ainda enfrenta obstáculos que precisam ser superados para garantir uma formação educacional equitativa e oportunidades iguais para todos os indivíduos surdos.

### **2.3 As leis e políticas linguísticas para a pessoa surda**

As legislações e políticas linguísticas direcionadas à população surda desempenham um papel crucial na promoção da inclusão e no acesso a direitos fundamentais deste grupo. A surdez, enquanto condição, pode exercer um impacto substancial sobre a comunicação e as relações sociais, o que torna imperativo o desenvolvimento de estratégias específicas que assegurem a equidade nas oportunidades.

No contexto brasileiro, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) delineia diretrizes para a efetivação dos direitos das pessoas surdas, abrangendo aspectos como educação, saúde, trabalho e cultura. A Língua

Brasileira de Sinais (Libras) é oficialmente reconhecida como a língua da comunidade surda, o que garante seu direito à comunicação e expressão. É pertinente enfatizar que a surdez deve ser compreendida não como uma deficiência, mas como uma diferença linguística que merece respeito e valorização (STROBEL, 1998).

Assim sendo, as políticas linguísticas voltadas para a população surda precisam não apenas promover o uso da Libras, mas também fomentar o desenvolvimento de recursos e tecnologias que facilitem a comunicação e a interação social. Além das normativas específicas, é imprescindível que instituições públicas e privadas implementem ações visando garantir acessibilidade e inclusão das pessoas surdas em todos os âmbitos da vida social. Isso abrange desde a disponibilização de intérpretes de Libras até a elaboração de materiais em formatos acessíveis, bem como iniciativas de conscientização acerca da surdez e da diversidade linguística.

Assim, as legislações e políticas linguísticas voltadas para as pessoas surdas são essenciais para assegurar seus direitos fundamentais e promover sua inclusão social em condições de igualdade. É incumbência de toda sociedade colaborar na construção de um ambiente mais inclusivo e acessível para essa população, respeitando sua identidade cultural e linguística (PERLIN, 2002).

## **2.4 Introdução aos estudos linguísticos da Libras**

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua própria da comunidade surda no Brasil. Trata-se de uma língua que se caracteriza por sua natureza visual-espacial, possuindo uma gramática e estrutura linguística próprias. O campo dos estudos linguísticos da Libras visa aprofundar a compreensão e análise da sua estrutura e funcionamento, assim como investigar suas interações com outras línguas e sistemas de comunicação. Reconhecida oficialmente como língua no Brasil desde 2002, por meio da Lei nº 10.436, o status de Libras propiciou um aumento considerável no interesse acadêmico e nas investigações sobre sua linguística (MARQUES-SANTOS, 2021).

Os estudos que envolvem a Libras abrangem diversas disciplinas, incluindo fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. No âmbito da fonologia, são analisados os distintos fonemas e suas combinações, além das normas para formação de sinais e organização dos elementos não-manuais. A morfologia se dedica ao exame da estrutura das palavras e à criação de sinais, considerando também os

processos de derivação e flexão. A sintaxe aborda a disposição das palavras em frases, a marcação de casos gramaticais e os aspectos da concordância. Em relação à semântica da Libras, investiga-se o significado dos sinais e a interpretação das expressões dentro do contexto em que são utilizadas.

Marques-Santos (2021), afirma que a pragmática analisa as funções comunicativas dos sinais, as estratégias utilizadas durante as conversações e como se dá a interpretação das intenções entre os interlocutores. Os estudos na área linguística da Libras são imprescindíveis para o avanço de políticas públicas voltadas para a educação bilíngue e para a capacitação de intérpretes e educadores especializados em Libras. Essas pesquisas contribuíram significativamente para o reconhecimento e valorização da comunidade surda bem como de sua língua. Portanto, as investigações linguísticas sobre a Libras são cruciais para entender e apreciar a diversidade cultural e linguística presente no Brasil, essa língua é rica em complexidade e merece ser objeto de estudo respeitoso tal qual qualquer outra língua natural.

## **2.5 Metodologia no ensino da Libras para surdos no ensino superior**

A metodologia aplicada ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes surdos no nível superior reveste-se de significativa relevância, uma vez que é fundamental para assegurar a inclusão e o acesso a uma educação de qualidade para este grupo populacional. A Libras representa a língua utilizada pela comunidade surda no Brasil, sendo, portanto, imprescindível a implementação de estratégias eficazes em seu ensino nas instituições de educação superior. O ensino da Libras deve ser fundamentado na valorização tanto da língua quanto da cultura surda, assegurando que os alunos tenham acesso a um aprendizado de excelência e possam desenvolver plenamente suas habilidades linguísticas. Para isso, é essencial que os educadores possuam formação específica em Libras e estejam familiarizados com as melhores práticas pedagógicas pertinentes ao seu ensino. Uma das abordagens mais eficazes nesse contexto é a perspectiva comunicativa, que enfatiza a interação e o diálogo entre estudantes surdos e ouvintes (STROBEL, 1998). Nessa abordagem, os alunos são estimulados a empregar a Libras em situações autênticas de comunicação, o que favorece tanto a aprendizagem quanto a fluência na língua.

Portanto, é vital que o ensino da Libras em instituições superiores seja contextualizado e vinculado às diversas áreas do conhecimento, garantindo assim que os estudantes surdos possam utilizar a língua de maneira eficaz em diferentes cenários acadêmicos e profissionais. Para tal, é imprescindível promover uma constante atualização dos materiais didáticos e adaptar as estratégias pedagógicas às necessidades específicas dos alunos surdos. Assim, o ensino da Libras para surdos no nível superior deve ser orientado pela valorização da língua e cultura surda, pela capacitação adequada dos professores e pela adoção de práticas pedagógicas efetivas. Apenas dessa forma será possível assegurar inclusividade e acesso à educação de qualidade para os estudantes surdos, contribuindo assim para a edificação de uma sociedade mais justa e equitativa.

## **2.6 SignWriting**

O SignWriting constitui um sistema de notação visual desenvolvido por Valerie Sutton na década de 1970. Sua criação visou representar as línguas de sinais em formato escrito, facilitando a comunicação entre indivíduos surdos e ouvintes. A escrita dos sinais é uma modalidade de comunicação visual que utiliza gestos e expressões faciais para transmitir informações. O SignWriting fundamenta-se nesse princípio, ampliando-o ao fornecer um sistema completo capaz de registrar não apenas os gestos e expressões faciais, mas também a direção dos movimentos, a posição das mãos e outros elementos significativos da língua de sinais (BREDA, 2016).

Esse sistema é formado por um conjunto de símbolos que ilustram diversos aspectos das línguas de sinais, cada símbolo é elaborado para refletir um gesto ou uma expressão facial particular, possibilitando uma transmissão clara e precisa da mensagem. Entre as principais vantagens do SignWriting está sua habilidade em capturar as sutilezas e complexidades inerentes às línguas de sinais com precisão (BREDA, 2016). Essa característica facilita a interação entre pessoas surdas e aquelas que estão aprendendo a língua de sinais.

O SignWriting desempenha um papel crucial na preservação e documentação dessas línguas. Ao possibilitar o registro escrito das línguas de sinais, contribui para garantir que esses idiomas não se extingam ao longo do tempo. O SignWriting representa uma ferramenta poderosa com o potencial de aprimorar a comunicação

entre surdos e ouvintes, além de apoiar a conservação das línguas de sinais globalmente. É uma abordagem inovadora e eficaz para a representação visual dessas línguas, promovendo inclusão e diversidade linguística.

## **2.7 Metodologia de ensino da Libras como segunda língua**

A metodologia pedagógica aplicada ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) enquanto L2 é crucial para assegurar o acesso e a inclusão dos indivíduos surdos na sociedade. Reconhecida como a língua oficial da comunidade surda no Brasil, a Libras necessita ser ensinada de maneira eficiente e apropriada aos ouvintes que desejam adquirir seu domínio. O ensino da Libras como L2 deve considerar as particularidades inerentes à língua de sinais, que apresenta uma estrutura gramatical distinta e se difere consideravelmente da língua oral (QUADROS, 2004).

É imperativo que os educadores possuam formação adequada e especializada no contexto do ensino de Libras, para viabilizar que os alunos desenvolvam habilidades necessárias para uma comunicação eficaz com a comunidade surda. Dentre as metodologias frequentemente adotadas no ensino da Libras como segunda língua, destaca-se a abordagem comunicativa, que enfatiza a comunicação efetiva e a interação entre os estudantes. Nesta abordagem, as aulas concentram-se na prática da língua de sinais em contextos cotidianos, promovendo a participação ativa dos alunos e o aprimoramento de suas competências linguísticas.

Adicionalmente, a metodologia destinada ao ensino da Libras como segunda língua deve incorporar atividades que fomentem a reflexão acerca da cultura e da identidade surda, permitindo aos alunos uma compreensão mais aprofundada das experiências e desafios enfrentados por essa comunidade. Também se faz necessário estimular a prática recorrente da língua de sinais através de atividades lúdicas, exercícios voltados à compreensão e produção de sinais, além de interações com falantes nativos em Libras.

O enfoque metodológico do ensino da Libras enquanto L2 deve fundamentar-se na valorização dessa forma linguística, no respeito à cultura surda e na promoção da inclusão e acessibilidade para todos. A capacitação de professores especializados, o emprego de abordagens comunicativas e a prática contínua da língua de sinais são elementos essenciais para assegurar êxito no processo de ensino-aprendizagem da Libras enquanto segunda língua.

## **2.8 Bilinguismo: o ensino da Libras e da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos**

O bilinguismo no âmbito da educação de surdos tem se revelado uma prática crucial para assegurar o completo desenvolvimento linguístico e cognitivo dessas pessoas. Nesse contexto, a instrução na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e na Língua Portuguesa como L2 para surdos tem sido amplamente apoiada por especialistas e educadores. É através dessa língua que os surdos conseguem acessar a linguagem e estabelecer comunicações eficazes. Em contrapartida, a Língua Portuguesa, sendo a língua oficial do país, desempenha um papel essencial na inserção social e acadêmica dos indivíduos surdos.

Quadros (2006), afirma que o bilinguismo propõe um ensino que valorize e respeite as identidades linguísticas e culturais dos surdos, garantindo acesso equitativo a ambas as línguas. Isso implica que o ensino da Libras e da Língua Portuguesa como L2 deve ser conduzido de maneira integrada, levando em consideração as particularidades de cada idioma e estimulando a interação entre eles. A abordagem do ensino da Libras como L1 e da Língua Portuguesa como L2 para surdos tem demonstrado eficácia na promoção da inclusão e no pleno desenvolvimento linguístico dos alunos surdos (QUADROS, 2006).

O bilinguismo favorece o fortalecimento da identidade surda e a valorização da diversidade linguística e cultural. É fundamental destacar que o bilinguismo abrange não apenas o ensino das línguas, mas também a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, a utilização de recursos visuais e táteis, além da formação adequada de professores especializados em educação para surdos. A efetivação do bilinguismo nas instituições educacionais voltadas para surdos exige um comprometimento coletivo das escolas, educadores e sociedade em geral. O ensino integrado da Libras juntamente com a Língua Portuguesa como L2 é uma prática imprescindível para garantir o pleno desenvolvimento linguístico e cognitivo desses indivíduos. O bilinguismo fomenta a inclusão social, promove o respeito à diversidade cultural e fortalece a identidade surda, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (QUADROS, 2006).

## **2.9 A escolarização de surdos nos diversos espaços formativos**

A escolarização de surdos em diferentes contextos educacionais representa uma questão de relevância significativa no panorama educacional contemporâneo. A inclusão de alunos surdos em variados ambientes de aprendizagem tem se tornado um assunto amplamente debatido, com o objetivo de assegurar o acesso à educação de qualidade para todos. A formação educacional voltada para surdos abrange não apenas a aquisição da língua de sinais, mas também a necessidade de adaptar métodos e estratégias pedagógicas que respondam às demandas específicas desse grupo (QUADROS, 2004).

A diversidade linguística e cultural dos surdos requer uma abordagem diferenciada, que considere suas particularidades e potencialidades. Nos distintos contextos formativos, como escolas regulares, instituições bilíngues voltadas para surdos e centros de educação especial, é essencial que sejam disponibilizados recursos e apoios adequados para promover tanto o desenvolvimento acadêmico quanto social dos estudantes surdos.

Isso envolve a presença de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras), materiais didáticos adaptados e a capacitação contínua de professores e demais profissionais da educação. A escolarização dos surdos nos diversos espaços educativos deve incorporar a promoção da autonomia e da inclusão social desses alunos. É crucial que sejam criadas oportunidades para que os surdos participem ativamente do ambiente escolar, desenvolvendo suas competências e ampliando suas chances de inserção na sociedade.

A escolarização dos surdos nos diferentes espaços formativos deve ser considerada um desafio que necessita ser enfrentado por meio de políticas educacionais inclusivas e práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem a diversidade e individualidade de cada aluno. O compromisso com a garantia do direito à educação de qualidade para todos os indivíduos, independentemente das suas diferenças, deve ser assumido coletivamente pela sociedade.

## **2.10 Tecnologia assistiva e a acessibilidade comunicacional e informacional para surdos**

A tecnologia assistiva tem se mostrado essencial na promoção da

acessibilidade comunicacional e informacional para pessoas surdas. Através de dispositivos e softwares especializados, é possível que esses indivíduos se comuniquem e tenham acesso às informações de maneira mais eficiente e eficaz. O direito à acessibilidade comunicacional para surdos é um princípio fundamental, assegurado por diversas legislações e regulamentações em múltiplos países (DA SILVA et al., 2020).

Nesse contexto, a tecnologia assistiva emerge como uma importante aliada, fornecendo recursos e ferramentas que facilitam tanto a comunicação quanto a interação dos surdos com seu entorno. Um dos avanços significativos nessa área é a implementação de softwares e aplicativos que realizam a tradução de texto para Libras (Língua Brasileira de Sinais), reconhecida como a língua oficial da comunidade surda no Brasil. Esses instrumentos permitem que os surdos estabeleçam uma comunicação mais efetiva com ouvintes, promovendo uma troca de informações mais fluida e favorecendo sua inclusão social.

A tecnologia assistiva tem desempenhado um papel crucial na ampliação do acesso informacional dos surdos, viabilizando a recepção de conteúdos em formatos diversos, como vídeos legendados e animações visuais (DA SILVA et al., 2020). Tal dinâmica enriquece as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal para os surdos, garantindo-lhes acesso equitativo ao conhecimento. Outro ponto relevante referente à tecnologia assistiva é o uso de dispositivos de comunicação alternativa, entre eles os implantes cocleares e aparelhos auditivos. Estas tecnologias auxiliam na melhoria da capacidade auditiva dos indivíduos surdos, permitindo uma maior interação com o ambiente sonoro e facilitando assim a comunicação oral.

Pode-se afirmar que a tecnologia assistiva desempenha um papel fundamental na promoção da acessibilidade comunicacional e informacional para pessoas surdas. Através de ferramentas específicas, possibilita-se que esses indivíduos se comuniquem e acessem informações com maior eficiência e eficácia, contribuindo significativamente para sua inclusão social e desenvolvimento pessoal.

### **3 CONCLUSÃO**

Os resultados presentes nesta pesquisa, mostram que a Língua de Sinais desempenha um importante papel questão da busca por igualdade de oportunidades para os surdos, através da língua de sinais, eles podem se expressar de forma plena,

e comunicar-se de forma autônoma, participando ativamente das variadas questões da sociedade.

Um dos principais desafios é a falta de valorização da Língua de Sinais pela sociedade ouvinte. Ainda persistem preconceitos e exclusão por grande parte da sociedade, dificultando a disseminação e o respeito do idioma. Frequentemente, a Língua de Sinais é considerada uma modalidade comunicativa de menor valor quando comparada à Língua Portuguesa, o que impossibilita a inclusão e o fortalecimento da cultura dos surdos.

Conclui-se que para transpor essas dificuldades, é essencial que tanto a sociedade quanto as instituições acadêmicas compreendam a importância da Língua de Sinais e promovam sua valorização e divulgação nas diferentes culturas. Isso pode ser feito através da inclusão da Língua de Sinais nos currículos escolares, da realização de iniciativas de sensibilização acerca da relevância e da promoção de pesquisas e estudos sobre a cultura surda.

## REFERÊNCIAS

- BREDA, Valdenise Simone Melo Moulin. A aplicação da escrita de sinais, SignWriting, no Brasil. **Revista Leitura**, v. 1, n. 57, p. 286-305, 2016.
- DA SILVA, Queila Pahim et al. TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO FATOR DE ACESSIBILIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE SURDOS. **Anais CIET: Horizonte**, 2020.
- MARQUES-SANTOS, Lucas Eduardo et al. **Cenários atuais dos estudos linguísticos da Libras**. Editora Diálogos, 2021.
- QUADROS, Ronice Müller; SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. – Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- QUADROS, Ronice Müller. **Educação de surdos: efeitos de modalidade e práticas pedagógicas**. – In: Mendes, E. G.; Almeida, M. A.; Williams, L. C. de A. (Org.). *Temas em educação especial IV*. São Carlos: EdUFSCar, 2004. p. 55-61.
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. Ed. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016.
- STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. Aspectos linguísticos da LIBRAS. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE.1998.

STROBEL, Karin. História da educação de surdos. **Florianópolis: UFSC**, 2009.

PERLIN, Gladis. Identidades surdas. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, v. 2000, p. 51-73, 1998. BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, e dá outras providências. Brasília, 2002.



**Capítulo 10**  
**AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DE**  
**COVID-19 NA MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS**  
**DE PESQUISA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE**  
**EDUCAÇÃO SUPERIOR**

*Diogo Teodoro*  
*Rogério da Silva Nunes*

## **AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE PESQUISA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**Diogo Teodoro**

*Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária - UFSC,*

*Engenheiro Eletricista, [diogoteodoro@gmail.com](mailto:diogoteodoro@gmail.com)*

*Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0576431293016313>*

*ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6280-0385>*

**Rogério da Silva Nunes**

*Doutorado em Administração - USP, Professor Titular da Universidade Federal de*

*Santa Catarina, [rogerio.sn@ufsc.br](mailto:rogerio.sn@ufsc.br)*

*Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5028652040342131>*

*ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6623-2088>*

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo geral compreender como ocorreu o processo de manutenção dos equipamentos durante o período da pandemia Covid-19 em uma instituição pública de educação superior (IPES), no que se refere a gestão, a manutenção corretiva e preventiva e procedimentos adotados na manutenção dos equipamentos. A pesquisa se enquadra como descritiva e qualitativa, referente à sua natureza classifica-se como pesquisa científica aplicada e quanto aos meios, como bibliográfica, documental e estudo de caso. A coleta de dados foi realizada de maneira documental, que corresponde as informações coletadas via sistema de chamados disponibilizado aos usuários em sítio eletrônico (SPA) da instituição entre os anos de 2019 e 2022. Na coleta de dados constatou-se o impacto da pandemia nas solicitações de atendimentos relativos a manutenção dos equipamentos patrimoniados. A pesquisa viabilizou analisar o retorno gradual das manutenções no período em questão, cabe salientar que o conserto é executado primordialmente de maneira corretiva e por essa maneira possui uma relação indireta com o retorno das pesquisas na instituição em estudo.

**Palavras-chave:** Avaliação. Covid-19. Manutenção.

### **ABSTRACT**

This article has the general objective of understanding how the equipment maintenance process occurred during the period of the covid-19 pandemic in a public institution of higher education (IPES), with regard to management, corrective and

preventive maintenance and procedures adopted in the maintenance of equipment. The research fits as descriptive and qualitative, referring to its nature it is classified as applied scientific research and as for the means, as bibliographical, documental and case study. Data collection was carried out in a documentary manner, which corresponds to the information collected via the call system made available to users on the institution's electronic website (spa) between the years 2019 and 2022. In data collection, the impact of the pandemic on requests for assistance related to the maintenance of heritage equipment was verified. The research made it possible to analyze the gradual return of maintenance in the period in question, it should be noted that the repair is performed primarily in a corrective manner and therefore has an indirect relationship with the return of research in the institution under study.

**Keywords:** Evaluation; COVID-19; Maintenance.

## INTRODUÇÃO

As Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) buscam por meio de pesquisas científicas atender a demanda da sociedade fomentando o desenvolvimento tecnológico e científico em diversas áreas de estudo. Portanto, observa-se um aumento expressivo na infraestrutura das IPES no século XXI, devido a elaboração de novos cursos, que estão diretamente relacionados à ampliação dos laboratórios e conseqüentemente a um profundo planejamento do serviço de manutenção dos equipamentos e serviços.

As necessidades de manutenção nos equipamentos são cada vez mais importantes para garantir a produção e menor tempo ocioso, logo, torna-se essencial aprimorar a disponibilidade e confiabilidade dos equipamentos. Em vista disso, a manutenção estabelece um conjunto de reparos e revisões indispensáveis para permitir o funcionamento regular e o bom estado de conservação dos equipamentos.

Dessa maneira, pode-se afirmar que a política de manutenção é de extrema importância para execução das tarefas, principalmente no período atípico em que houve uma série de medidas de enfrentamento à pandemia de Covid-19. Tendo em vista os ambientes altamente pluralísticos e institucionalizados das instituições públicas de ensino superior e a importância da gestão da manutenção, formula-se a seguinte pergunta: Como ocorreu a manutenção dos equipamentos durante a pandemia Covid-19, em uma Instituição Federal de Ensino Superior localizada no Sul do Brasil, entre os anos de 2019 e 2022?

## **GESTÃO UNIVERSITÁRIA**

As instituições universitárias apresentam ambientes altamente pluralísticos e institucionalizados, expondo diversas culturas além da expansão da ciência e da tecnologia, portanto tal instituição apresenta-se entre as mais complexas organizações sociais. Diante disto, dada a inexistência de uma teoria de gestão universitária deve-se ajustar teorias tradicionais conforme as peculiaridades encontradas pelos gestores universitários com intuito de tomar as melhores decisões, que não necessariamente sejam as melhores decisões em um ambiente empresarial (LEAL; SOUZA; MOREIRA, 2018).

A gestão das universidades possui dificuldade em virtude da rigidez na alocação dos recursos e pela imprevisibilidade no repasse de verbas pelo Governo, que por sua vez enfatiza o volume de recursos público encaminhado a educação superior. Isso resulta em um desafio ainda maior para os gestores das universidades, uma vez que apresenta aspectos qualitativos que diferenciam a gestão da empresa pública da empresa privada (PESSOA, 2000).

Ainda que haja afinidade entre gestão de empresas e gestão universitária quanto a aspectos administrativos, a função da gestão universitária, em especial das públicas federais, apresenta especificidade. Em síntese, a gestão da universitária abrange duas modalidades diferentes: os serviços administrativos e de infraestrutura e a dimensão acadêmica. As respectivas modalidades da administração educacional consistem em uma área complexa de trabalho para os gestores universitários, visto que exige competências administrativas, técnicas e humanas (SOUZA, 2009).

Vale destacar que ainda uma universidade pode ser gerida como uma organização social ou uma instituição social, dependendo do foco estabelecido pelo governo e os objetivos proposto por tal.

As políticas públicas na década de 90 no Brasil, designaram a educação como setor não exclusivo do Estado, diante disto, estabeleceu a universidade como uma organização social, ao invés de uma instituição social, diante do avanço das diretrizes da Política Neoliberal. Uma organização é regida pelos ideais de êxito e eficácia, isto é, não lhe compete refletir sobre sua própria existência. No entanto, uma instituição social tem como seu princípio a sociedade, onde busca reflexão e críticas para melhoria e aperfeiçoamento contínuo, portanto exprime os pensamentos da

sociedade, acompanhando as transformações sociais, econômicas e políticas (CHAUÍ, 2003).

Conforme Chauí (2003), a explicação para a universidade pública, uma das categorias das Instituições de Educação Superior (IES), sempre ser considerada uma instituição social, está condicionada a relação entre a sociedade e a universidade, dado que:

A instituição social aspira à universalidade. A organização sabe que sua eficácia e seu sucesso dependem de sua particularidade. Isso significa que a instituição tem a sociedade como seu princípio e sua referência normativa e valorativa, enquanto a organização tem apenas a si mesma como referência, num processo de competição com outras que fixaram os mesmos objetivos particulares (CHAUÍ, 2003, p. 24).

As ideais neoliberais promovidas pelo Banco Mundial e implementadas no Brasil pelo governo da década de 90 acarretaram em redução de recursos e autonomia para as universidades públicas, proporcionando conseqüentemente um sucateamento das instituições e expansão das IES por meio de instituições privadas. No governo do início do século XXI, notou-se a continuidade das políticas públicas do governo anterior em relação a expansão das instituições de ensino superior, no entanto a opção foi por ampliar e criar novas universidades por meio de programas como Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e Programa Universidade Para Todos (PROUNI), este último com características de ações afirmativas, cujo objetivo era a democratização das universidades (TURÍBIO; SANTOS, 2017).

## **IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE**

As universidades federais brasileiras no século XXI, foram impactadas pelas demandas da sociedade e do próprio Governo, tendo que ampliar sua missão para socorrer o desenvolvimento tecnológico e conseqüentemente a melhoria dos índices de desemprego e de pobreza do país. Dado que, as pesquisas científicas realizadas nas universidades podem fomentar o desenvolvimento tecnológico e científico em diversas áreas de estudo (BARBOSA; MENDONÇA, 2014).

As universidades possuem uma estrutura física composta por máquinas e equipamentos resultante de instalações culturais, laboratórios de pesquisa, biblioteca, museu e infraestrutura de rede. Isto é, apresentando uma vasta gama de

equipamentos energéticos, gráficos, eletrônicos, elétricos, ópticos, processamento de dados, medição, informática, entre outros (LIMA; CASTILHO, 2006).

Para Paim et al. (2009), qualquer organização produtiva (pública, privada ou terceiro setor) deve buscar a eficiência, que pode ser alcançada por meio de aperfeiçoamento na gestão dos processos, o que possibilita à instituição responder melhor aos estímulos e consequentemente promover melhorias nas operações. Posto que, as universidades são instituições altamente complexas, fica evidente a necessidade de adoção de técnicas para desenvolver e aprimorar a capacidade de gerir processos.

Conforme Otani e Machado (2008), analisando as organizações de sucesso, nota-se que cada vez mais as organizações utilizam prática da engenharia de manutenção, considerando a mesma com uma estratégia, dado que garante a disponibilidade e confiabilidade dos equipamentos e instalações, dentro de custos adequados. Portanto, entender o tipo de manutenção adequada para cada organização é garantir a otimização dos serviços e possibilitar crescimento e expansão.

Para Lima e Castilho (2006), durante a aquisição dos equipamentos e instalações são analisados os aspectos de custos de investimento, no entanto são negligenciados os custos para a manutenção, o que resulta em dificuldade em caso de defeito, pois não se analisou os recursos de meios humanos e materiais para executar a manutenção dos equipamentos. Sendo evidente que:

[...] uma estrutura de manutenção organizada requer investimentos, esforços para racionalização e a necessidade de atualização constante do pessoal técnico. Esses aspectos esbarram na visão administrativa interessada em resultados a curto prazo e solução de problemas imediatos, não avistando os grandes benefícios econômicos resultantes do aumento do tempo de utilização dos equipamentos e a redução dos prejuízos científicos e acadêmicos (LIMA; CASTILHO, 2006, p. 11).

Com a crescente expansão das instituições de ensino superior (IES) nos últimos anos observa-se um crescimento acentuado na infraestrutura, em virtude da criação de novos cursos, que estão diretamente relacionados à ampliação dos laboratórios e consequentemente a um profundo planejamento do serviço de manutenção dos equipamentos e serviços.

Conforme Coelho (2009), a gestão da manutenção possibilita uma melhoria no desempenho e confiabilidade do equipamento, e por essa razão o uso mais eficiente

dos recursos de mão de obra e o aumento da produtividade e do nível de qualidade da organização. Além disso, a manutenção não é somente uma atividade técnica, mas também administrativa, incluindo as de supervisão.

## **GESTÃO DE MANUTENÇÃO**

As necessidades de manutenção nas máquinas das indústrias são cada vez mais importantes para garantir a produção e menor tempo ocioso, logo, torna-se essencial aprimorar a disponibilidade e confiabilidade dos equipamentos. Portanto, em determinadas situações é vital não apenas corrigir o problema, mas muitas vezes evitar, com isso passou-se a analisar as metodologias de manutenção (LIMA; CASTILHO, 2006).

A manutenção estabelece um conjunto de reparos e revisões indispensáveis para permitir o funcionamento regular e o bom estado de conservação dos equipamentos, portanto é preciso estabelecer os cuidados técnicos vitais para o desempenho satisfatório, isto é, determinar a política de manutenção mais adequada em função da necessidade do equipamento para execução das tarefas (COELHO, 2009).

De acordo com a NBR 5462 (1994), a manutenção é um conjunto de ações técnicas e administrativas, que tem como objetivo manter ou recolocar um equipamento para desempenhar sua função, o conjunto de ações podem ser efetuadas em diversos níveis de intervenção. Na gestão universitária podemos analisar os níveis de manutenção corretiva e preventiva, conforme a necessidade da tarefa.

O custo de manutenção para equipamentos e instalações têm pesos e valores diferentes quando se analisa uma Instituição de Ensino e Pesquisa, logo, é difícil de mensurar os prejuízos científicos e acadêmicos da aplicação de cada equipamento, pois o mesmo equipamento pode ter finalidades distintas em cada aplicação científica (LIMA; CASTILHO, 2006).

### **Manutenção corretiva**

A manutenção corretiva é o nível de intervenção mais comum para conserto de um equipamento, cujo finalidade principal é restaurar as condições de funcionamento

do aparelho, contudo não é, necessariamente, a manutenção de emergência. Em relação ao custo de manutenção, é mais econômica do que a manutenção preventiva, no entanto pode causar uma perda significativa durante a interrupção, o que pode acarretar em um custo total relativamente superior (PEREIRA, 2009).

A execução da manutenção corretiva sucede somente após a falha do equipamento, logo, não é a manutenção de maneira geral mais adequada, uma vez que deixa a situação de falha chegar ao extremo, o que pode comprometer a vida útil do equipamento e atrasar por inteiro o processo produtivo. A falha pode ser definida como um defeito, a quebra de uma peça ou um baixo desempenho da máquina (GARCIA; NUNES, 2014).

Em harmonia com os autores a NBR 5462 (1994, p.7), define a manutenção corretiva como a manutenção *“efetuada após a ocorrência de uma pane destinada a recolocar um item em condições de executar uma função requerida”*.

### **Manutenção preventiva**

A manutenção preventiva é realizada em intervalos de tempo predeterminado ou segundo critérios estabelecidos com intuito de reduzir a avaria e a degradação do equipamento, deste modo são executadas periodicamente antes da ocorrência de falhas com objetivo de evitar suas consequências, além disso prevê uma melhoria contínua (GARCIA; NUNES, 2014).

A prevenção de falhas na manutenção preventiva ocorre, por meio de ações que antecipam a substituição das peças do sistema, com base em um planejamento que antecipa quais peças ou parte do equipamento podem falhar durante a operação, esse planejamento pode ser elaborado com evidência empírica, experiência e informações fornecidas pelo fabricante, como a substituição de filtros e lubrificações dos itens que compõem o equipamento (ALMEIDA; CAVALCANTE, 2005).

Em sintonia com os autores a NBR 5462 (1994, p.7), define a manutenção preventiva como a manutenção *“efetuada em intervalos predeterminados, ou de acordo com os critérios prescritos, destinada a reduzir a probabilidade de falha ou de degradação do funcionamento de um item”*.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Em relação ao artigo, verifica-se que o mesmo se enquadra como pesquisa descritiva e qualitativa. A pesquisa descritiva tem a finalidade de descrever as particularidades de determinada população ou fenômeno ou, então, determinar uma relação entre variáveis (GIL, 2002). A pesquisa qualitativa refere-se ao fato de obter as informações no ambiente natural, onde o pesquisador se torna o elemento fundamental de observação, logo, as apurações das informações têm uma perspectiva indutiva, evidenciando as concepções dadas pelas pessoas às coisas (ALMEIDA, 2011).

Isto é, trata-se de um estudo de caso em uma instituição pública de educação superior (IPES) localizada na região Sul do Brasil, sendo está multicampi, logo os dados coletados junto ao setor de manutenção de equipamentos correspondem aos cinco campi, os quais estão presentes nas cidades de Florianópolis, Joinville, Blumenau, Araranguá e curitibanos do estado de Santa Catarina.

As informações coletadas junto ao setor de manutenção foram organizadas de modo a permitir o entendimento relativo ao processo de atendimento das ocorrências/solicitações de manutenção dos equipamentos. Além disso, ressalta-se que a análise dos dados ocorreu por meio de técnicas qualitativas, visto que se trata de um estudo de caso, e quantitativas devido à necessidade de mensurar as informações que foram obtidas com o auxílio de números e modelos estatísticos.

Referente à sua natureza esta pesquisa classifica-se como pesquisa científica aplicada, pois segundo Almeida (2011, p.31) a pesquisa aplicada *“faz uso dos conhecimentos que já foram sistematizados, com o intuito de solucionar problemas organizacionais”*. Com essa pesquisa, pretendeu-se analisar o atendimento das ocorrências de manutenção de equipamentos entre (incluindo) os anos de 2019 e 2022 em uma IPES.

Portanto, esta pesquisa utilizou a coleta documental, que corresponde as informações coletadas via sistema de chamados disponibilizado aos usuários em sítio eletrônico (SPA) da instituição entre os anos de 2019 e 2022. Por fim, para analisar os dados obtidos durante o estudo, será utilizado análise de conteúdo, onde o pesquisador utiliza a análise do conteúdo de livros, artigos e vários documentos, por meio de categorias sistemáticas, podendo essas já estarem estabelecidas, que levarão aos resultados quantitativos (MARCONI E LAKATOS, 2012).

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A IPES analisada "foi fundada no início dos anos 1960 e é uma instituição multicampi, que reúne, aproximadamente, 50 mil pessoas, entre estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes e aproximadamente 700 laboratórios dedicados à pesquisa e atividades de ensino" (TEODORO; NUNES, 2023, p. 1461).

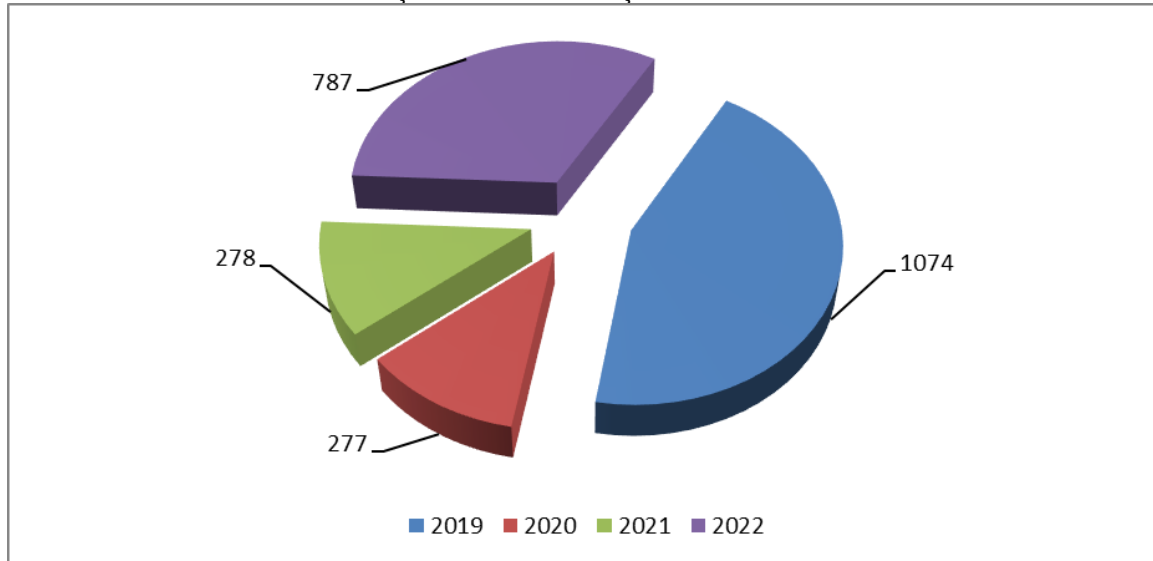
A manutenção dos equipamentos está a cargo de um Núcleo de Manutenção (NUMA), subordinado à Prefeitura do Campus Universitário. Para executar as manutenções corretivas e preventivas, o NUMA conta com técnicos administrativos do quadro de servidores da instituição. Com a crescente expansão da universidade nos últimos anos a instituição tem apresentado um crescimento acentuado na infraestrutura, em virtude da criação de novos cursos, que estão diretamente relacionados à ampliação dos laboratórios e conseqüentemente a um profundo planejamento do serviço de manutenção dos equipamentos e serviços.

Conforme Teodoro e Nunes (2023), o NUMA realiza manutenção em todos os tipos de equipamentos patrimoniados, desde infraestrutura a laboratório, incluindo os equipamentos pertencentes ao restaurante universitário (RU) e a casa estudantil, sendo que a maioria das manutenções são executadas de maneira corretiva, em outras palavras, raramente é realizada manutenção preventiva.

O atendimento às solicitações de manutenção por meio do sistema SPA da instituição, procede em três etapas. Na primeira etapa, sucede a elaboração da solicitação e o encaminhamento para o setor responsável do NUMA, podendo ser este eletroeletrônica, mecânica ou informática. Em seguida, cabe ao responsável do setor solicitante a liberação do pedido em virtude do centro de custo, e, por conseguinte a destinação ao setor de manutenção que realizará o conserto e notificará o setor demandante do parecer.

Os dados coletados entre 2019 e 2022 relativos ao setor de manutenção de equipamentos referem-se as solicitações que foram atendidas pelo NUMA, em outros termos, que foram solicitadas e aprovadas pelo responsável do setor solicitante. Logo, por meio dos dados coletados, gráfico 1, nota-se que entre 2020 e 2021 ocorreu uma redução significativa nas manutenções dos equipamentos, representando respectivamente 11% e 12 % das manutenções efetuadas entre 2019 e 2022, em virtude do período atípico em que houve uma série de medidas de enfrentamento à pandemia de Covid-19.

Gráfico 1 - Número de solicitações de manutenções anuais atendidas entre 2019 e 2022

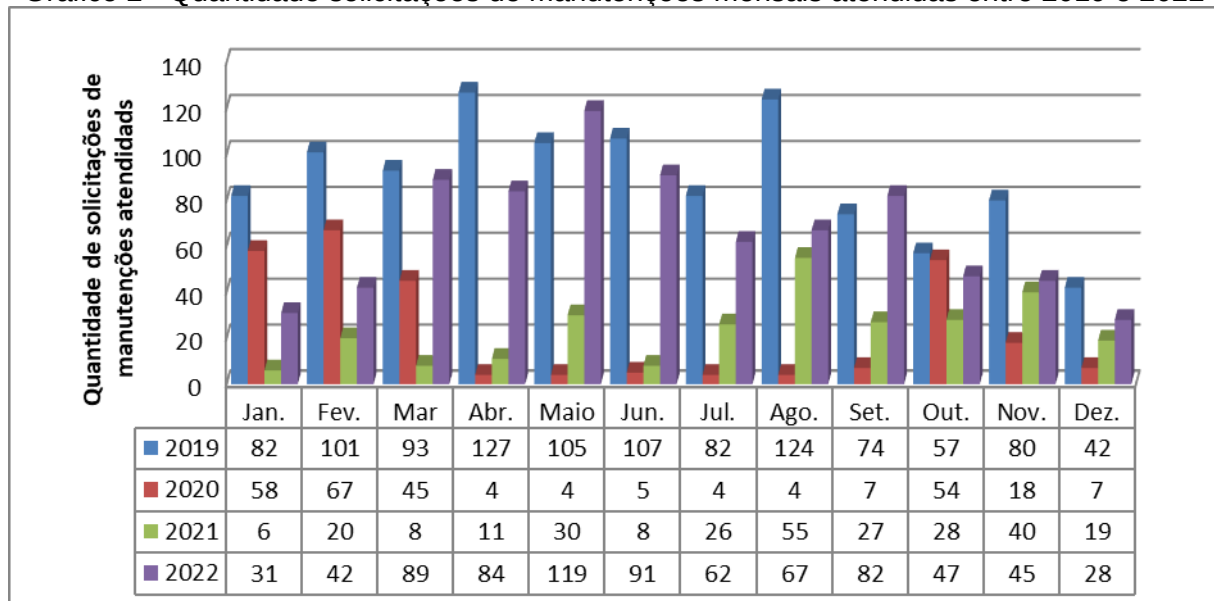


**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Cabe destacar que em 2019, o número de chamados atingiu o total de 1074 solicitações, enquanto que em 2020, 2021 e 2022, ocorreu nessa ordem um total de 277, 278 e 787 solicitações registradas, evidenciando uma queda durante o enfrentamento da pandemia Covid-19 e posteriormente um retorno gradual, vale realçar que a demanda de manutenção não é previsível e apresenta variações.

A fim de entender o impacto e o retorno gradual das manutenções, realizou um levantamento mensal das solicitações atendidas entre 2019 e 2022, identificando-se a série histórica do período, de acordo com a gráfico 2.

Gráfico 2 - Quantidade solicitações de manutenções mensais atendidas entre 2019 e 2022



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Como pode ser percebido, no ano anterior a pandemia (2019) a quantidade de solicitações de manutenção retrata as variações e imprevisibilidade na demanda, visto que a maioria dos serviços são corretivos. Além disso, pode-se frisar que os meses de janeiro, julho e dezembro exibem um comportamento diferente dos demais meses, tal variação se justifica pelo período de férias por parte dos alunos dos campi, o que reduz de maneira significativa a demanda de utilização dos equipamentos e por essa razão a probabilidade de manutenção corretiva.

Em 2020, constata-se uma redução significativa a partir de abril no número de chamados, o que pode ser explicado pelo impacto causado pela pandemia Covid-19 ocorrida no início do ano de 2020. Acrescenta-se que não havia planejamento para o enfrentamento da crise de saúde e as mudanças na gestão e modo de trabalho aconteceram de maneira emergencial e empírica.

Nota-se que após seis meses do enfrentamento da pandemia, outubro de 2020, o número de atendimentos de manutenção apresentou um pico significativo, que pode ser explicado pela reformulação do trabalho remoto e o planejamento de manutenções preventivas no restaurante universitário. Além disso, a respectiva instituição adotou protocolos de saúde para realização do trabalho presencial, bem como o fornecimento de equipamento de proteção individual.

No entanto, observa-se que somente em março de 2022 o número de atendimento chegou perto dos patamares de 2019, logo, percebe-se que o impacto da pandemia perdurou por aproximadamente dois anos, em outras palavras, a crise de saúde atrasou estudos e pesquisas na universidade, visto que podemos associar a falta de solicitações de manutenção com a redução da empregabilidade dos equipamentos nas pesquisas desenvolvidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo, embora preliminar, permitiu entender o processo de atendimento dos serviços de manutenção de equipamentos dos campi de uma instituição pública de educação superior (IPES) no Sul do Brasil, durante a pandemia Covid-19, entre os anos de 2019 e 2022. Onde observou-se que embora a gestão universitária no núcleo de manutenção (NUMA) seja complexa, a crise de saúde mundial trouxe ainda mais dificuldade.

Durante o período atípico em que houve uma série de medidas de enfrentamento à pandemia de Covid-19, observou-se uma redução significativa no número de manutenções corretivas dos equipamentos, vale acrescentar que em 2020 realizou-se apenas 277 atendimentos, sendo que a partir de abril, início da pandemia, até dezembro foram registrados 107 serviços, os quais 54 correspondem aos serviços de manutenção preventiva realizado no restaurante universitário.

Diante dos dados, verifica-se que a instituição demorou a implementar os protocolos de saúde e mudanças no modo de trabalho, o que implicou na redução de atendimentos de manutenção corretiva e indiretamente na diminuição de pesquisas pela instituição, dado que a manutenção estabelece um conjunto de reparos e revisões indispensáveis para permitir o funcionamento regular e o bom estado de conservação dos equipamentos, que tem como objetivo manter ou recolocar um equipamento para desempenhar sua função.

Esta pesquisa não é conclusiva, portanto fomenta a necessidade de investigar novos estudos relativos ao assunto. Dessa maneira, é vital um olhar mais detalhado e minucioso no que se refere a relação entre manutenção e a pandemia Covid-19, em virtude da importância da conservação e funcionamento dos equipamentos de pesquisa e infraestrutura, para os campi da respectiva universidade do Sul do Brasil.

Cabe ressaltar que ações devem zelar pela boa conservação do bem patrimonial, e conseqüentemente que as decisões de recuperação ou transformação do bem seja realizado pelo responsável determinado pela instituição, visto que a instituição somente poderá arcar com custo de manutenção em equipamentos patrimoniados e que seja verificada a viabilidade técnica e econômica. Portanto, equipamentos que se encontram na universidade e não possuem tombamento, não são caracterizados como bens da instituição e logo a mesma não deve arcar com o custo de manutenção.

Por fim, o presente estudo permitiu entender a estrutura e o funcionamento do NUMA durante a pandemia Covid-19, possibilitando constatar que a universidade em questão está retornando aos patamares anteriores à crise de saúde, no que se refere a manutenção de equipamentos, logo, pode-se verificar um aumento na demanda por manutenção corretiva.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adiel Teixeira; CAVALCANTE, Cristiano Alexandre. Modelo multicritério de apoio a decisão para o planejamento de manutenção preventiva utilizando PROMETHEE II em situações de incerteza. **Pesquisa Operacional**, v. 25, n. 2, p. 279-296, maio/ago. 2005.

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese**: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5462**: Confiabilidade e manutenibilidade. Rio de Janeiro, 1994. 37 p.

BARBOSA, Milka Alves Correia; MENDONÇA, José Ricardo Costa de. O Professor-Gestor em Universidades Federais. **Teoria e Prática da Administração**: alguns apontamentos e reflexões, v. 4, n. 2, p. 131-154, 2014.

CHAUÍ, Marilena. A universidade sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 5-15, set./dez. 2003.

COELHO, Danielle Silva. **Alinhamento entre a área de manutenção de equipamentos e a gestão estratégica universitária**. 2009. 56 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

GARCIA, Fabiano Luiz; NUNES, Fabiano de Lima. Proposta de implantação de manutenção preventiva em um centro de usinagem vertical: um estudo de caso. **Revista Tecnologia e Tendências**, v. 9, n. 2, jul./dez. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEAL, Fernanda Geremias; SOUZA, Stefani de; MOREIRA, Kátia Denise. Atuação do Secretário-Executivo na Gestão Universitária Pública: o estado do conhecimento sobre a questão. **Revista De Gestão E Secretariado**, v.9, n.1, p. 65–89, jan./abr. 2018.

LIMA, Francisco Assis; CASTILHO, João Carlos Nogueira de. **Aspectos da manutenção dos equipamentos científicos da universidade de Brasília**. 2006. 64 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

OTANI, Mario; MACHADO, Waltair Vieira. A proposta de desenvolvimento de gestão da manutenção industrial na busca da excelência ou classe mundial. **Revista Gestão Industrial**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 1-16, 1 nov. 2008.

PAIM, Rafael; CARDOSO, Vinicius; CAULLIRAUX, Heitor; CLEMENTE, Rafael. **Gestão de processos**: pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009. 327 p. ISBN 9788577804849.

PEREIRA, Mario Jorge. **Engenharia de manutenção**: teoria e prática. 2 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 228 p.

PESSOA, Maria Naiula Monteiro. **Gestão das universidades federais brasileiras**: um modelo fundamentado no *balanced scorecard*. 304 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SOUZA, Irineu Manoel De. **Gestão das universidades federais brasileiras**: uma abordagem fundamentada na gestão do conhecimento. 2009. 399 f. Tese (Doutorado) - Curso de Gestão do Conhecimento, Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

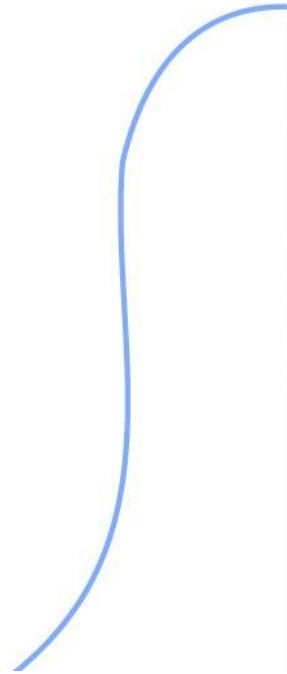
TEODORO, Diogo; NUNES, Rogério da Silva; BÖRIGO, Carla Cristina Dutra. Avaliação do processo de gestão de um núcleo de manutenção em uma universidade pública brasileira. **International Journal Of Scientific Management And Tourism**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 1454-1473, 4 jul. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.55905/ijstvtv9n3-004>. Disponível em: <https://ojs.scientificmanagementjournal.com/ojs/index.php/smj/issue/view/24>. Acesso em: 17 jul. 2023.

TURÍBIO, Eliana Vieira; SANTOS, Eloisa Helena. A reforma do estado e a gestão democrática na universidade pública brasileira. **Administração Pública E Gestão Social**, Belo Horizonte, v.1, n.3, p. 194–204, jul./set. 2017.



**Capítulo 11**  
**CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A**  
**DEPRESSÃO PUERPERAL**

*Taynara Ribeiro da Silva*  
*Geyssyele Coimbra Rocha*  
*Sandra Cristiane Montenegro Correia*  
*Layane Ferreira Menezes*  
*Marcela Caroline Barbosa de Freitas*  
*Mariana Vitória Napoleão Cavalcante De Sousa*



## **CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A DEPRESSÃO PUERPERAL**

***Taynara Ribeiro da Silva***

*Graduanda em Enfermagem*

***Geyssyele Coimbra Rocha***

*Graduanda em Enfermagem*

***Sandra Cristiane Montenegro Correia***

*Enfermeira*

***Layane Ferreira Menezes***

*Graduanda Enfermagem*

***Marcela Caroline Barbosa de Freitas***

*Graduanda Enfermagem*

***Mariana Vitória Napoleão Cavalcante De Sousa***

*Graduanda Enfermagem*

### **RESUMO**

O ciclo gravídico é marcado por muitas mudanças e alterações importantes. Logo após o final desse ciclo, outro importante se inicia, o puerpério. Objetiva-se analisar na literatura os principais cuidados de enfermagem frente a depressão puerperal. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada no mês de junho de 2021. A busca foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Base de Dados em Enfermagem, utilizando os descritores indexados no Descritores em Ciências da Saúde: “Cuidados de Enfermagem” AND “Enfermagem” AND “Depressão Pós-Parto”. Após os filtros selecionados de texto completo, nos idiomas inglês e espanhol, dos últimos cinco anos, obteve-se um total de 10 estudos para amostra final. Verificou-se que o período pós-parto é uma fase considerada de risco, pois é marcada por mudanças fisiológicas e psicológicas significativas na vida da parturiente. Dessa forma, torna-se necessário cuidados de enfermagem efetivos que tenham como base

a prevenção de agravos e complicações, o uso da educação em saúde frente ao encorajamento da mulher diante de uma fase de grandes transformações, bem como medidas que ajudem na sua adaptação durante esse período, além de um cuidado que possibilite conforto físico e emocional. Contudo, foi identificado que muitos fatores contribuem para uma assistência de enfermagem puerperal limitada como a deficiência dos profissionais de enfermagem na identificação de fatores de risco e de sinais e sintomas predisponentes da depressão puerperal, consultas restritas somente ao recém-nascido, e a dificuldade em identificar os fatores predisponentes da depressão pós parto. Assim, identificou-se que a depressão puerperal representa um problema de grande repercussão dentro do contexto obstétrico, gerando uma preocupação frente as condutas ineficazes por partes dos profissionais e seus conhecimentos limitados frente a patologia são capazes de identificar os fatores de riscos, porém as abordagens frente ao puerpério ainda se apresentam ineficazes à medida que a assistência se apresenta mecanizada e os cuidados durante esse período se restringiu a orientações direcionadas quase que exclusivamente para o recém-nascido.

**Descritores:** Cuidados de Enfermagem; Enfermagem; Depressão Pós-Parto.

## INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico é marcado por muitas mudanças e alterações importantes. Logo após o final desse ciclo, inicia-se o puerpério, período imediato ao nascimento da criança, marcado pela queda hormonal e fatores emocionais que podem causar um estado letárgico na mulher durante algum tempo, sendo inerente ao processo gravídico-puerperal (AYOAMA et al., 2019; BRANDÃO NASCIMENTO; ARAMAIO, 2021).

O puerpério é considerado uma fase de morbidade significativa complexa, que exige cuidados e uma atenção especial dos profissionais, já que a mortalidade, por diversas causas, continua alta nesse período (NABUKERA et al., 2017; BRODRIBB; ZADOROZNYJ; DANE, 2013; BARATIERI, NATAL,

2019). Os períodos desta fase da vida da mulher compreendem desde o puerpério imediato (1º ao 10º dia pós-parto), que se estende para o puerpério tardio (do 11º ao 45º dia) e remoto (após 45º dia) (BRASIL, 2016; BARATIERI, NATAL, 2019).

A depressão puerperal ou depressão pós-parto (DPP) é uma doença classificada como um transtorno psíquico em decorrência do estado puerperal identificada pela CID-11 (SILVA et al., 2020; BRANDÃO NASCIMENTO e ARAMAIO, 2021). É um grave problema de saúde pública por ter a prevalência elevada, sendo

que no Brasil os resultados variam entre 12 e 39,4% das mulheres após o parto (MORAES et al., 2006; OLIVEIRA et al., 2020).

Vários fatores podem influenciar no surgimento dessa doença, principalmente considerando todos os processos anteriormente vivenciados na gestação, sendo comum e esperada a mudança de natureza emocional, econômica, social e familiar levando em consideração o impacto do surgimento de uma nova vida e, conseqüentemente, responsabilidades para a mãe e seu grupo familiar. Tais mudanças influenciam nos cuidados da mãe em relação ao seu bebê e sua condição psíquica enquanto durar o puerpério (SILVA et al., 2020; BRANDÃO NASCIMENTO e ARAMAIO, 2021).

Nesse contexto a depressão puerperal é uma patologia que faz parte do campo psíquico complexo e mesmo durante a assistência torna-se muito difícil sua constatação precoce. Pois, a sua gênese envolve fatores de risco de diversas naturezas: hormonais, emocionais, psicológicas, econômicas, sociais etc (BRANDÃO NASCIMENTO e ARAMAIO, 2021).

Felizmente já existem iniciativas de ferramentas para o auxílio dos profissionais na identificação desse problema, a exemplo da Edinburgh Post- Natal Depression Scale (EPDS) desenvolvida na Grã-Bretanha por Cox et al. (1987) e validada na versão portuguesa, por Augusto et al. (1996), que auto avalia por meio de itens referentes aos sintomas depressivos frequentemente observados no puerpério, afim de auxiliar durante esse processo de identificação (MALLOY-DINIZ, 2010; OLIVEIRA et al., 2020).

Diante do exposto, observa-se um grande desafio na assistência para os profissionais de enfermagem que atuam desde a atenção primária realizando todo o acompanhamento pré-natal e o retorno das pacientes após o parto no momento em que estão vivenciando o puerpério, como também para os profissionais que atuam na atenção terciária responsáveis por acompanhar o parto e o puerpério imediato. Contudo, sua função é cada vez mais importante para uma observação especializada e com o olhar clínico ainda no período gestacional a fim de constatar indícios de uma possível DPP e buscar estratégias para minimizar e evitar riscos e danos maiores à saúde do binômio mãe- bebê (AYOAMA EA, et al., 2019; BRANDÃO NASCIMENTO e ARAMAIO, 2021).

## **OBJETIVO**

Analisar na literatura os principais cuidados de enfermagem frente a depressão puerperal.

## **MATERIAIS E MÉTODO**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada no mês de junho de 2021. A busca foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “Cuidados de Enfermagem” AND “Enfermagem” AND “Depressão Pós-Parto”. Após os filtros selecionados: texto completo, idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos, obteve-se um total de 10 estudos para amostra final. Foram critérios de inclusão: textos completos, originais, disponíveis na íntegra, que contemplavam o tema pesquisado. Os de exclusão foram: artigos que fugiram da temática, duplicados e de revisão. Os resultados foram organizados de acordo com o objetivo e discutidos à luz da literatura pertinente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da leitura e análise dos artigos selecionados foi evidenciado que o período pós-parto é uma fase considerada de risco para mudanças fisiológicas e psicológicas significativas na vida da mulher. Dessa forma, torna-se necessário cuidados de enfermagem efetivos que tenham como base a prevenção de agravos e complicações, o uso da educação em saúde frente ao encorajamento da mulher diante de uma fase de grandes transformações, bem como medidas que ajudem na sua adaptação durante esse período, além de um cuidado que possibilite conforto físico e emocional (GOMES et al.,2019).

Nesse Sentido, é necessário que o enfermeiro esteja preparado para observar os detalhes recorrentes de aspectos depressivos nas puérperas que se desenvolve, geralmente, dentro do intervalo de duas semanas após o parto e incide de maneira

gradativa e silenciosa, acarretando em alterações emocionais, cognitivas, de cunho comportamental e físicas, o que caracteriza a depressão nesse período como um transtorno de alta prevalência. Além disso, foi constatado que os sintomas depressivos são ocasionados pela associação de vários fatores biopsicossociais e de traumas obstétricos (SILVA et al., 2020).

Outra problemática importante está na questão de que a depressão é uma patologia psíquica que se apresenta carente em ações que viabilizem uma promoção da saúde efetiva. Essa realidade desencadeia consequências de grande relevância para o aumento dos casos de depressão entre as gestantes, visto que há um direcionamento inadequado frente a seu tratamento e, quando essas ações ocorrem, são direcionadas a um grupo em específico, deixando as gestantes e as puérperas, na maioria das vezes fora desse grupo. Além disso, há uma deficiência dos profissionais de enfermagem na identificação de fatores de risco e de sinais e sintomas predisponentes da depressão puerperal. (SILVA et al., 2020).

Sendo assim, os profissionais de enfermagem entram nesse contexto como linha de frente no combate a depressão pós-parto devendo apresentar, durante todo o cenário assistencial, um olhar crítico, uma capacitação e um cuidado efetivo capaz de identificar traços depressivos e rastreá-los logo no puerpério imediato. Assim, as condutas que visam prevenir a depressão puerperal são de grande relevância dentro do contexto da saúde pública, visto que contribui significativamente na diminuição da sua incidência (GUIMARÃES et al., 2020).

Além disso, foi constatado que dentro do contexto de atenção primária em saúde a Estratégia Saúde da Família (ESF) se configura como ferramenta estratégica no cuidado efetivo as puérperas, visto que a equipe apresenta um contato direto dentro do território por meio de consulta e visita puerperal. Contudo, evidenciou-se pelos estudos encontrados que os momentos de visita puerperal apresentaram um caráter tecnicista centrando nas orientações imediatas e cuidados com o recém-nascido em detrimento das puérperas sem contemplá-las em um aspecto biopsicosocioespíritual contribuindo para um cuidado ineficaz (SOUZA et al., 2018).

A depressão puerperal representa um problema de grande repercussão dentro do contexto obstétrico, desencadeando uma preocupação voltada para a necessidade de os profissionais de saúde apresentarem um respaldo significativo frente a identificação dessa patologia. A enfermagem, nesse contexto, tem papel relevante frente a identificação precoce de fatores de risco, os cuidados imediatos, bem como o

uso da educação em saúde, porém identificou-se entraves importantes como consultas mecanizadas e voltadas diretamente para o recém-nascido, oficinas terapêuticas sem a presença das gestantes, limitação no reconhecimento dos sinais e sintomas da doença.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens frente ao puerpério ainda se apresentam ineficazes a medida que a assistência se tornou mecanizada e os cuidados durante esse período se restringem a orientações direcionadas quase que exclusivamente para o recém-nascido. Além disso, as necessidades psicológicas da mãe passam a ficar em segundo plano, um dado que é preocupante frente aos fatores de riscos para a depressão puerperal.

Assim, é necessário atuar diretamente na capacitação desses profissionais em busca de uma assistência mais qualificada em relação à depressão puerperal, evidenciando cuidados, buscando melhorias, atualizações, desenvolvimento de práticas mais humanizadas e direcionadas, apoio emocional e encorajamento, por exemplo, para que se consiga uma atenuação dos índices desse comprometimento, tendo em vista as complicações que ela pode levar à mulher e à criança.

## REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, A., KUMAR, R. , CALHEIROS, J.M, MATOS, E., FIGUEIREDO, E. Postnatal depression in an urban area of Portugal: comparison of childbearing women and matched controls. *Psychol Med.* V. 26, n. 1, p. 135-41. 1996. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/psychological-medicine/article/postnatal-depression-in-an-urban-area-of-portugal-comparison-of-childbearing-women-and-matched-controls/11466DAEE40C9B89227B69B5D501472A> .Acesso em 15 Jun. 2021.
- AYOAMA, E. A.; SOUZA, E. M.; SOUSA, F. G.; SOUZA, I. L. M.; JOELMA ALVES FIRMINO DE ARAÚJO, J. A. F.; FIRMINO, T. A. B. A importância do profissional de enfermagem qualificado para detecção da depressão gestacional. *Revista Brazilian Journal of Health Review.* V. 2, n. 1, p. 177- 184, 2019. Disponível em <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/879/761>> Acesso em: 15 jun. 2021

BARATIERI, S., NATAL, S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*. V. 24, n. 11, p. 4227-4238, 2019. DOI: 10.1590/1413-812320182411.28112017

BRANDÃO, C. L. S. C.; NASCIMENTO, E. S. Q.; ARAMAIÓ, C. M. S. O.; A importância da atuação do profissional de enfermagem na assistência preventiva à Depressão Puerperal: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*. V. 25, p. 1-8 DOI: <https://doi.org/10.25248/REAC.e7322.2021>

BRASIL. Ministério da Saúde (MS), Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. *Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres*. Brasília: MS; 2016. Disponível em: <  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)> Acesso em 15 Jun. 2021.

BRODRIBB, W.; ZADOROZNYJ, M.; DANE, A. The views of mothers and GPs about postpartum care in Australian general practice. *BMC Fam Pract*. V. 14, n. 1, p. 1-9. 2013 Disponível em: <file:///C:/Users/acsid/Downloads/1471-2296-14-139.pdf> Acesso em: 15 jun. 2021

COX, J. L., HOLDEN, J. M., SAGOVSKY, R. Detection of Postnatal depression: Development of the 10-item Edinburgh Postnatal Depression Scale. *Br J Psychiatry*. V. 150, n. 1, p. 782-86. 1987. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462010000300018&lng](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462010000300018&lng) Acesso em 15 Jun. 2021.

GOMES, A. K. B.; DE LIMA, S. R.; DE MELO, B. G.; TENÓRIO, M. G.; SILVER, C. F. T.; DE MELO, M. G. B. Assistência de enfermagem na prevenção e atenção à mulher com depressão pós - parto. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - Alagoas*, v. 5, n. 2, p. 121, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiossaude/article/view/6092>. Acesso em: 17 jun. 2021.

GUIMARÃES, R. B., DOS SANTOS, R. B., DOS SANTOS, T., CARVALHO, A. R., LIMA, M. A. C., COSTA, T. A., OLIVEIRA, H. F., SANTOS, T. DE O., JESUS, L. DE S., & FARAH, E. Atuação do enfermeiro à gestante e puérpera com depressão. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v.1; n.13, 2021. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e5178.2021>

MALLOY-DINIZ, L. F.; SCHLOTTFELDT, C. G. M. F.; FIGUEIRA, P.; NEVES, F. S.; CORRÊA, H. Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburg: análise fatorial e desenvolvimento de uma versão de seis itens. *Rev. Bras. Psiquiatr*. V. 32, n. 3, p. 316-18. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462010000300018&](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462010000300018&) Acesso em 15 Jun. 2021.

MORAES, I. G. S.; PINHEIRO, R. T.; DA SILVA, R. A.; HORTA, B. L.; SOUSA, P. L. R.; FARIA, A. D. Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. *Rev Saúde Pública*. V. 40, N. 1, P. 65-70. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/31983/33993> Acesso em: 15 jun. 2021

NABUKERA, S. K.; WITTE, K.; MUCHUNGUZI. C.; BAJUNIRWE, F.; BATWALA, V. K.; MULOGO, E. M.; FARR, C.; BARRY, S.; SALIHU, H. M. Use of postpartum health services in rural Uganda: knowledge, attitudes, and barriers. *J Community Health*. V. 31, n. 2, p. 84-93, 2006. DOI: 10.1007 / s10900-005-9003-3

OLIVEIRA, L. S.; MATÃO, M. E. L.; MATTOS, D. V.; RESENDE, E. E.; MARTINS, C. A. Depressão puerperal: Fatores associados e a frequência de risco através da escala de Edimburgo. *Braz. J. Hea. Rev.* v. 3, n. 1, p. 1052- 1062, 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n1-082

SILVA, C. R. A.; PEREIRA, G. M. JESUS, N. P.; AYOAMA, E. A.; SOUTO, G. R. Depressão pós-parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem. *ReBIS* .v.2 ; n. 2; p. 12-19, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/acsid/Downloads/82-Texto%20do%20Artigo-256-1-10-20200727.pdf> Acesso em 15 Jun. 2021.

SILVA, J.F. da, NASCIMENTO, M.F.C, SILVA, A.F da, OLIVEIRA, O.S de, SANTOS, E.A, RIBEIRO, F.M.S.S et al. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. *Rev enferm UFPE on line*.v.14; n. e245024, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245024>

SOUZA, K.L.C, SANTOS, A.L.S, BOA SORTE, E.T et al. Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puérpera. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife.v.11. n.12;p.2933-43, 2018.Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a231699p2933-2943-2018>.

uniatual  
EDITORIA

ISBN 978-658601372-6



9

786586

013726

